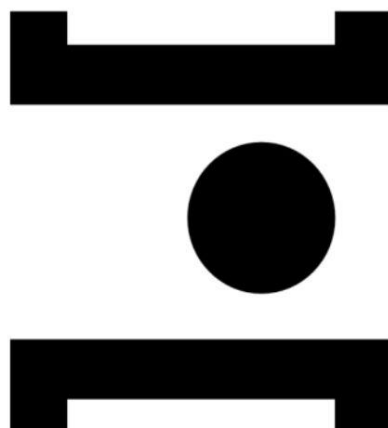


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Escola Superior de Educação de Santarém



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**A importância do "Desenho Sugerido", no Jardim de Infância-
Amostra parcial**

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Cláudia Isabel Silva Martins

Orientação
Professora Doutora Maria Clara Rodrigues Silva de Brito

Setembro, 2025

Agradecimentos

Ao terminar esta etapa tão significativa da minha vida académica, não poderia deixar de expressar a minha profunda gratidão a todos os que, de diferentes formas, contribuíram para que esta caminhada fosse concretizada.

Aos meus pais e às minhas irmãs, agradeço todo o apoio incondicional, as vossas palavras de ânimo, a vossa confiança e o amor inabalável que foram o alicerce de todo este percurso.

Ao meu namorado, agradeço por ter sido o meu porto seguro nos momentos mais desafiantes. O teu incentivo, paciência e compreensão tornaram este caminho mais leve e deram-me força para seguir em frente.

À Professora Doutora Maria Clara Brito, dirijo o meu profundo e sincero agradecimento pela orientação prestada, pela partilha de conhecimentos, pela disponibilidade e atenção com que sempre me acompanhou no decorrer deste percurso.

Às minhas colegas de curso, que ao longo destes anos partilharam comigo aprendizagens, desafios e conquistas, agradeço o espírito de entajuda, companheirismo e amizade que tornaram esta jornada mais rica.

Às educadoras cooperantes que me acolheram nos contextos de estágio, com especial atenção à educadora Rosa Montez, agradeço a generosidade com que partilharam o seu saber, bem como, a abertura das suas salas, o que me permitiu conhecer práticas pedagógicas inspiradoras e transformadoras.

Por fim, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, se cruzaram no meu caminho durante este percurso e contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, deixo uma palavra de reconhecimento e apreço.

Obrigada a todos!

Resumo

O presente documento encontra-se organizado em duas partes. A Parte I descreve o percurso realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, destacando as experiências vivenciadas nas Prática de Ensino Supervisionada, em contexto de creche, Jardim de Infância I e II, apresentando os projetos desenvolvidos nestes contextos. Seguidamente na Parte II apresenta-se o exercício investigativo que pretende aprofundar o tema do desenho infantil partindo da seguinte pergunta de investigação: Qual a importância do desenho sugerido para o desenvolvimento das crianças em contexto de Jardim de Infância?

Para dar resposta a esta questão foi fundamental começar por entender que o valor do desenho infantil, tem outras dimensões para além da expressão artística. Esta componente artística é também uma ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, que contribui para a aquisição de competências como criatividade, concentração, habilidades motoras e o gosto pelas artes. Neste âmbito o educador tem um papel essencial, a fim de promover um ambiente estimulante, tendo em conta que as suas atitudes devem ser tomadas em prol do desenvolvimento da expressão das crianças.

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, envolvendo a participação de uma educadora cooperante no preenchimento de um questionário on-line, e vinte e três crianças com idades compreendidas entre três e seis anos de idade, com quem realizei as atividades que contemplaram momentos de desenho, e a partir da observação das mesmas, colhi as informações que inscrevi em tabelas realizadas para dar resposta aos objetivos da investigação. Estes objetivos dizem respeito à contribuição do desenho para o desenvolvimento da criança, bem como entender qual a opinião/postura educativa da educadora cooperante sobre o papel da educação artística no Jardim de infância.

Os resultados apontam que o desenho infantil é uma atividade rica em potencialidades, permitindo às crianças desenvolverem competências essenciais e expressarem emoções, ideias e perspetivas. Contudo, foi também identificado que a regularidade e a valorização desta atividade em contexto educativo dependem amplamente da postura e da visão do/a educador/a, bem como da disponibilidade de materiais e recursos apropriados.

É imperativo que o desenho infantil receba a devida atenção nas práticas pedagógicas, com estratégias que visem integrar essa atividade no quotidiano escolar como um meio de desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Desenho, educação, crianças, desenvolvimento, competências.

Abstract

The present document is organized into two parts. Part I describes the journey undertaken within the scope of the master's degree in Preschool Education, highlighting the experiences gained during Supervised Teaching Practice in a daycare setting, as well as in Kindergarten I and II, presenting the projects developed in these contexts.

Subsequently, Part II presents the investigative exercise that aims to explore the theme of children's drawing, based on the following question: How important is the suggested drawing for the development of children in a Kindergarten context?

To answer this question, it was essential to first understand that the value of children's drawing extends beyond artistic expression. This artistic component is also a learning and personal development tool that contributes to the acquisition of skills such as creativity, concentration, motor skills, and an appreciation for the arts. In this regard, the educator plays a crucial role in fostering a stimulating environment, ensuring that their actions support the development of children's self-expression.

This study adopted a qualitative approach, involving the participation of a cooperating educator who completed an online questionnaire, as well as twenty-three children aged between three and six years old, with whom I carried out activities that included drawing sessions. Through observation, I gathered data, which was recorded in tables designed to address the research objectives. These objectives focus on understanding how drawing contributes to child development and assessing the cooperating educator's perspective on the role of artistic education in kindergarten.

The results indicate that children's drawing is a highly valuable activity, enabling children to develop essential skills and express emotions, ideas, and perspectives. However, it was also found that the frequency and appreciation of this activity in an educational setting largely depend on the educator's attitude and vision, as well as the availability of appropriate materials and resources.

It is imperative that children's drawing receives adequate attention in pedagogical practices, with strategies aimed at integrating this activity into daily school routines as a means of promoting the child's holistic development.

Keywords: Drawing, education, children, development, skills.

Acrónimos/Siglas

JI – Jardim de Infância

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

UC – Unidade Curricular

Índice

Introdução	1
Parte I- Práticas de Ensino Supervisionadas	2
1.1. Contexto de estágio em Creche	2
1.1.1. Projeto de intervenção.....	7
1.1.2. Reflexão final.....	10
1.2. Contexto de estágio em Jardim de Infância I	12
1.2.1. Projeto de intervenção.....	15
1.2.2. Reflexão Final.....	18
1.3. Contexto de estágio em Jardim de Infância II	20
1.3.1. Projeto de Intervenção.....	24
Parte II- Exercício Investigativo	36
2.1. Fundamentação	36
2.2. Enquadramento teórico	38
2.2.1 O desenho infantil.....	38
2.2.2 O ato social do desenho.....	40
2.2.3. O papel do educador no contexto da Educação Artística.....	41
2.2.4 As etapas do desenvolvimento gráfico infantil.....	42
2.2.5 Tipologias de desenho.....	44
2.2.6 Desenvolvimento de competências.....	45
2.2.7 Como estimular a criança a desenhar.....	47
2.2.8 O que necessitamos para desenhar.....	49
2.3. Metodologia de investigação	50
2.3.1. Participantes da Investigação.....	51
2.3.2. Instrumentos e estratégias para a recolha de dados.....	53
2.3.3 Procedimentos de Recolha de Dados.....	59
3. Enquadramento das atividades de desenho implementadas	60

4. Análise e Discussão dos resultados.....	68
5. Reflexões	75
Conclusão.....	82
Referências Bibliográficas	84
Anexos	90
Anexo 1: Atividade 1 - “A poluição nas cidades”	90
Anexo 2: Atividade 2- “Descobrimo os monumentos de Santarém. Criação de um postal”	97
Anexo 3: Atividade 3- “A Negativo”	110
Anexo 4: Atividade 4- “Linhas que Dançam -Explorando Curvas e Retas”	120
Anexo 5: Atividade 5- “Os meus objetos pessoais”	128
Anexo 6: Atividade 6- “A casinha no jardim”	137
Anexo 7: Tabelas Relativas à Evolução das Crianças	147
Anexo 8: Inquérito à educadora cooperante e respetivas respostas	175

Índice de Figuras

Figura 1- Desenho alusivo ao Dia de São Martinho	29
Figura 2- Desenho alusivo às cartas ao Pai Natal	31
Figura 3- Desenho alusivo ao projeto para as meias de Natal	33
Figura 4- Planta da sala.....	61
Figura 5- Desenho sobre a Poluição na cidade	62
Figura 6- Desenho relativo aos Monumentos de Santarém.....	63
Figura 7- Desenhos a negativo.....	64
Figura 8- Desenho relativo ao tema das linhas curvas e retas.....	65
Figura 9- Desenho relativo aos objetos pessoais de cada criança	67
Figura 10- Registo da atividade remetente à construção de uma casa de madeira.....	68

Índice de Tabelas

Tabela 1- Atividades Desenvolvidas	26
Tabela 2- Diversas Perspetivas do Desenvolvimento Gráfico.....	43/44
Tabela 3- Tabela de Códigos	52
Tabela 4- Quadro de Observação 1	56
Tabela 5- Quadro de Observação 2	56
Tabela 6- Quadro de Observação 3	57
Tabela 7- Quadro de Observação 4	57
Tabela 8- Atividades Implementadas no Contexto Investigativo	60

«Quando a criança pinta, o mundo encolhe-se até às dimensões de uma folha de papel, a folha transborda os seus limites e torna-se o mundo.» (Stern, 1974:59)

Introdução

O presente relatório final de estágio, realizado no âmbito da Unidade Curricular de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada (IPES), tem como objetivo a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar. Este relatório reflete o percurso de aprendizagem e a prática pedagógica vivenciada ao longo dos estágios desenvolvidos em contexto de creche e jardim de infância, proporcionando uma análise crítica e reflexiva de todo o percurso.

O desenho infantil é uma forma de expressão que reflete a individualidade de cada criança, proporcionando uma janela para o seu mundo interior e para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e perceptual. Não se espera que uma criança desenhe como um adulto, seja ele artista ou não, mas sim que o seu traço revele as etapas do seu desenvolvimento ao nível da linguagem visual. O ato de desenhar não é apenas uma atividade prazerosa, mas também um meio de aprendizagem e autoconhecimento, desempenhando um papel crucial na evolução da criatividade e na flexibilidade da expressão. "O desenho para ela é como um jogo tranquilo que não exige companheiro" (LUQUET, 1969:15).

Tendo em conta a relevância do desenho para o desenvolvimento infantil, o presente trabalho aprofunda a importância que o mesmo desempenha na educação pré-escolar.

O relatório encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte engloba a descrição e reflexão das práticas de ensino supervisionadas nos contextos de creche e jardim de infância, integrando as caracterizações dos contextos e dos grupos, os projetos de intervenção, algumas atividades realizadas e, por fim, reflexões acerca da prática pedagógica.

Na segunda parte, é apresentada a componente investigativa em contexto pré-escolar, a fim de dar resposta à questão principal, sendo esta "Qual a importância do desenho sugerido para o desenvolvimento das crianças em contexto de jardim de infância?". Esta componente tem como base a observação da prática educativa da educadora cooperante e das estagiárias, em atividades onde promovem a prática do desenho.

Por fim, existe um momento reflexivo referente ao exercício investigativo e também a todas as vivências, aprendizagens e dificuldades enfrentadas ao longo do curso de mestrado. Por fim as referências bibliográficas, e um conjunto de anexos mencionados ao longo do documento.

Parte I- Práticas de Ensino Supervisionadas

1.1. Contexto de estágio em Creche

Caracterização da Instituição

O Pré-Escolar desta instituição em causa, conta com seis salas: duas destinadas a crianças de três anos, duas para crianças de quatro anos e duas para crianças de cinco anos, todas equipadas com WC próprio. Os profissionais têm acesso a dois espaços exteriores parcialmente cobertos. No rés do chão, encontram-se o refeitório e a cozinha, onde são preparadas as refeições diárias do Pré-Escolar e organizadas as da Creche, transportadas por elevador. O espaço inclui ainda o Gabinete da Direção, Gabinete de Económico, Serviços Administrativos e Financeiros, biblioteca infantil, atelier para atividades, ginásio, lavandaria, despensas e instalações sanitárias para os profissionais.

Por sua vez, a valência de Creche (ala esquerda), onde decorreu o estágio, existe uma sala de berçário com fraldário e dormitório, uma sala para crianças de um ano com fraldário, uma sala heterogénea para crianças de um e dois anos e uma sala para crianças de dois anos, ambas equipadas com casa de banho e fraldário. Além disso, a Creche dispõe de uma copa, um refeitório adaptado com mesas e cadeiras infantis, três salas de arrumação (duas para cates) e um gabinete de Recursos Humanos. O acesso à Creche, localizada no primeiro andar, é feito por escadas ou elevador.

As salas são projetadas para garantir um ambiente seguro e acolhedor, respeitando regras de lotação e adequação à idade. Todas as salas são mistas e recebem crianças de diferentes contextos socioeconómicos e culturais.

A missão e os valores desta instituição incluem a valorização integral da pessoa humana, com respeito pela sua dignidade, a promoção do desenvolvimento cultural, espiritual e moral da comunidade, o fortalecimento do espírito de convivência e solidariedade social, incentivando o trabalho coletivo para a valorização dos indivíduos, famílias, comunidade e outros grupos, e o respeito pela liberdade de consciência.

Projeto Pedagógico da Escola

O projeto curricular constitui uma parte essencial da identidade da instituição, sendo um documento que, em conformidade com a legislação, os objetivos curriculares e as necessidades contextuais, organizacionais e específicas, define estratégias e metas a alcançar, fomentando inovações e mudanças.

Na data deste estágio, todas as unidades de infância do Centro Social Interparoquial de Santarém estão a implementar o projeto curricular intitulado “Crescer com Todos”. Este tema surgiu de um debate focado em identificar as problemáticas mais significativas que afetam a infância e a sociedade contemporânea. A equipa pedagógica concluiu que questões sociais e morais, como a violência e a falta de respeito pelo próximo, estão entre os maiores desafios atuais.

Reconhecendo o papel crucial do sistema educativo na formação da sociedade, ao fornecer as bases para valores, ética e conhecimento, e cientes da crescente ausência dessas bases, a instituição decidiu criar este projeto. O objetivo principal é aprofundar o trabalho com as crianças no desenvolvimento de valores que contribuam para a construção de uma sociedade mais respeitadora e ética.

A família e a comunidade escolar desempenham um papel essencial na formação das crianças, colaborando com a instituição educativa na transmissão de valores, no desenvolvimento da empatia e na orientação ética. Esta parceria é fundamental para a promoção de comportamentos positivos e para a construção de cidadãos responsáveis e conscientes. Neste sentido, Mata, L., Pedro, I. (2021:10), salientam que o estabelecimento de relações de confiança e cooperação entre os profissionais de educação e os pais é um aspeto crucial, uma vez que “Vão, desse modo, desempenhar um papel fundamental de suporte aos desafios que os contextos educativos lhes propõem” Essa colaboração permite um melhor conhecimento da criança, identificando as suas potencialidades e fragilidades, além de facilitar a definição de estratégias educativas conjuntas. Adicionalmente, promove uma abordagem mais eficaz e gratificante na superação de desafios e contribui para fortalecer a imagem do papel educativo de ambos, transmitindo à criança uma maior sensação de segurança.

Durante este processo, os educadores têm um papel orientador e devem atuar com consciência e compromisso, respeitando o ritmo individual de cada criança. É essencial evitar impor valores de forma autoritária, permitindo que cada criança desenvolva a sua

personalidade de forma livre e saudável, num ambiente que favoreça a internalização desses valores.

Projeto Curricular da Sala

O projeto pedagógico da sala, intitulado "O Melhor Interesse das Crianças", baseia-se nas Orientações Pedagógicas para a Creche (2024), no Manual de Qualidade de Creche, no Projeto Educativo da Instituição e no Plano Anual de Atividades. Destina-se a um grupo de dezanove crianças entre vinte e três e trinta e quatro meses, promovendo a inclusão e a equidade.

Tem como objetivo principal o desenvolvimento holístico das crianças, que são protagonistas no seu processo de aprendizagem, valorizando o brincar, as interações e o contacto com a natureza e diferentes culturas. As intencionalidades pedagógicas abrangem a organização do espaço e dos materiais, a gestão do grupo e das interações, as atividades e rotinas, sempre em articulação com as famílias para uma partilha de conhecimentos e expectativas.

Num ambiente seguro e acolhedor, procura-se promover o bem-estar físico e emocional, a autonomia, a autoconfiança e o sentido de pertença. A exploração do mundo ocorre por meio dos sentidos e da expressão simbólica, como o jogo, as dramatizações, as narrativas e a expressão plástica. O projeto valoriza a criatividade, a partilha e as interações afetivas, consolidando uma educação inclusiva e promotora dos direitos da criança.

A metodologia de divulgação do projeto visa fortalecer a inclusão e o sentimento de pertença. As famílias são envolvidas desde o início, com reuniões de apresentação dos objetivos e estratégias, além de comunicação contínua através de planificações semanais, reuniões formais e informais, conversas diárias com a Ajudante de Ação Educativa e grupos de WhatsApp.

Para a integração de novas crianças, foi desenvolvido um programa específico que facilita a sua adaptação, e os planos individuais são avaliados regularmente, sendo os resultados partilhados com os encarregados de educação. O acompanhamento inclui registos fotográficos, reuniões da equipa pedagógica e avaliações periódicas, utilizando instrumentos como ficha de acolhimento, perfil de desenvolvimento, planos individuais, relatórios, reuniões pedagógicas e familiares, questionários dirigidos aos pais e reflexões semestrais sobre os progressos alcançados.

Esta abordagem assegura um ambiente educativo enriquecedor e inclusivo, com o envolvimento ativo de crianças, educadores e famílias, promovendo uma articulação contínua entre os diferentes contextos de vida da criança.

Caracterização do ambiente educativo

A turma de Creche na qual tive a oportunidade de estagiar é composta por um grupo de dezassete crianças, com idades compreendidas entre os vinte e três meses e os trinta e quatro meses, sendo seis rapazes e onze raparigas. Em termos de relações e interações, as crianças demonstram ter relações carinhosas e afetivas entre si, evidenciando laços de proximidade e cooperação. No que diz respeito à interação entre o grupo, a educadora e o auxiliar, é clara a existência de uma relação marcada pela afetividade e pelo respeito mútuo. Este grupo distingue-se pela diversidade, incluindo crianças oriundas de diferentes culturas, o que enriquece as vivências e aprendizagens diárias.

A abordagem educativa adotada na sala, promove a inclusão e assenta nos princípios de igualdade de direitos e equidade, respeitando as características individuais de cada criança e valorizando a multiculturalidade presente no grupo. Num ambiente seguro e acolhedor, são criadas oportunidades para que todas as crianças se sintam respeitadas, aceites e plenamente integradas, fomentando a partilha, a convivência e o crescimento conjunto. Além disso, este grupo, beneficia de práticas pedagógicas intencionais que valorizam o brincar, a interação e a exploração, elementos essenciais para promover o desenvolvimento integral das crianças. Estas práticas contribuem ainda para fortalecer o sentimento de pertença, tanto ao grupo como à creche, criando um ambiente harmonioso e estimulante.

No geral, o grupo apresenta-se como estável, organizado, respeitador e autónomo, características que facilitam o trabalho diário e tornam as interações mais agradáveis. Destaca-se pela participação ativa, empenho, atenção e cuidado demonstrados pelas crianças. Apesar de todas elas mostrarem interesse e envolvimento nas atividades, é notório que algumas possuem uma predisposição natural para participar de forma mais ativa, enriquecendo ainda mais a dinâmica do grupo.

O ambiente educativo dispõe de um espaço amplo e estruturado de forma a favorecer a exploração e a autonomia das crianças. Este está organizado em duas grandes áreas: a sala principal e a zona da troca de fraldas/zona das sanitas. A sala principal é composta por diversas áreas de exploração, como a zona da casinha, a zona da biblioteca e a zona destinada

à exploração de jogos. Para apoiar a dinâmica da sala, existe uma mesa-redonda onde as crianças realizam algumas atividades. Numa das paredes, encontra-se um placard destinado à exposição dos trabalhos das crianças, bem como um espelho. Nas paredes laterais, existem dois móveis de apoio: um para as roupas das camas das crianças e outro para arrumação de materiais.

A zona da troca de fraldas/zona das sanitas está equipada com um móvel que contém o trocador, armários para arrumar os itens pessoais de cada criança e uma estante onde são colocadas as fraldas, cremes, perfumes, kit de primeiros socorros e escovas. Existem ainda lavatórios apropriados à altura das crianças e sanitas adaptadas para aquelas que se encontram na fase de transição do desfralde.

A rotina diária, em contexto de creche desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes estabilidade, segurança e previsibilidade. Estes elementos são essenciais para que adquiram autonomia ao longo dos diversos momentos do dia. Além disso, a rotina contribui para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, promovendo um crescimento saudável e equilibrado do grupo. A adoção de hábitos essenciais, como uma alimentação adequada, a higiene e o repouso, é incentivada ao longo do dia.

A presença de rotinas bem estruturadas na creche permite que as crianças sintam um ambiente seguro e organizado, sendo este um dos fatores que mais influencia o seu desenvolvimento. Como refere Marchão (1997:54), “(...) encarado por muitos especialistas como um dos factores de maior relevo e projecção na resposta que é dada às crianças”, a organização do ambiente educativo condiciona diretamente o desenvolvimento infantil, tornando-se essencial que este seja estruturado de forma intencional e afetiva. A previsibilidade das rotinas permite que as crianças ganhem confiança no meio que as rodeia, desenvolvam autonomia e se sintam mais seguras para explorar e interagir com o mundo à sua volta.

Durante este estágio, foi possível observar que a educadora adota uma rotina estruturada, mas flexível, garantindo o equilíbrio entre os diferentes momentos do dia e assegurando tempo suficiente para a realização de todas as atividades. A manhã inicia-se com a receção das crianças e um período de brincadeira livre (7h30m – 9h30m), seguido do lanche (9h40m) e da troca de fraldas. Posteriormente, há um novo momento de brincadeira livre, antecedendo a troca de fraldas e a preparação para o almoço, bem como a colocação das camas (10h45m). Depois do almoço, segue-se a sesta (11h30m – 14h25m) e, ao acordar, as crianças passam

por um momento de higiene e arrumação das camas (14h30m – 15h00m). A tarde prossegue com o lanche e novas oportunidades de brincadeira livre até à chegada dos pais (15h30m – 19h00m, dependendo dos casos).

Importa frisar que todos estes horários possuem alguma flexibilidade, pois dependem da dinâmica do grupo e de eventuais imprevistos que possam surgir. Contudo, a estrutura base mantém-se, permitindo que as crianças sintam segurança e previsibilidade ao longo do dia.

Além da importância das rotinas, a presença de afeto nas interações diárias é essencial para o desenvolvimento emocional das crianças. Neste sentido, as OCEPE destacam a importância das relações afetivas, sublinhando que “O desenvolvimento de relações afetivas estáveis, em que a criança é acolhida e respeitada, promove um sentimento de bem-estar e vontade de interagir com os outros e com o mundo.” (Silva et al. 2016: 9).

O carinho e a atenção dos adultos de referência contribuem para a construção de um vínculo seguro, promovendo um ambiente de confiança e bem-estar. O estabelecimento de relações afetivas positivas influencia diretamente o comportamento, a autoestima e a capacidade de socialização das crianças, criando uma base sólida para futuros desafios emocionais e sociais.

1.1.1. Projeto de intervenção

No decorrer do estágio, de carácter observativo e participativo, não foi possível implementar um projeto educativo real. No entanto, foi elaborado um projeto fictício que reflete a importância de um ambiente educativo estimulante para crianças em creche, tendo como eixo central a exploração da temática: as cores.

As cores representam uma das primeiras formas de perceção que as crianças desenvolvem e desempenham um papel essencial no seu crescimento cognitivo, emocional e sensorial. Tendo por base as afirmações de Moura, S e Santos, L (2023: 9-10), a partir dos três meses de idade, quando a visão da criança se desenvolve e começa a distinguir objetos com nitidez, ela passa a fixar-se em cores primárias – verde, vermelho, azul e amarelo. Desde este primeiro momento, o contacto inicial com as cores não só estimula o raciocínio lógico e o vocabulário, mas também favorece a compreensão do mundo e a construção de uma imaginação rica, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Tendo em

conta esta perspectiva, trabalhar com cores na educação infantil incentiva a criatividade, a colaboração e a capacidade de interpretação.

A criação de um ambiente rico em estímulos visa proporcionar experiências de aprendizagem significativas, onde as crianças possam explorar, descobrir e desenvolver-se plenamente. Neste contexto, constatou-se que a educadora valoriza a exploração e o desenvolvimento intencional das crianças, promovendo momentos que integram as cores de forma a estimular a curiosidade, a criatividade e a interação social. Trabalhar este tema desde cedo facilita não só o processo de identificação e nomeação das cores, mas também o desenvolvimento de competências como a atenção, a memória e a capacidade de estabelecer associações. Além disso, as cores potenciam a criatividade, a imaginação e a expressão artística, influenciando também as emoções e ajudando na sua regulação, uma vez que diferentes tonalidades podem evocar estados de espírito distintos.

A abordagem pedagógica deste projeto educativo procura integrar as cores de forma dinâmica, criando experiências lúdicas e interativas que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Através da exploração artística e sensorial, pretende-se incentivar a socialização, fortalecer laços afetivos e proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo. Esta proposta reflete a importância de uma educação centrada nas necessidades e interesses das crianças, estimulando nelas o entusiasmo pela aprendizagem e pela descoberta desde os primeiros anos.

Apesar das potencialidades do grupo, algumas dificuldades foram identificadas durante o período de estágio, nomeadamente a falta de atenção e concentração em atividades estruturadas, a limitação na expressão verbal e a dificuldade em partilhar e esperar pela sua vez. Além disso, algumas crianças manifestaram ansiedade perante mudanças na rotina, evidenciando dificuldades de adaptação. Para responder a estas questões, é essencial promover atividades dinâmicas e sensoriais, estimular o desenvolvimento da linguagem e criar um ambiente previsível e estruturado.

Apesar dos desafios, o grupo apresentou várias potencialidades, como entusiasmo por atividades manuais, criatividade, cumprimento de regras e uma autonomia crescente. Para potencializar essas capacidades, podem ser exploradas atividades artísticas, jogos que incentivam o trabalho em equipa e estratégias que reforçam a independência. Além disso, técnicas de relaxamento e um ambiente de rotina consistente podem ajudar a melhorar a atenção, a concentração e a regulação emocional das crianças.

Atividades desenvolvidas

Durante o estágio, na sala de creche com crianças de dois anos de idade, a principal atividade desenvolvida teve como foco a brincadeira livre e a exploração do ambiente da sala, bem como, o cumprimento dos cuidados básicos de higiene. Este tipo de atividade revelou-se essencial para promover a autonomia, a socialização e o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, permitindo-lhes explorar os materiais e recursos disponíveis ao seu ritmo e de acordo com os seus interesses.

No que diz respeito às atividades dirigidas, as crianças tiveram a oportunidade de participar em diversas experiências enriquecedoras. Entre estas, destacou-se a narração de histórias infantis, realizada tanto por mim e pela minha colega, como pela educadora cooperante, momentos que despertaram a imaginação e incentivaram o desenvolvimento da linguagem e da escuta ativa. Foram também dinamizados momentos dedicados à expressão plástica, como a carimbagem, que foi utilizada para criar decorações relacionadas com o tema do inverno.

Nesta atividade, cada criança pôde escolher individualmente um elemento relacionado com a estação – como um gorro, luvas ou chapéu de chuva – para decorar o placar da sala, promovendo a criatividade e a coordenação motora. Além disso, foi realizada uma atividade de desenho com marcadores de feltro, na qual as crianças retrataram, à sua maneira, o entendimento da história infantil “O capuchinho vermelho”, proporcionando-lhes uma forma de expressão pessoal.

É de realçar ainda, a exploração de recursos pedagógicos desenvolvidos por nós, destinados a enriquecer as aprendizagens das crianças. Estes recursos foram concebidos com o objetivo de estimular o pensamento criativo e apoiar o desenvolvimento das diferentes áreas do saber, complementando as atividades diárias da sala. Ao longo do estágio, todas estas atividades foram planeadas e realizadas de forma a respeitar o ritmo e as capacidades individuais de cada criança, promovendo momentos de aprendizagem significativos e contribuindo para o seu desenvolvimento global.

1.1.2. Reflexão final

Durante este estágio, tive a oportunidade de integrar a sala dos dois anos de idade no Centro Social Interparoquial de Santarém, uma experiência profundamente enriquecedora que me permitiu não só consolidar aprendizagens teóricas, mas também desenvolver competências práticas essenciais para o exercício da profissão. Desde o primeiro dia, senti-me muito bem acolhida, tanto pelos adultos da equipa educativa como pelas próprias crianças, o que facilitou a minha integração e permitiu a criação de laços afetivos significativos. Estes laços foram fundamentais para estabelecer uma relação de confiança e proximidade, quer com as crianças, quer com os colegas de equipa, criando um ambiente de trabalho colaborativo e motivador.

A presença e o acompanhamento da educadora cooperante foram igualmente essenciais para este percurso. Desde o início, demonstrou disponibilidade para orientar e apoiar, promovendo um estágio baseado na partilha de conhecimentos e na valorização das nossas ideias. O facto de ter mostrado interesse pelas nossas sugestões (minhas e da minha colega de estágio) e pensamentos pedagógicos fez com que me sentisse mais confiante para experimentar, refletir e ajustar a minha prática, sabendo que tinha suporte e orientação sempre que necessário.

Este estágio teve um significado especial para mim, pois representou uma segunda oportunidade para consolidar e aprimorar competências que, no primeiro estágio, senti que não tinha desenvolvido da forma mais eficaz. Longe de encarar esta repetição como um retrocesso, compreendi que foi uma oportunidade de crescimento, permitindo-me olhar para a experiência com um novo olhar, mais crítico e reflexivo. Percebi que a educação de infância é um processo dinâmico e que o erro ou as dificuldades iniciais fazem parte do percurso de aprendizagem. Este período de estágio ensinou-me a importância da resiliência, da adaptação e da autocritica, valores que levarei comigo ao longo da minha vida profissional.

Nesta experiência, o contacto próximo com crianças de dois anos permitiu-me compreender mais profundamente a importância das rotinas no desenvolvimento infantil. As crianças nesta faixa etária constroem a sua perceção do mundo com base na previsibilidade e na repetição, o que lhes proporciona segurança emocional e autonomia. Cada momento da rotina, desde a receção das crianças, às refeições, ao momento de higiene e ao descanso, é uma oportunidade de aprendizagem e de construção de vínculos afetivos. Enquanto

estagiária, pude observar que uma rotina bem estruturada não é sinónimo de rigidez, mas sim de um equilíbrio entre estabilidade e flexibilidade, permitindo que cada criança desenvolva a sua autonomia ao seu ritmo. Esta perceção reforçou em mim a ideia de que o papel do educador não se limita à planificação de atividades pedagógicas, mas estende-se a cada interação do dia-a-dia, pois são esses pequenos momentos que, cumulativamente, contribuem para o crescimento das crianças.

Outro aspeto relevante deste estágio foi a possibilidade de intervir ativamente na rotina do grupo e na dinamização de atividades dirigidas. Esta experiência permitiu-me perceber como a organização do espaço, a escolha dos materiais e a forma como as atividades são apresentadas têm um impacto direto no envolvimento e no sucesso da aprendizagem das crianças. Pude também observar as diferentes formas de participação de cada criança, compreendendo melhor a necessidade de adaptar estratégias pedagógicas para responder à diversidade do grupo. Cada criança tem um ritmo próprio de desenvolvimento e, enquanto futura educadora, percebo agora com mais clareza a importância de uma abordagem diferenciada, respeitando as características individuais de cada uma.

Além das rotinas, algo que me marcou profundamente, foi a importância dos laços afetivos estabelecidos com as crianças. Desde o primeiro momento, senti que a construção destas relações era natural e essencial para o bem-estar dos pequenos. O carinho e a proximidade que fui desenvolvendo com cada um permitiram-me perceber que os afetos são um dos pilares fundamentais na educação de infância. O estabelecimento de vínculos afetivos positivos com os adultos de referência não só proporciona segurança emocional às crianças, como também facilita as interações, a exploração e a aprendizagem. Este estágio reforçou em mim a ideia de que o educador não é apenas um mediador de conhecimento, mas também uma figura de referência afetiva, cuja presença e disponibilidade emocional têm um impacto significativo no desenvolvimento infantil.

Ao longo do estágio, desenvolvemos um projeto hipotético pensado para ser implementado na sala, considerando as necessidades e interesses do grupo. Optámos por trabalhar o tema das cores, refletindo sobre a importância da sua exploração desde a creche e sobre a melhor forma de abordar este conceito de forma lúdica e significativa, criando assim cada uma um recurso educativo para a sala. O recurso que criei consistia na exploração de um jogo interativo, onde as crianças foram convidadas a associar diferentes objetos às respetivas cores, permitindo-nos não só avaliar o nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico de cada uma, mas também perceber as suas preferências e estilos de

aprendizagem. O sucesso desta atividade reforçou em mim a convicção de que a aprendizagem na infância deve ser exploratória, baseada na experiência e na interação com o meio, e não apenas uma transmissão de conhecimentos.

De uma forma geral, este estágio foi uma experiência extremamente enriquecedora e uma mais-valia para a minha formação enquanto futura educadora de infância. O facto de já conhecer o grupo de crianças permitiu-me acompanhar de perto o seu progresso e compreender melhor as mudanças que ocorrem entre o primeiro e o segundo ano de idade. Foi interessante perceber como a dinâmica da sala, a relação com os adultos e as oportunidades de exploração influenciam diretamente o desenvolvimento das crianças, tanto a nível cognitivo como socioemocional.

Além disso, esta experiência permitiu-me consolidar a perceção de que ser educadora não se trata apenas de ensinar, mas sim de acompanhar, apoiar e proporcionar um ambiente seguro e estimulante onde cada criança possa crescer no seu próprio ritmo. Compreendi que a observação atenta, a flexibilidade e a capacidade de adaptação são competências fundamentais para responder às necessidades e interesses do grupo, pois a educação de infância é um processo vivo, em constante transformação. Este estágio reforçou em mim a paixão por esta área e a vontade de continuar a aprender, refletir e crescer, de forma a proporcionar às crianças uma educação de qualidade, centrada no respeito pela sua individualidade, no incentivo à sua curiosidade natural e na valorização dos afetos como elemento essencial no seu desenvolvimento global.

1.2. Contexto de estágio em Jardim de Infância I

Caracterização da instituição

Este estágio foi realizado no mesmo local, que o estágio referente ao contexto de creche. Esta unidade, abrange Creche, Pré-Escolar, bem como os respetivos departamentos administrativos. Em relação, à valência de Pré-Escolar esta possui seis salas organizadas por faixas etárias (três, quatro e cinco anos), equipadas com WC próprio e acesso a espaços exteriores, permitindo às crianças contacto com o exterior. A instituição promove um ambiente inclusivo, acolhendo crianças de diversos contextos socioeconómicos e culturais. Os seus valores incluem a valorização integral da pessoa humana, o desenvolvimento

cultural e moral da comunidade, o fortalecimento da solidariedade social e o respeito pela liberdade de consciência e pela formação cristã dos seus utentes.

Durante este estágio, estive na sala de jardim de infância, acompanhando um grupo de crianças de cinco e seis anos de idade.

Caracterização do ambiente educativo

O grupo de crianças é composto por dezanove crianças de cinco e seis anos, maioritariamente rapazes, apresentando uma boa capacidade de receção e integração. Entre eles, encontra-se uma criança com necessidades educativas especiais (autismo), o que reforça a importância da inclusão e da adaptação das práticas pedagógicas.

O espaço educativo é organizado, acolhedor e funcional, contando com salas amplas, cada uma com casa de banho própria para as crianças. As áreas comuns incluem um refeitório, ginásio, pátio exterior com escorregas e baloiços, instalações sanitárias para trabalhadores e uma sala de arrumos/vestiários. Estes espaços são essenciais para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

A rotina diária inicia-se às 8h30 com a receção das crianças e troca de informações com as famílias. Seguem-se momentos estruturados, como o lanche da manhã, registo de presenças e tempo, atividades dirigidas e brincadeira livre. O almoço decorre no refeitório e, após um período de descanso e exploração livre, retomam-se as atividades planeadas pelo educador. A gestão do tempo é flexível, ajustando-se às necessidades do grupo.

A brincadeira livre assume um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes explorar autonomamente, socializar, estimular a criatividade e desenvolver competências motoras e cognitivas. Por outro lado, o trabalho dirigido facilita a aquisição de novas aprendizagens, promovendo a atenção, cooperação e resolução de problemas.

A combinação entre momentos livres e dirigidos é essencial para proporcionar um ambiente educativo equilibrado, promovendo um crescimento harmonioso e uma aprendizagem enriquecedora para todas as crianças. De acordo com o documento das OCEPE, a organização do ambiente educativo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento curricular, influenciando as interações no grupo, a disponibilidade e disposição dos materiais, bem como a gestão do tempo. Estes fatores são determinantes para as escolhas, ações e aprendizagens das crianças, garantindo-lhes oportunidades

diversificadas para explorar, experimentar e construir conhecimento de forma significativa (Ministério da Educação, 2016).

Projeto Curricular da sala

O projeto implementado na sala de aula para o ano letivo 2023/2024 teve como principal objetivo promover o desenvolvimento equilibrado e harmonioso das crianças, considerando tanto as suas necessidades individuais quanto coletivas.

Este projeto educativo, visa documentar e compartilhar todo o trabalho realizado ao longo do ano, destacando o papel fundamental da família no acompanhamento e apoio aos objetivos estabelecidos. Além disso, está alinhado com o projeto institucional “Crescer com Todos”, garantindo coerência e continuidade nas práticas pedagógicas adotadas.

O projeto de sala é desenvolvido em consonância com o plano anual de atividades da instituição, englobando uma diversidade de atividades lúdicas e educativas. O ambiente da sala de aula é organizado de forma a atender às características e necessidades das crianças, proporcionando um espaço dinâmico onde elas desempenham um papel ativo na organização e manutenção dos materiais.

A sala está estruturada em diferentes áreas temáticas, cada uma voltada para o estímulo de diversas competências essenciais ao desenvolvimento infantil. Entre essas áreas, destaca-se a biblioteca, voltada para o contato com a leitura e a exploração de livros. Há também a garagem, destinada a brincadeiras com carrinhos e exploração de movimentos, e a área dos jogos de mesa, onde são trabalhadas estratégias, raciocínio lógico e interação social. Além disso, a área do desenho livre, corte e colagem estimula a criatividade e a coordenação motora fina, enquanto a área das construções e animais incentiva a imaginação e a motricidade. Por fim, a área do faz de conta, também chamada de casinha/trapalhadas, permite que as crianças explorem papéis sociais e desenvolvam a comunicação.

A preservação dos materiais é uma responsabilidade compartilhada entre todos, garantindo que estejam sempre em boas condições de uso. Por fim, a orientação pedagógica deste projeto prioriza um ambiente acolhedor, tranquilo e respeitoso, promovendo o bem-estar das crianças. Busca-se oferecer uma atenção individualizada, transmitindo segurança, confiança e incentivando o crescimento saudável de cada criança dentro de um espaço de aprendizagem positivo e enriquecedor.

1.2.1. Projeto de intervenção

O Projeto desenvolvido no âmbito do estágio, centra-se na exploração da história da arte como uma ferramenta para compreender sociedades e culturas ao longo do tempo. Dirigido a crianças dos cinco aos seis anos, o projeto visa proporcionar uma experiência enriquecedora e diversificada, permitindo-lhes expandir os seus conhecimentos prévios sobre arte através de atividades sequenciais e interdisciplinares.

Através de um conjunto de propostas pedagógicas, as crianças terão contacto com diferentes técnicas artísticas, como pintura de sopro, pintura com pena, aguarela, guache e canetas de feltro. Paralelamente, serão introduzidas a alguns dos principais movimentos artísticos desde a pré-história, e incentivadas a explorar diversas formas de arte, incluindo música, dança, teatro e escultura. A apresentação de obras de artistas e culturas distintas permitirá uma aprendizagem mais abrangente e imersiva.

Os principais objetivos deste projeto incluem o desenvolvimento da criatividade e da autoexpressão, promovendo um ambiente onde as crianças possam explorar livremente a sua imaginação e encontrar soluções inovadoras para desafios artísticos. Além disso, pretendeu-se estimular a apreciação e o respeito pelas artes, fomentando a discussão e a reflexão sobre diferentes perspetivas culturais e estilísticas. De acordo com Silva et al. (2016:50), é fundamental “planear oportunidades de as crianças observarem, explorarem e criarem interesse por diferentes manifestações artísticas (...) para recriar as suas produções, dialogar em grupo sobre elas, partilhando as suas descobertas e interpretações, de modo que sejam um meio de alargamento e enriquecimento cultural e de desenvolvimento da apreciação crítica”. Assim, este projeto procura igualmente reforçar a autoconfiança, proporcionando oportunidades para que as crianças partilhem as suas criações e celebrem as suas realizações artísticas.

A metodologia adotada para este projeto, recorre o uso de livros e vídeos como ponto de partida para as atividades, conforme Mata (2008: 87-92), afirma que o educador deverá criar ambientes de aprendizagem impulsionadores de envolvimento significativo com a leitura de forma a desenvolver uma relação próxima com o ato da leitura.

Nesta perspetiva, é possível desenvolver o trabalho em torno da Literatura Infantil, “na medida em que os livros para crianças (...) abordam poeticamente temas que podem ser explorados posteriormente nas Áreas e nos Domínios que constam das OCEPE” (Mendes, 2020: 20). Desta forma, os livros infantis serão utilizados como suporte para a introdução e

exploração de diferentes manifestações artísticas, promovendo o cruzamento entre a arte e outras áreas do conhecimento.

A avaliação foi realizada de forma contínua, com base na observação da participação das crianças, no feedback informal durante as atividades e na análise dos trabalhos finais, valorizando a criatividade, a expressão e o esforço de cada criança.

Ao proporcionar este percurso artístico, pretendeu-se não só despertar o interesse pela arte, mas também fortalecer competências essenciais para o desenvolvimento global das crianças, promovendo uma experiência educativa lúdica e significativa.

Atividades desenvolvidas

Durante o estágio de PES II I, após um período inicial de observação, foram desenvolvidas atividades que integravam, de forma holística, as diversas áreas de conteúdo previstas serem abordadas durante o percurso das crianças no jardim de infância, como consagra o documento remetente às OCEPE. O principal objetivo das atividades planeadas, consistiu em proporcionar às crianças experiências enriquecedoras e diversificadas, em consonância com o trabalho da educadora cooperante e os princípios pedagógicos da instituição. Para garantir uma organização eficaz, as atividades foram planeadas semanalmente, evitando sobreposições e respeitando os eventos institucionais relevantes. Conforma Silva et al. (2016:13), afirma o ato de planejar e avaliar, deve ser feito de acordo com as observações e registos, "sobre o grupo e cada criança, bem como sobre o seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante e promova aprendizagens significativas e diversificadas". Nesse sentido, a planificação das atividades foi feita de forma reflexiva, considerando o desenvolvimento global das crianças e o contexto educativo. De seguida, serão apresentadas duas das atividades dinamizadas em dias distintos.

No âmbito do Projeto de Intervenção, que visava explorar com as crianças as artes e a sua evolução histórica, foram promovidas diversos momentos de experiências artísticas. Entre as atividades desenvolvidas, existiram momentos destinados à pintura de sopro, com pena e tinta-da-china, bem como a exploração da cerâmica em diferentes vertentes, entre outras, permitindo às crianças vivenciar diferentes experiências sensoriais e expressivas.

Nesse sentido, a planificação das atividades foi feita de forma reflexiva, considerando o desenvolvimento global das crianças e o contexto educativo. De seguida, serão apresentadas duas das atividades dinamizadas em dias distintos.

A primeira atividade que irei expor, intitula-se de "Pintura com Pena". Esta atividade teve como objetivo promover a expressão artística e a autoexpressão das crianças, enquanto desenvolvia a coordenação motora fina. A atividade teve início com uma breve explicação sobre diferentes materiais de escrita, desde a pré-história até à utilização da pena como instrumento de escrita e desenho. Na segunda parte, as crianças exploraram livremente a pintura com pena e tinta-da-china, experimentando diferentes formas de manuseamento e variação da pressão exercida. Esta atividade procurou desenvolver a motricidade fina e introduzir as crianças a uma técnica de escrita utilizada no passado. Durante a atividade, a maioria das crianças conseguiu manusear corretamente a pena, embora algumas demonstrassem receio de borrar a tinta. No momento de escrita do seu nome com recurso a hieróglifos, algumas crianças sentiram dificuldades em associar estas figuras ao alfabeto atual, mas com o auxílio dos responsáveis conseguiram superar este desafio.

No final, existiu um momento de partilha onde as crianças tiveram a oportunidade de mostrar os trabalhos. Este ambiente permitiu que cada criança observasse e valorizasse a produção dos colegas. Ao analisar posteriormente os trabalhos, verificou-se que todas conseguiram escrever corretamente o seu nome e, no desenho livre, houve uma influência mútua entre as crianças, resultando numa representação excessiva de casas. A avaliação foi feita por observação direta, reforçando a importância da criatividade e do reconhecimento mútuo no processo artístico.

Por sua vez, a segunda atividade, intitula-se de “Composição livre e elementos da natureza” e começou após a rotina matinal, com um diálogo introdutório onde as crianças partilharam os seus conhecimentos sobre a arte na natureza. Inicialmente, desconheciam o termo Land Art, mas, através de explicações e imagens, compreenderam rapidamente este conceito artístico.

Em termos de organização do grupo, a turma foi dividida em duas sessões: enquanto a maioria realizava uma pintura por números, duas crianças de cada vez eram chamadas para criar uma composição livre com materiais naturais, como paus, folhas, flores, colhidas anteriormente por mim. A exploração sensorial e o contacto com elementos como paus, folhas e flores despertaram grande entusiasmo nas crianças. No final, demonstraram orgulho nas suas criações, partilhando as suas interpretações das obras realizadas. A atividade

permitiu desenvolver a criatividade, a associação de cores e números, e o contacto com materiais pouco usuais no quotidiano.

1.2.2. Reflexão Final

O estágio curricular referente ao contexto de Jardim de Infância, realizou-se na instituição Centro Social Interparoquial de Santarém, Unidade Padre Borges. Esta unidade é composta por duas áreas distintas: uma destinada à creche e outra ao jardim de infância, ambas devidamente estruturadas para proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

A sala onde estive inserida era composta por dezanove crianças com idades entre os cinco e os seis anos, sendo a maioria do sexo masculino. Desde o primeiro contato, as crianças demonstraram uma receção acolhedora, proporcionando um ambiente favorável à interação e ao desenvolvimento das atividades propostas. Dentre os alunos, havia uma criança com diagnóstico de autismo, o que exigiu adaptações nas estratégias pedagógicas para atender às suas necessidades específicas. A educadora cooperante manteve uma abordagem inclusiva, ajustando as atividades conforme as potencialidades e a predisposição do grupo, garantindo a participação de todos.

A rotina diária da sala iniciava-se frequentemente em um espaço adjacente, onde as crianças permaneciam até cerca das 9h da manhã, momento em que se dirigiam à sala habitual para um breve período de brincadeira livre até a chegada dos colegas. Por volta das 9h30, realizava-se o lanche matinal, seguido das atividades planeadas, organizadas de forma a fomentar um ambiente participativo e inclusivo.

Os primeiros dias de observação e integração foram fundamentais para compreender a dinâmica da sala, permitindo estruturar o projeto de estágio de maneira alinhada com as necessidades do grupo. O tema central do projeto incidiu sobre as artes e a sua evolução ao longo da história da humanidade, articulando-se com a minha pesquisa de tese, que aborda a importância do desenho infantil para o desenvolvimento das crianças em contexto de jardim de infância. Paralelamente, o projeto também considerou a investigação da minha colega de estágio, que, igualmente, explorava as artes visuais. Assim, as atividades foram planeadas e implementadas de forma intercalada semanalmente, respeitando os interesses e habilidades das crianças.

O projeto educativo da instituição, intitulado "Crescer com Todos", valoriza o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões – social, emocional, física e cognitiva – promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo. A inclusão ativa das famílias é um dos pilares deste projeto, criando uma rede comunicativa segura e fortalecida entre educadores e responsáveis, o que se revelou essencial para a troca de informações e para o acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

O planeamento curricular da sala fundamenta-se em diversos modelos educativos, nomeadamente o Movimento da Escola Moderna (MEM), o Modelo Curricular High/Scope, o Modelo de Trabalho de Projeto e o Método de Aprendizagem Cooperativa. A educadora cooperante dá prioridade à implementação destas abordagens, promovendo momentos de cooperação, reflexão, pensamento crítico e atribuição de responsabilidades no contexto da sala de aula. Todas as atividades são organizadas de forma a estimular tanto as competências sociais e pessoais, fomentando a criatividade e incentivando a autonomia das crianças. De acordo com Oliveira-Formosinho (2013:9), as pedagogias participativas têm como objetivo primordial envolver as crianças no processo de construção da aprendizagem, proporcionando-lhes uma experiência contínua, na qual são reconhecidas como seres competentes.

A avaliação das crianças é realizada de forma contínua e ponderada, fundamentada nas "Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar". Dependendo da atividade ou do momento a ser avaliado, a educadora utilizava diferentes métodos, como observações diretas, diálogos com as crianças e registos informais, construindo um portefólio individual para documentar o progresso e identificar fatores de risco. A avaliação na educação pré-escolar revela-se crucial para monitorar o desenvolvimento das crianças e orientar práticas pedagógicas ajustadas às suas necessidades.

Após o período de observação e integração, iniciei a dinamização das atividades, em colaboração com a minha colega de estágio e sob a supervisão da educadora cooperante. O planeamento das atividades seguiu uma abordagem progressiva, começando por propostas alinhadas com os interesses e competências do grupo e, gradualmente, aumentando a complexidade das tarefas. As primeiras experiências artísticas centraram-se no uso de materiais familiares às crianças, como canetas de feltro e guaches, permitindo uma transição natural para explorações mais elaboradas no âmbito das artes visuais. Este acompanhamento possibilitou uma compreensão mais aprofundada das potencialidades e desafios enfrentados pelas crianças durante as atividades artísticas.

Nas primeiras atividades dinamizadas, a supervisão da educadora cooperante foi fundamental para compreender melhor as dinâmicas da sala e as características individuais das crianças. O apoio da educadora permitiu-me ajustar estratégias e desenvolver competências essenciais para a gestão do grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Durante este período, priorizou-se a inclusão da criança com autismo, respeitando sempre a sua predisposição para participar nas atividades e garantindo um acompanhamento individualizado quando necessário.

A gestão do tempo na sala revelou-se flexível, adaptando-se às necessidades do grupo e às exigências das atividades planeadas. A organização do espaço físico, estruturado em diferentes áreas de aprendizagem, favoreceu a exploração autónoma e incentivou o desenvolvimento integral das crianças. Para além da sala, as atividades também foram dinamizadas em outros espaços institucionais, como o pátio exterior, a biblioteca e o ginásio, proporcionando uma diversidade de experiências e oportunidades de aprendizagem.

A coordenação pedagógica da instituição desempenhou um papel relevante na orientação e supervisão do trabalho educativo, assegurando a coerência entre as práticas pedagógicas e os objetivos do projeto educativo. A colaboração entre os diferentes profissionais da instituição contribuiu para um ambiente positivo e motivador, refletindo-se diretamente na qualidade da prática educativa.

Em suma, este estágio representou uma experiência enriquecedora e significativa no âmbito da educação pré-escolar. Através da observação e da prática, pude compreender a importância da implementação de estratégias inclusivas, do envolvimento das famílias e da adaptação das atividades às necessidades individuais das crianças. O ambiente colaborativo e a abordagem pedagógica adotada evidenciaram a importância da avaliação contínua e da criação de um espaço educativo estimulante, inclusivo e centrado no bem-estar infantil.

1.3. Contexto de estágio em Jardim de Infância II

Caracterização da instituição

O Jardim de Infância, onde foi realizada a prática de ensino supervisionada, localiza-se na cidade de Santarém.

O espaço exterior é amplo, seguro e bem equipado, ideal para atividades de brincadeira livre e momentos pedagógicos orientados. As educadoras valorizam especialmente as atividades realizadas ao ar livre, que integram a rotina diária de ambos os grupos. Este espaço oferece uma variedade de recursos, como um escorrega, um sobe e desce, barras e cordas, uma casinha de brincar, pneus, cordas, trotinetes, mesas com bancos e outros brinquedos. O recreio é dividido em três áreas distintas: uma com areia, outra com terra e uma cimentada, onde estão pintados vários jogos no chão, como o jogo do galo. Além disso, há diversas árvores e plantas, garantindo áreas sombreadas que tornam o ambiente mais confortável.

O quadro de pessoal inclui duas educadoras, duas auxiliares, uma funcionária de limpeza que também supervisiona as crianças no exterior e durante as refeições, e outra funcionária responsável pela preparação dos alimentos. Além disso, uma profissional de ensino especial visita a instituição uma ou duas vezes por semana, proporcionando apoio às crianças com necessidades educativas especiais.

Projeto Educativo do Agrupamento

O Projeto Educativo do Agrupamento tem como missão formar jovens cidadãos competentes, produtivos e valorosos, capazes de optar pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa, promovendo uma educação que valoriza aprender, fazer, estar e ser. A Escola compromete-se com um ensino de qualidade, estimulando o pensamento crítico, o empreendedorismo, a consciência social e ambiental, bem como o gosto pelas ciências, artes e literatura.

A ação educativa baseia-se em valores como respeito, equidade, pluralismo, cooperação e sustentabilidade, preparando os alunos para um mundo em constante mudança. O Agrupamento pretende ser uma escola de referência, onde a diversidade é valorizada e as competências essenciais para uma educação integral e transformadora são desenvolvidas.

No decorrer do ano letivo, promove ações que incentivem o gosto pelas ciências, artes, literatura, atividade física, consciência ambiental e o uso das bibliotecas escolares como polos agregadores da comunidade, bem como a educação para a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco.

Caracterização do ambiente educativo

A turma de jardim de infância é composta por vinte e três crianças, com idades entre os três e os cinco anos, sendo treze raparigas e dez rapazes. A diversidade cultural é um aspeto marcante, com a seguinte distribuição de nacionalidades: doze crianças de Portugal, cinco do Brasil, duas da Ucrânia, duas de Angola, uma de São Tomé e Príncipe e uma da China. Destaca-se ainda que uma das crianças apresenta Necessidades Educativas Especiais.

Entre os pontos fortes, destaca-se a receptividade das crianças a estratégias lúdicas para a apresentação e desenvolvimento de atividades, evidenciando interesses e preferências específicos em diversas áreas. As atividades mais procuradas incluem o jogo simbólico, a modelagem, os materiais de construção, como LEGO, o desenho e a zona da biblioteca. As crianças mantêm um bom relacionamento com todos os adultos da instituição e demonstram preferência por atividades experimentais e pela exploração exterior. Revelam ainda interesse e atenção em atividades culturais, como teatro, cinema e exposições, e, de um modo geral, aceitam as regras e normas estabelecidas.

No entanto, existem desafios, especialmente relacionados com problemas comunicacionais e linguagem oral. Algumas crianças de origem estrangeira, ainda que falem português, apresentam dificuldades na expressão oral, o que limita a interação e a comunicação das suas ideias. Esta caracterização evidencia a necessidade de estratégias que promovam a inclusão e o desenvolvimento das competências comunicacionais, considerando a diversidade linguística e cultural da turma.

A organização do tempo é flexível, mas com ritmos estruturados que formam uma rotina diária ajustável conforme as necessidades das crianças. A rotina diária inicia-se com o acolhimento, momento em que as crianças participam em atividades iniciais na sala polivalente. Posteriormente, realiza-se uma reunião de grande grupo, durante a qual são promovidas conversas, canções, o planeamento do dia, a apresentação de novidades, a constatação das presenças e a consulta do calendário.

Durante a reunião matinal, cada criança é incentivada a expressar o que sentiu, observou ou fez no dia anterior, seja na instituição, em casa ou noutra local. Além disso, têm oportunidade de partilhar o que gostariam de aprender ou realizar ao longo do dia. A educadora valoriza e escuta ativamente essas contribuições, organizando e planeando as atividades em conjunto com o grupo, ajustando os momentos do dia de acordo com os interesses manifestados pelas crianças.

Esta abordagem pedagógica é baseada na aprendizagem ativa, onde as crianças são participantes ativas no seu próprio processo educativo. Neste ambiente participativo, as “crianças tomam decisões sobre as experiências que querem vivenciar e é através das suas escolhas e ações que constroem o seu conhecimento” (Rodrigues, 2022:20).

Posteriormente, decorre a hora de trabalho, com atividades escolhidas pelas crianças nas áreas de interesse e propostas pela educadora, que podem ser realizadas em pequenos ou grandes grupos, ou de forma individual.

Depois do lanche, as crianças brincam ao ar livre, utilizando materiais e equipamentos adequados ao espaço. Posteriormente, regressam para continuar as atividades, mantendo-se envolvidas nas atividades escolhidas por elas ou propostas pela educadora. Entre o meio-dia e meio e as catorze horas, decorre o período de almoço, seguido por atividades no exterior.

No período da tarde, há uma nova reunião de grande grupo, durante a qual é contada uma história infantil. Seguem-se atividades de trabalho e brincadeiras livres, organizadas conforme as preferências das crianças. O lanche da tarde é marcado pelo momento da fruta, existindo previamente a arrumação do espaço. Entre as quinze e meia e as dezassete e meia, são realizadas Atividades de Animação e Apoio à Família, em diferentes espaços, como o exterior, o refeitório e a sala polivalente.

Apesar de seguir uma estrutura definida, a rotina é flexível e pode ser ajustada conforme as propostas da educadora ou as iniciativas das crianças. Por norma, estas atividades seguem as escolhas realizadas no início do ano, onde as crianças escolhem um ou mais projetos para desenvolver, e a organização do espaço é planeada com base nesses temas.

A sala está organizada de forma a responder às necessidades das crianças, promovendo a sua autonomia. Os materiais estão sempre acessíveis e prontos a ser usados, o que facilita o acesso e estimula a autonomia e a iniciativa individual. Com base na observação dos interesses das crianças, as construções, os jogos e os projetos tornam-se objetos de intervenção educativa, visando ampliar o seu desenvolvimento. O ambiente educativo conta com uma variedade de materiais adequados, em quantidade suficiente para estimular a curiosidade e a aprendizagem de todos. Esses materiais são continuamente atualizados ou substituídos de acordo com os interesses e necessidades das crianças. Além disso, algumas áreas da sala são periodicamente reorganizadas em resposta à motivação das crianças e à reflexão constante sobre a criação de novas oportunidades de aprendizagem.

O espaço exterior funciona como uma extensão da sala, sendo igualmente utilizado para promover atividades educativas e brincadeiras livres. Este espaço inclui uma zona de areia

com escorrega e diversos brinquedos. Existe ainda uma casinha de madeira, bicicletas e triciclos, bem como uma zona com mesas e cadeiras. Não existem delimitações rígidas, mas as áreas são organizadas com materiais específicos para diferentes atividades.

1.3.1. Projeto de Intervenção

“Pequenos Arquitetos em Ação”

A escolha do tema da arquitetura contemporânea para o projeto de intervenção visa dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela educadora cooperante, proporcionando às crianças um ambiente estimulante e relevante para o seu desenvolvimento. A arquitetura, enquanto disciplina que molda o espaço em que vivemos, é fundamental para a formação da identidade e da percepção do ambiente ao nosso redor. Pereira (2018) menciona que a arquitetura pode ser uma ferramenta educacional, promovendo a interdisciplinaridade.

Ao introduzir este tema, pretende-se fomentar a curiosidade natural das crianças, bem como promover a exploração de conceitos fundamentais na sua formação cognitiva e emocional. Desde o início do período de exploração, ficou evidente que as crianças demonstram um interesse significativo pela arquitetura contemporânea. Através de atividades lúdicas e investigativas, poderão interagir com diferentes elementos arquitetónicos, como formas, cores e texturas, incentivando a expressão criativa. Este entusiasmo evidencia a importância de integrar temas contemporâneos que ressoem com as experiências e interesses dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e envolvente.

Neste contexto, decidiu-se introduzir as crianças ao trabalho de Siza Vieira, um renomado arquiteto português. As suas obras, caracterizadas pela sensibilidade ao contexto e pela busca de uma harmonia estética entre o espaço e as pessoas, representam uma excelente oportunidade para que as crianças compreendam como a arquitetura impacta a vida quotidiana. Ao explorar os projetos de Siza Vieira, as crianças poderão perceber que a arquitetura não é apenas uma questão de construção, mas também uma forma de arte intimamente relacionada com a cultura e a sociedade.

A introdução da arquitetura no ambiente educacional do pré-escolar é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Como afirma M. Correia (2021:20), “ao crescer com

a arquitetura, aproximando-se a esta, a criança vai-se conhecendo, percebendo os espaços, atribuindo-lhes significado, reconhecendo os seus limites e vai-se construindo enquanto pessoa.”

Através da exploração arquitetónica, as crianças aprendem a trabalhar em grupo, desenvolvendo habilidades sociais essenciais, como a comunicação e a colaboração. Além disso, ao participarem do processo educativo por meio de decisões coletivas, do estabelecimento de regras sociais e da distribuição de tarefas, elas vivenciam experiências democráticas que as ajudam a compreender seus direitos e deveres. (Silva et al. 2016:24).

Este ambiente de aprendizagem colaborativo não só promove o desenvolvimento social, mas também prepara as crianças para serem cidadãos ativos e conscientes. Além disso, este tema permite que as crianças se familiarizem com o mundo que as rodeia, cultivando uma consciência espacial, temporal e geográfica, bem como uma apreciação pela diversidade cultural e estética.

Ao integrar este tema no currículo e ao introduzir o trabalho de Siza Vieira, pretende-se criar um espaço de aprendizagem dinâmico, que estimule a curiosidade, a criatividade e a colaboração, preparando as crianças para um futuro onde a compreensão do espaço e da sua utilização será cada vez mais relevante.

O projeto adota uma abordagem educativa que visa proporcionar diversas oportunidades de aprendizagem, estimulando a criatividade e a expressão individual. Através de atividades práticas inspiradas em grandes arquitetos, as crianças são incentivadas a desenvolver a sua capacidade criativa e a confiança nas suas ideias. Além disso, promove-se o pensamento crítico e a resolução de problemas, incentivando a observação do espaço envolvente e a interação com diferentes elementos arquitetónicos.

A aprendizagem colaborativa é um dos pilares do projeto, incentivando o trabalho em equipa e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como a comunicação e a empatia. A exploração das obras de Siza Vieira permite ainda uma ligação mais profunda com a cultura e identidade local, reforçando o conhecimento sobre a arquitetura e a sua importância na sociedade.

Outro aspeto fundamental é o desenvolvimento da perceção espacial e da sensibilidade estética, através da interação com formas, cores e texturas. O projeto também desperta a curiosidade pelo ambiente construído, proporcionando oportunidades para a exploração e investigação de diferentes materiais e estruturas. Paralelamente, as atividades manuais, como

cortes, colagens e montagens, contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras finas, promovendo a destreza e a segurança no manuseamento de materiais e ferramentas.

Ao integrar conhecimentos de diferentes áreas, o projeto oferece uma experiência educativa multidisciplinar, tornando a aprendizagem mais rica e abrangente. Combinando criatividade, trabalho em equipa, habilidades motoras e conhecimento cultural, cria-se um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos participantes.

Assim, o projeto de intervenção não só reconhece a relevância da arquitetura na educação, mas também busca aprofundar conhecimentos adequados à idade das crianças, promovendo um ensino que respeite a diversidade cultural e fomente a solidariedade, como constata Silva et al. (2016:89). A arquitetura, portanto, deve ser vista como uma parte integral do currículo escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e preparando-as para um futuro mais consciente e ativo nas suas comunidades.

Atividades desenvolvidas no decorrer do estágio	Data
1- “A poluição nas cidades”	15/10/2024
2-“Descobrimos os monumentos de Santarém. Criação de um postal”	29/10/2024
3- “A Negativo”	05/11/2024
4- “Dia de São Martinho”	12/11/2024
5- “Linhas que Dançam -Explorando Curvas e Retas”	22/11/2024
6- “Os meus objetos pessoais”	27/11/2024
7- “A casinha no jardim”	03/12/2024
8- “Cartas ao Pai Natal”	05/12/2024
9 - “Pintura de meias natalícias”	Dezembro

Tabela 1- Atividades Desenvolvidas

Durante o estágio, foram desenvolvidas atividades pedagógicas que exploraram diferentes vertentes da arquitetura, de acordo com o nosso Projeto de Intervenção, bem como outras exteriores ao tema do projeto, uma vez que estávamos em época natalícia e foi necessário realizar atividades já programadas para assinalar esta festividade. Foram estas últimas que escolhemos para descrever neste momento, ficando as primeiras remetidas para a segunda parte deste relatório, pois foram planeadas conscientemente com o objetivo de recolher dados relevantes para a nossa investigação.

As atividades desenvolvidas no âmbito da celebração do outono e do Natal, revelaram-se fundamentais na promoção da criatividade, da perceção espacial e da expressão artística das crianças. Para além disso, permitiram reforçar a construção da identidade cultural e favoreceram uma maior aproximação à família, dado que muitas destas atividades

implicaram a partilha de vivências familiares e culturais. A celebração de tradições como o Natal contribui significativamente para o fortalecimento do sentimento de pertença e da valorização do património simbólico e cultural da comunidade educativa.

Estas experiências tiveram como objetivos comuns estimular a sensibilidade estética, desenvolver competências motoras finas através do uso de diferentes materiais e técnicas, e fomentar o trabalho colaborativo. As crianças foram convidadas a participar em momentos de criação artística, de decoração da sala e da instituição, bem como em atividades de expressão oral, musical e corporal, consolidando aprendizagens e competências transversais. Estas dinâmicas revelaram-se essenciais para compreender o contexto educativo em que me encontrava inserida, bem como para estabelecer uma ligação mais próxima e afetiva com as crianças e os seus familiares.

Optei, assim, por exemplificar neste momento algumas das temáticas abordadas fora do Projeto de Intervenção, nomeadamente as relacionadas com o outono e o Natal. Estas atividades, apesar de não integrarem diretamente a vertente investigativa, foram determinantes para o desenvolvimento global das crianças, e ajudaram-me a consolidar práticas pedagógicas significativas.

As atividades diretamente ligadas ao Projeto de Intervenção, por sua vez, serão descritas detalhadamente na segunda parte deste relatório, uma vez que foi com base nessas que desenvolvi toda a componente investigativa do trabalho. Nessa secção, irei apresentar de forma aprofundada as propostas planeadas intencionalmente com o objetivo de recolher dados pertinentes, permitindo-me refletir criticamente sobre a prática e a eficácia das estratégias implementadas no terreno.

Enquadramento das atividades dinamizadas exteriores ao tema do projeto de intervenção

“Dia de São Martinho”

Esta atividade foi dinamizada por mim enquanto estagiária, sob a supervisão da educadora cooperante, e teve como principal objetivo a celebração do Dia de São Martinho. No momento inicial, foi promovido um diálogo introdutório onde as crianças foram incentivadas a partilhar as suas experiências e conhecimentos sobre esta tradição. Durante

esta conversa, foram questionadas sobre o ato de apanhar castanhas e se conheciam o castanheiro, as suas folhas e ouriços. Para tornar este momento mais significativo, disponibilizámos folhas, ouriços e castanhas verdadeiras para exploração, permitindo que as crianças, especialmente aquelas sem contacto prévio com estes elementos, pudessem manuseá-los e observar as suas características naturais. A reação de fascínio ao descobrirem as castanhas dentro dos ouriços tornou esta etapa especialmente enriquecedora.

Além do diálogo e da exploração sensorial, complementámos o momento com canções alusivas ao tema, criando uma atmosfera envolvente e estimulante. Em seguida, a turma foi dividida por áreas da sala, iniciando-se a recriação da forma da castanha com um pequeno grupo de crianças. Esta é uma atividade de desenho sugerido, pois segue uma orientação temática, mas permite liberdade na execução, ao contrário de um desenho livre.

Cada criança recebeu um pedaço de cartão com a silhueta de uma castanha desenhada e um novelo de lã. Como a lã ainda não estava cortada, solicitou-se o apoio dos adultos para que as crianças realizassem o recorte dos fios em pequenos pedaços. Após reunirem material suficiente, foram distribuídos copos e pincéis com cola para procederem à colagem, preenchendo a silhueta. A estruturação da atividade em etapas distintas – recorte e, posteriormente, colagem – facilitou a compreensão e execução das tarefas, permitindo um maior foco por parte das crianças em cada momento.

Com esta proposta, procurei não só valorizar uma tradição cultural portuguesa, como também promover o desenvolvimento da motricidade fina, a exploração sensorial, a criatividade, a autonomia, o trabalho em etapas, a concentração e a expressão artística, contribuindo para uma aprendizagem mais completa e significativa.

Esta atividade revelou-se extremamente enriquecedora e envolvente, gerando um elevado nível de participação e interesse. Desde a exploração dos elementos naturais até à criação da castanha em cartão, foi evidente o entusiasmo e a curiosidade demonstrados pelas crianças, de diferentes idades e níveis de desenvolvimento.

O momento artístico exigiu a manipulação de diversos materiais, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora fina. Algumas crianças demonstraram um bom controlo no recorte e colagem, criando composições equilibradas e detalhadas. Outras, por sua vez, exploraram os materiais de forma mais espontânea, refletindo criatividade e experimentação livre. A variação na resposta das crianças está relacionada com fatores como a faixa etária, experiência prévia, motivação, autonomia e compreensão da atividade.

O uso de diferentes texturas e cores proporcionou uma abordagem sensorial rica, com muitas crianças a expressarem entusiasmo pelo contacto com a lã e pela liberdade criativa envolvida. A presença de treze crianças permitiu observar que 43% aderiu de imediato à atividade, enquanto as restantes necessitaram de estímulo externo. Foram identificados diferentes níveis de autonomia: algumas crianças necessitaram de mais apoio, enquanto outras realizaram a tarefa de forma independente.

As produções refletiram diferentes fases do desenvolvimento infantil, nomeadamente a fase Pré-esquemática e a fase Esquemática. Algumas crianças representaram a silhueta da castanha com intenção clara, enquanto outras se expressaram de maneira mais livre, com grande envolvimento emocional.

A atitude da dinamizadora foi determinante para o sucesso da atividade. Desde o início, houve uma adaptação da linguagem à faixa etária, criando um ambiente de partilha e incentivando a participação ativa. Durante toda a atividade, prestou apoio sempre que necessário, promovendo a autonomia, a experimentação e a concentração.

Por fim, a narração da história "A Castanha Lili", com recurso a fantoches e materiais didáticos, reforçou o envolvimento das crianças, proporcionando uma aprendizagem lúdica e significativa.

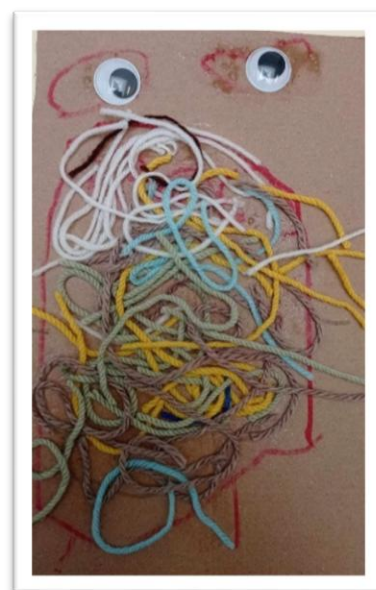


Figura 1- Desenho alusivo ao Dia de São Martinho

“Cartas ao Pai Natal”

Esta atividade foi dinamizada por mim enquanto estagiária, com o intuito de celebrar o espírito natalício de forma significativa e envolvente, proporcionando momentos de criatividade, magia e partilha entre as crianças. Este dia foi particularmente especial, pois culminaria com uma visita ao “Reino de Natal”, localizado no centro da cidade, onde as crianças poderiam usufruir de várias diversões e, sobretudo, conhecer o Pai Natal.

Assim, na parte da manhã, após a habitual reunião de grupo, foi apresentada a atividade do dia: a elaboração de uma carta dirigida ao Pai Natal. Cada criança recebeu uma folha A5 com o título “Querido Pai Natal, eu gostava de receber...”, sendo incentivada a exprimir visualmente os seus desejos através do desenho. Esta proposta inseriu-se no âmbito do

desenho sugerido, uma vez que, apesar de orientada por um tema específico, permitia uma grande liberdade criativa na execução.

Durante a realização dos desenhos, as crianças utilizaram caixas de lápis de cor distribuídas pelas mesas, o que lhes permitiu explorar diferentes tons e formas. Demonstraram entusiasmo e envolvimento, dando vida aos seus pedidos de forma personalizada. Os trabalhos refletiram claramente a individualidade e os interesses de cada criança, com destaque para os legos, que surgiram como preferência geral, enquanto outras incluíram elementos simbólicos como corações ou animais de estimação. Após a conclusão dos desenhos, os adultos registaram por escrito os desejos ditados pelas crianças, respeitando a sua linguagem e intenção comunicativa.

A adesão à atividade foi bastante positiva, com a participação de dezassete crianças. A maioria (69%) envolveu-se de imediato, enquanto algumas preferiram explorar outras áreas da sala. A atividade teve uma duração aproximada de trinta minutos, permitindo um tempo adequado para a concretização das criações sem pressa, respeitando os ritmos individuais de cada criança.

Os resultados observados revelaram diferentes níveis de desenvolvimento gráfico e expressivo. Algumas crianças apresentaram traços bem definidos e organizados, demonstrando controlo motor e uma representação estruturada dos objetos, enquanto outras se encontravam ainda numa fase mais espontânea, característica da etapa Pré-Esquemática, evidenciando exploração livre do espaço e das cores. A carta ao Pai Natal constituiu uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de várias competências: cognitivas, emocionais, motoras e sociais. No plano motor, a atividade de desenho dirigido/orientado estimulou a coordenação fina através do uso dos lápis e do controlo do traço; a nível cognitivo, fomentou a criatividade, o pensamento simbólico e a organização de ideias; emocionalmente, permitiu às crianças refletir sobre os seus desejos e expressar sentimentos de forma segura e lúdica; e, do ponto de vista social, incentivou a partilha, a empatia, o respeito pelas criações dos colegas e o reforço do espírito de comunidade próprio desta época festiva. Para além disso, esta proposta contribuiu para a promoção da expressão criativa e simbólica das crianças, estimulou a autonomia, a comunicação oral e a construção de frases significativas, criando um contexto afetivo, integrador e adaptado ao universo infantil.

Durante todo o processo, a postura da dinamizadora foi essencial. Desde o início, foi criado um ambiente acolhedor e motivador, onde cada criança se sentiu segura para partilhar os seus desejos. No momento de ditado ao adulto, foi respeitado o discurso espontâneo das crianças, promovendo a autonomia e valorizando a sua expressão oral.

A atividade culminou com a visita ao Reino de Natal, onde as crianças, entusiasmadas, depositaram as suas cartas no marco de correio do Pai Natal, fechando assim um ciclo da experiência de forma mágica e significativa.



Figura 2- Desenho alusivo às cartas ao Pai Natal

“Pintura de meias natalícias”

A atividade de desenho com pintura de meias de Natal foi planeada e dinamizada pela educadora cooperante no âmbito das comemorações natalícias, tendo como principal finalidade proporcionar um momento criativo, significativo e afetivo para as crianças e suas famílias. Através desta proposta, pretendeu-se valorizar a expressão artística e promover a personalização de peças festivas, aproximando as crianças do espírito natalício de forma lúdica e participativa.

Cada criança foi convidada a desenhar uma figura humana numa folha A5, utilizando materiais como lápis de cor, lápis de cera e marcadores de feltro. Estes materiais estavam organizados no centro das mesas, facilitando o acesso e promovendo a autonomia. A atividade foi realizada de forma individual ou em pequenos grupos, de acordo com a logística da sala, garantindo um ambiente calmo e favorável à concentração e à criatividade. Durante os momentos livres, a educadora chamava uma ou duas crianças de cada vez, permitindo-lhes dedicar-se ao seu desenho com tranquilidade e foco.

Com as ilustrações concluídas, a educadora replicava cuidadosamente as figuras nas meias natalícias, utilizando tinta acrílica. Este gesto transformava cada criação numa peça única e personalizada, elevando o valor simbólico do trabalho realizado e reforçando o vínculo emocional das crianças com a atividade.

A adesão das crianças foi bastante positiva, com 94% a envolver-se de imediato no desafio proposto. Embora algumas tivessem necessitado de estímulo para iniciar o desenho, todas participaram ativamente, revelando entusiasmo e dedicação. As crianças puderam expressar livremente a sua criatividade, utilizando cores variadas e formas distintas para representar a figura humana.

A postura da educadora foi fundamental para o sucesso da atividade. Demonstrou proximidade, paciência e incentivo constante, garantindo que cada criança se sentisse valorizada e apoiada. O seu acompanhamento atento promoveu um ambiente seguro e motivador, favorecendo a autonomia, a liberdade de expressão e a confiança individual.

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, a atividade referente ao desenho, revelou-se altamente benéfica. A nível motor, o ato de desenhar e pintar permitiu desenvolver a coordenação motora fina, essencial nesta fase do crescimento. Muitas crianças demonstraram traços firmes e bem definidos, com preenchimentos cuidadosos e proporções básicas, enquanto outras, ainda em fases iniciais, exploraram o traço de forma mais livre, evidenciando progresso na sua destreza manual. Algumas criações destacaram-se pelo uso de padrões decorativos, combinações cromáticas arrojadas e detalhes únicos, refletindo uma abordagem criativa e espontânea. A organização espacial também foi trabalhada, sendo possível observar a disposição equilibrada dos elementos nas composições, demonstrando coerência visual e planeamento gráfico.

Em termos emocionais, a atividade possibilitou a expressão de sentimentos positivos. As figuras representadas com sorrisos e posturas dinâmicas revelaram o entusiasmo das crianças e a sua ligação afetiva com a experiência vivida. O momento em que viram os seus desenhos replicados nas meias foi especialmente marcante, despertando contentamento, orgulho e fascínio.

Enquanto proposta de desenho orientado, esta atividade foi desenvolvida com objetivos claros, nomeadamente: promover a expressão criativa e simbólica das crianças, estimular a motricidade fina e o controlo gráfico, fomentar a imaginação e a capacidade de representação visual de ideias, reforçar a autonomia e a comunicação oral, criar oportunidades de expressão

emocional num contexto seguro e afetivo, bem como incentivar o respeito pelas criações dos colegas, a partilha e o espírito de empatia e cooperação.

Em suma, a pintura de meias natalícias constituiu uma experiência rica, integradora e profundamente significativa, permitindo às crianças expressar-se de forma livre e criativa, enquanto desenvolviam competências essenciais ao seu crescimento global, num ambiente festivo e acolhedor.



Figura 3- Desenho alusivo ao projeto para as meias de Natal

1.3.2. Reflexão final

Ao fim de dois meses de estágio no Jardim de Infância do Choupal, pertencente ao Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, em Santarém, posso afirmar que esta experiência foi profundamente transformadora e enriquecedora, permitindo-me não só consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer da minha formação académica, mas também desenvolver competências práticas essenciais para a minha futura profissão como educadora de infância.

O contexto multicultural e diversificado da turma revelou-se um verdadeiro desafio e, ao mesmo tempo, uma fonte inestimável de aprendizagens. A riqueza cultural que cada criança trouxe consigo contribuiu para um ambiente inclusivo e dinâmico, onde a troca de experiências se tornou parte integrante do processo educativo.

Nas primeiras semanas, a adaptação à dinâmica de um grupo heterogéneo foi desafiante. A observação inicial exigiu atenção redobrada, pois cada criança apresentava necessidades e interesses específicos. No entanto, esse período foi fundamental para compreender a importância de conhecer profundamente cada criança e o grupo como um todo, permitindo-me planear intervenções eficazes e ajustadas às suas características. Durante este tempo, aprendi a valorizar ainda mais a rotina diária como um pilar estruturante para as crianças, oferecendo-lhes segurança e previsibilidade, essenciais para o seu desenvolvimento holístico. Atividades como a leitura de histórias, as brincadeiras ao ar livre e os jogos de

construção, especialmente com Legos, mostraram-se momentos-chave no dia a dia, promovendo competências sociais, motoras e cognitivas.

Uma das aprendizagens mais significativas deste estágio foi a oportunidade de planejar atividades e colocá-las em prática. Este processo revelou-se uma mais-valia no meu crescimento profissional, pois permitiu-me perceber que nem sempre as coisas acontecem como planeado. Muitas vezes, é necessário ajustar as atividades em tempo real, indo ao encontro das necessidades e interesses do grupo. Este aspeto foi particularmente desafiante, mas, ao mesmo tempo, extremamente enriquecedor, pois exigiu de mim flexibilidade, criatividade e uma constante escuta ativa para adaptar as estratégias e garantir que a experiência educativa fosse significativa para as crianças. Nunca esquecendo que muita desta destreza e técnica de improviso se adquire com a experiência, e esta é sem dúvida uma profissão em que estes aspetos acontecem no quotidiano.

A observação atenta das práticas da educadora cooperante ajudou-me a compreender a importância de uma abordagem que valorize as vontades e interesses das crianças. O uso de canções, brincadeiras livres e a autonomia na escolha das atividades foram estratégias eficazes para captar a atenção e promover a participação ativa do grupo. Inspirada por esta abordagem, eu e a minha colega de estágio desenvolvemos o projeto "Pequenos Arquitetos em Ação", que tinha como objetivo explorar o universo da arquitetura de forma lúdica. Este projeto permitiu-nos introduzir conceitos de arquitetura, destacando a obra de Álvaro Siza Vieira, e promover atividades que estimulavam a criatividade e a colaboração, como a criação de um dominó gigante ilustrado com imagens arquitetónicas.

Neste contexto, o desenho sugerido/orientado surgiu como uma das atividades centrais, inserido estrategicamente na planificação didática. Este tipo de desenho revelou-se uma ferramenta pedagógica valiosa, pois permitiu às crianças expressar as suas ideias, observar formas e estruturas arquitetónicas, bem como desenvolver competências como a motricidade fina, a concentração, o pensamento crítico e a criatividade. Para além disso, o desenho orientado contribuiu para o cumprimento dos objetivos delineados no projeto e para o desenvolvimento de competências essenciais no âmbito da educação pré-escolar, como a capacidade de observação, a comunicação de ideias e o trabalho colaborativo. Através desta prática, foi possível articular o conteúdo pedagógico com os interesses do grupo, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

Esta iniciativa foi muito bem acolhida pelas crianças, que demonstraram entusiasmo e envolvimento, reforçando a ideia de que aprender através do jogo é uma estratégia poderosa e significativa.

A rotina diária revelou-se essencial, não só para as crianças, mas também para mim enquanto futura educadora. Para as crianças, a previsibilidade das atividades e horários proporciona um ambiente seguro e organizado, que lhes permite sentir-se confiantes e concentrar-se nas aprendizagens e nas interações. Para quem planifica, a rotina é uma ferramenta que facilita a organização das atividades, permitindo uma gestão mais eficaz do tempo e uma maior clareza na definição dos objetivos pedagógicos. Foi evidente, ao longo deste estágio, que a existência de uma rotina bem estruturada ajuda a criar um equilíbrio entre momentos de ensino estruturado e brincadeiras livres, promovendo o bem-estar e a autonomia das crianças.

Ao longo destes dois meses, pude perceber a relevância das artes na educação pré-escolar. As atividades desenvolvidas não só estimularam a criatividade, mas também contribuíram para o desenvolvimento de competências motoras, cognitivas e socioemocionais. Através das construções e de outros momentos lúdicos, as crianças exploraram conceitos como padrões, simetrias, equilíbrio, noção espacial, desenvolvendo habilidades como raciocínio lógico e perseverança, entre outros. Além disso, as interações em grupo durante estes momentos incentivaram a partilha, a negociação de ideias e o respeito pelas perspetivas dos outros, promovendo a empatia e a cooperação.

Outro aspeto marcante desta experiência foi a valorização da opinião das crianças no processo educativo. Percebi que, ao dar-lhes voz e espaço para expressarem as suas ideias e interesses, aumentamos o seu entusiasmo e envolvimento nas atividades. Esta abordagem centrada na criança não só promove uma aprendizagem mais significativa, mas também fortalece o vínculo entre educador e criança, criando um ambiente de respeito e confiança mútua.

A colaboração com a educadora cooperante e com a minha colega de estágio também foi crucial para o meu crescimento profissional. No decorrer deste período, a educadora manteve-se sempre disposta a contribuir com ensinamentos e estratégias pedagógicas, de maneira a melhorar a dinâmica de sala. Além deste aspeto, o trabalho em equipa permitiu-me refletir sobre as minhas práticas, ajustar estratégias e aprender com diferentes perspetivas, reforçando a importância da comunicação eficaz e da partilha de experiências na criação de um ambiente educativo harmonioso e enriquecedor.

Concluindo, este estágio foi uma experiência intensa e gratificante, que me permitiu crescer tanto a nível pessoal como profissional. Reforcei a minha compreensão sobre a importância de um ensino centrado na criança, que valoriza a criatividade, a rotina e a escuta ativa. Este estágio reforçou a oportunidade, a riqueza e a complexidade da educação pré-escolar, preparando-me para continuar a explorar novas metodologias e estratégias que respondam às necessidades e potencialidades de cada criança.

Parte II- Exercício Investigativo

2.1. Fundamentação

O desenho infantil é uma das formas mais primárias e expressivas de comunicação da criança. Desde os primeiros rabiscos até representações mais elaboradas, o desenho assume um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor. Este projeto intitula-se "A importância do "Desenho Sugerido", no Jardim de Infância- Amostra parcial" e tem como questão principal: Qual a importância do desenho sugerido para o desenvolvimento das crianças em contexto de jardim de infância?

O objetivo principal deste trabalho é aprofundar a compreensão sobre a importância do desenho infantil no desenvolvimento da criança no contexto do Jardim de Infância. A estratégia investigativa adotada baseia-se na observação realizada por mim durante o estágio em contexto de jardim de infância II, analisando a atitude da educadora perante as atividades destinadas ao desenho. No decorrer das atividades dinamizadas por mim, procurei no final das mesmas registar as devidas observações, a fim de dar resposta à componente investigativa.

De forma mais específica, este estudo pretende responder às seguintes questões:

- Qual a opinião da educadora cooperante relativamente ao desenho infantil?
- Quais os materiais disponibilizados às crianças?
- Qual a postura da educadora/estagiária durante o decorrer da atividade de desenho?
- Quais os objetivos do desenho enquanto atividade programada?

O interesse por este tema surgiu ao longo da formação académica, tanto na licenciatura como no mestrado, onde foi abordado de forma direta ou indireta, a relevância do desenho no desenvolvimento das crianças. Mais do que uma simples forma de expressão artística, o

desenho é um meio essencial para a construção do pensamento, a exploração do mundo e a exteriorização de emoções e sentimentos.

Este tema surgiu no âmbito da Unidade Curricular de Investigação da Prática de Ensino Supervisionada, onde inicialmente pensei em explorar a psicologia do desenho infantil. No entanto, ao aprofundar essa abordagem, entendi que este campo remete, em grande parte, à psicanálise, sendo uma área que requer conhecimento por parte de profissionais devidamente qualificados. Tendo em conta estas limitações, a investigação tomou um novo rumo, centrando-se na importância do desenho no contexto do jardim de infância.

Assim, procurei compreender de que forma esta prática pode ser valorizada no ambiente escolar e como pode contribuir para o desenvolvimento global das crianças, tanto a nível cognitivo como emocional e social.

Na investigação, será analisado o papel do/a educador/a como facilitador/a do desenvolvimento infantil através do desenho, bem como a perceção sobre os seus múltiplos benefícios, nomeadamente no estímulo da criatividade, da motricidade fina, da capacidade de concentração e do desenvolvimento socioemocional da criança. Segundo Silva et al. (2016:47), "Na educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético".

Assim, torna-se essencial compreender até que ponto os/as educadores/as reconhecem e incentivam a prática do desenho como parte integrante do desenvolvimento infantil. Além disso, será analisada a contribuição das atividades desenvolvidas em contexto de estágio para o desenvolvimento global das crianças, investigando de que forma o desenho pode ser uma ferramenta enriquecedora no processo de aprendizagem e crescimento.

Outro aspeto relevante é a influência do ambiente educativo na promoção da expressão artística. De acordo com Silva et al. (2016: 48), "A organização do espaço e dos materiais da sala, a sua diversidade, qualidade e acessibilidade são também determinantes para as oportunidades de exploração e criação das crianças no domínio da educação artística". Refletir sobre como os/as educadores/as estruturam o ambiente da sala de aula e se este permite às crianças explorar livremente os materiais é fundamental para o desenvolvimento da criatividade.

O desenho, portanto, não deve ser visto apenas como um passatempo ou uma atividade secundária, mas sim como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Gritti e Rodrigues (2020:136), citado por Júnior, Oliveira e Ribeiro (2016),

"A arte de desenhar é uma das formas mais importantes que a criança tem para se expressar, principalmente quando ainda não domina a linguagem escrita". Dessa forma, é fundamental valorizar esta prática e incentivar a sua utilização como um instrumento pedagógico essencial.

2.2. Enquadramento teórico

O presente enquadramento teórico, tem como objetivo fundamentar a investigação realizada, abordando assim, conceitos essenciais relacionados com o desenvolvimento infantil, a importância do desenho no contexto socioeducativo, enquanto meio de expressão individual e social. Esta atividade artística, é uma forma primária de comunicação e criatividade, sendo fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da linguagem, permitindo que a criança expresse sentimentos e experiências mesmo antes de dominar a escrita.

Será também analisado o papel do educador de infância na promoção da expressão artística, destacando a sua responsabilidade na criação de um ambiente educativo que incentive a imaginação, criatividade, livre exploração dos materiais e técnicas artísticas

Por fim, serão analisadas as diferentes etapas do desenvolvimento gráfico infantil- sendo estas sustentadas por diversos teóricos, pretendendo assim, compreender como a expressão gráfica pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para melhor compreender o desenvolvimento da criança, e o seu favorecimento na aquisição de competências fundamentais.

2.2.1 O desenho infantil

O desenho infantil constitui uma forma essencial de brincadeira e expressão, sendo utilizado desde as pinturas rupestres como meio de comunicação (Sousa, 2003b; Zopelari, 2007). Durante séculos, foi encarado como um produto a ser corrigido pelos adultos, mas, atualmente, é reconhecido como uma manifestação natural do desenvolvimento infantil (Bombonato & Farago, 2016).

O ato de desenhar proporciona prazer e contribui para o desenvolvimento neuromotor, emocional e social da criança (Sousa, 2003b). Para além disso, facilita a socialização e

permite que a criança exteriorize emoções e experiências através do jogo simbólico (Sousa, 2003a). A interpretação do desenho infantil deve respeitar a sua singularidade, evitando-se julgamentos pré-concebidos (Sousa, 2003b). O autor Arnheim (1998) salienta que a sua análise exige uma observação sistemática de múltiplos desenhos, acompanhados da verbalização da criança.

Existe uma estreita relação entre o desenho e a escrita, na medida em que o desenho estimula a compreensão de conceitos espaciais, temporais e quantitativos, favorecendo a aprendizagem da linguagem (Moreira, 1984). No contexto da educação infantil, é fundamental que o educador proporcione um ambiente favorável à expressão livre, disponibilizando apoio e estímulo adequados (Sousa, 2003b).

Enquanto atividade espontânea, o desenho permite à criança criar personagens e ambientes, promovendo o seu desenvolvimento holístico. De acordo com Platão, a arte pavimenta o caminho para a razão, o que enriquece o repertório cultural e emocional infantil. Este contacto próximo com a arte torna-se um instrumento essencial para o crescimento integral da criança (Naves, 2019).

A arte infantil encontra-se igualmente associada a aspetos emocionais e sociais, funcionando como um meio de expressão para aquilo que a criança não consegue verbalizar (Stern, 1974:2). O desenho permite aceder às emoções da criança, proporcionando um canal seguro para a expressão dos seus sentimentos e experiências. Stern (1974) enfatiza ainda que a arte infantil não deve ser comparada à produção artística adulta, dado que possui uma linguagem própria e singular. “Devemos permitir às criações infantis serem diferentes das dos adultos, em vez de procurar inúteis pontos de comparação” (idem:27)

O papel do adulto neste processo deve ser o de facilitador. A sua presença deve ser vista como “uma luz difusa, mas não como um projector a ela apontado” (Stern, 1974:8) Assim sendo, os pais e professores devem disponibilizar materiais diversos e fomentar um ambiente de incentivo, respeitando a individualidade da criança. Como sublinha Cox (1994: 4), o professor não deve impor padrões ou apresentar modelos a serem copiados, pois tal pode limitar a criatividade infantil. A discussão sobre os desenhos com a criança constitui uma das formas mais eficazes de estimular o seu desenvolvimento artístico e cognitivo.

2.2.2 O ato social do desenho

O momento do desenho constitui um ato social de grande relevância, permitindo que as crianças partilhem as suas criações. O facto de o desenho poder ser uma atividade coletiva proporciona às crianças um espaço de partilha, cooperação, respeito pelo outro e resolução de problemas. O educador deve, em determinados momentos e conforme os objetivos delineados para a atividade, solicitar às crianças que apresentem os seus desenhos ao grupo, fomentando, assim, um ambiente de aprendizagem colaborativa. Além disso, deve incentivar a formulação de perguntas e a expressão de opiniões relativamente aos trabalhos dos colegas.

Para além do seu carácter expressivo, o desenho infantil é um instrumento essencial na construção da identidade e do sentimento de pertença ao grupo. No contexto escolar, ao partilharem as suas produções, as crianças não só comunicam emoções e ideias, mas também desenvolvem competências de interpretação e valorização das criações dos outros. De acordo com Lowenfeld (1976: 45), a arte infantil não se limita a um meio de expressão individual, mas representa um processo de desenvolvimento social, na medida em que permite à criança interagir, negociar significados e compreender diferentes perspetivas.

A troca de ideias durante o momento do desenho potencia a cooperação e o respeito pela diversidade, uma vez que cada criança possui uma abordagem singular para representar o mundo à sua volta. Como refere Cox (1994: 78), a discussão em torno do desenho pode auxiliar as crianças na clarificação das suas intenções e na superação de desafios de representação. Este tipo de interação contribui para o fortalecimento das competências comunicativas e promove a reflexão sobre a produção artística própria e alheia.

Para maximizar os benefícios desta atividade, o educador deve fomentar o diálogo e a partilha de experiências, assegurando que todas as produções são valorizadas. Stern (1974:112) sublinha a importância da mediação do adulto neste contexto, garantindo que as crianças disponham de liberdade para se expressar sem receio de julgamentos ou imposições. A intervenção do educador deve ser subtil, funcionando como um estímulo à criatividade e à partilha de conhecimento entre os pares.

Também Vygotsky (1991:89) enfatiza que o desenvolvimento infantil ocorre no âmbito da interação social, sendo a expressão artística um meio fundamental para esse processo. O autor destaca que o desenho constitui uma das primeiras formas de representação simbólica da criança, ajudando-a a construir significados partilhados no seu meio social.

Segundo Piaget (1973:56), a arte na infância reflete o desenvolvimento cognitivo e social da criança. O autor defende que a interação com os outros durante a criação artística favorece a autonomia e a capacidade de cooperação.

Por fim, conforme Kellogg (1969:33), o ato de desenhar em grupo proporciona um espaço de exploração e descoberta, onde as crianças podem aprender umas com as outras e expandir as suas possibilidades criativas. Assim, o desenho infantil transcende a sua dimensão artística, constituindo um momento de aprendizagem colaborativa, desenvolvimento emocional e interação social, imprescindível para a formação integral da criança.

2.2.3. O papel do educador no contexto da Educação Artística

O desenvolvimento da criança está diretamente ligado à prática pedagógica do/a educador/a, que deve garantir uma abordagem abrangente nos diversos domínios do crescimento infantil. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), a educação pré-escolar deve proporcionar experiências significativas, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor e linguístico de todas as crianças.

A planificação pedagógica deve ser intencional, o que permite ao educador "atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar" (Silva et al. 2016: 13) Nesse sentido, deve incentivar as crianças a desenhar e também a observar e refletir sobre as suas produções e ações gráficas. O desenho, além de ser uma atividade expressiva, contribui para a construção do pensamento visual e para o desenvolvimento da coordenação motora fina.

Além de desenhar, observar e refletir sobre as suas produções e as dos seus colegas, é crucial proporcionar oportunidades para que as crianças tenham contacto com diferentes formas de arte, tais como pintura, escultura, fotografia, arquitetura, gravura e outras expressões visuais. O acesso a essas manifestações artísticas amplia o repertório das crianças e estimula a sua criatividade, permitindo-lhes experimentar diversos materiais e técnicas.

No contexto da educação pré-escolar, o desenho desempenha um papel central como meio de desenvolvimento do sentido estético, sendo muitas vezes implementado com objetivos educativos específicos e, por isso, sugerido e orientado. A arte visual, sendo uma linguagem universal, permite ao ser humano expressar-se, independentemente da cultura ou do idioma.

Dentro do vasto universo artístico, que inclui pintura, dança, fotografia e cinema, o artista sempre expressa uma mensagem. No caso das crianças, é importante iniciá-las numa reflexão acerca das suas escolhas e perspetivas, incentivando-as a defender as suas ideias e a respeitar as dos outros.

As instituições educativas têm um papel essencial na valorização da cultura, sendo fundamental educar para e através da arte. Esse processo auxilia as crianças a perceber, apreciar e interpretar criticamente o mundo ao seu redor. O envolvimento com a arte estimula o pensamento lógico, desenvolve a criatividade e a imaginação, além de promover o raciocínio, a sensibilidade e a motricidade fina. O contacto com diversas formas de expressão artística — seja dramática, musical ou plástica — ajuda a criança a aprender a valorizar a beleza em diferentes situações e contextos (Ministério da Educação, 2016). Em consonância com estas ideias, a UNESCO (2016) enfatiza que uma educação de qualidade só é alcançada quando inclui a educação artística, promovendo a criatividade e a iniciativa.

O educador no decorrer da sua prática pedagógica, não deve impor padrões ou interpretações adultas, mas sim criar um ambiente propício para a livre expressão. Como enfatiza Stern (1974:19), "um bom educador, por causa da sua atitude ao mesmo tempo firme e afetuosa, cria um clima ativo que favorece a expressão". Dessa forma, o educador deve garantir que a arte seja um meio para que a criança construa a sua identidade e se expresse livremente, respeitando as especificidades da linguagem infantil

2.2.4 As etapas do desenvolvimento gráfico infantil

O desenvolvimento infantil ocorre em diferentes etapas, sendo influenciado pelo meio em que a criança está inserida. Este processo envolve a aquisição de competências motoras, sociais e emocionais, fundamentais para a progressiva autonomia infantil. Diversos autores, como Aninm (2012), Cira de Luque (2015), Salvador (1988), Hamkins (2002), Hope (2008) e Sousa (2003), destacam o papel do desenho infantil no desenvolvimento global da criança.

Cada criança apresenta um percurso singular de desenvolvimento, variando em ritmo e forma. Este percurso pode ser influenciado por diversos fatores como a maturação biológica, as experiências vivenciadas e o ambiente em que se encontra inserida. No que respeita ao desenho, apesar da existência de etapas comuns, a progressão ocorre de modo individualizado, conforme as características e competências da criança. Stern (1974:43)

reforça esta perspetiva ao afirmar que “a evolução é uma sucessão de etapas, não uma corrente contínua e regular que enfrenta de maneira igual às diferentes dificuldades da criança”. Assim, torna-se essencial respeitar essas diferenças e fornecer suporte adequado.

Desde o final do século XIX, investigadores passaram a reconhecer as especificidades do desenho infantil. Jean-Jacques Rousseau (1979) foi um dos primeiros a associá-lo à forma como as crianças percebem e interpretam o mundo. O desenvolvimento gráfico infantil manifesta-se especialmente no pré-escolar e nos primeiros anos do ensino básico, seguindo fases que, embora indicativas, são flexíveis. Teóricos como Luquet, Piaget, Vygotsky, Lowenfeld e Brittain evidenciaram a variabilidade dessas etapas, que podem ser antecipadas, atrasadas ou prolongadas consoante diferentes fatores.

Com base nesta informação, apresento de maneira sintética, as fases do grafismo infantil de forma geral, segundo as diversas perspetivas:

Perspetiva	Autor	Principais características
Perspetiva Realista do Desenho Infantil	Georges-Henri Luquet	O desenho é uma forma de expressão e comunicação, com fases de evolução: realismo fortuito (dois/três anos, atribuição de significados simbólicos), realismo falhado (três/cinco anos, tentativa de realismo com limitações motoras), e realismo intelectual (quatro/cinco anos, inclusão de pormenores para compensar limitações técnicas). Esta abordagem enfatiza a importância dos aspetos simbólicos e cognitivos no desenho infantil.
Teoria do Desenvolvimento Cognitivo	Jean Piaget	O desenvolvimento infantil divide-se em sensório-motor (zero aos dois anos, exploração sensorial e motora, desenvolvimento da motricidade), pré-operatório (dois aos sete anos, avanço na lógica e linguagem, surgimento das garatujas e egocentrismo), operatório concreto (sete aos onze anos, distinção de géneros nos desenhos e uso de formas geométricas) e operatório formal (a partir dos doze anos, pensamento abstrato). O desenho acompanha estas fases, refletindo o desenvolvimento cognitivo e motor da criança.
Perspetiva Sociocultural	Lev Vygotsky	O desenho é uma ferramenta cultural e extensão da linguagem, com fases progressivas: simbólica (bonecos sem relação com objetos reais), simbólica-formativa (necessidade de representações detalhadas), formativa veraz (desenho mais fiel ao objeto real) e formalista plástica (maior complexidade e precisão gráfica). O desenho é entendido como uma forma de mediação

		entre o pensamento e a realidade, influenciado pelo contexto social e educativo.
Perspetiva do Desenvolvimento Artístico	Viktor Lowenfeld & W. Lambert Brittain	O desenvolvimento gráfico ocorre em fases: garatujas (dezoito meses aos quatro anos, início da intencionalidade nos traços e experimentação com movimento), pré-esquematismo (quatro anos, necessidade de reconhecimento do desenho pelo adulto, primeiras representações da figura humana), esquematismo (seis anos, maior detalhe, relações entre elementos visuais) e realismo (desenvolvimento da perspetiva e profundidade, maior precisão gráfica).

Tabela 2- Diversas Perspetivas do Desenvolvimento Gráfico

2.2.5 Tipologias de desenho

O **desenho** infantil pode ser compreendido a partir de **diferentes tipologias**, tendo cada uma características e funções específicas no processo de desenvolvimento gráfico, cognitivo e emocional da criança. Segundo Santos e Silveira (2016), estas classificações incluem o **desenho de memorização** e o **desenho criativo**, sendo este último ainda subdividido em **desenho livre** e **desenho dirigido**.

No contexto do Jardim de Infância e tendo em conta as características do desenvolvimento mental e motor das crianças, e respetivas manifestações gráficas, consideramos somente possíveis de observar e dinamizar estes tipos de desenho:

O **desenho de memorização**, baseia-se na recordação de experiências vividas, objetos ou situações que a criança já conheceu, sem um modelo visual presente no momento da criação. Esta prática estimula a memória e a capacidade de representação mental, tendo em conta que a criança tem de recorrer aos seus pensamentos e recordações, desenvolvendo a imaginação e o seu pensamento simbólico.

Já o **desenho criativo** divide-se em duas categorias principais, sendo estas o “desenho livre” e o “desenho dirigido” (Santos e Silveira 2016)

Brito (2014:102) refere a Reforma Educativa de 1948, em Portugal, onde surgem, os conceitos de “Desenho Livre” no Programa do 1º Ciclo do Ensino Liceal, e “Desenho de Expressão Livre” ou “Subjetivo Espontâneo” no Programa do 1º Ciclo do Ensino Técnico. Por sua vez, o professor e pedagogo Betâmio de Almeida virá a desenvolver o “**desenho livre**” através do seu Compêndio de Desenho para o 1º Ciclo dos Liceus, referindo-se a este tipo de desenho como uma criação que parte de uma necessidade de expressão ou de uma

recordação pessoal. Segundo o mesmo, é essencial que a criança tenha presente algo vivido ou imaginado, o que lhe permite exteriorizar conteúdos mentais de forma livre e criativa. Os temas selecionados para as atividades, devem surgir a partir do interesse e da imaginação do próprio aluno, privilegiando conteúdos relacionados com experiências pessoais ou temas de relevância partilhada entre os colegas. Neste processo, o papel do educador deve ser de acompanhamento e encorajamento, respeitando a liberdade criativa da criança, evitando impor diretrizes rígidas, uma vez que “o ‘desenho livre’ não pode, pela sua natureza, ter um programa taxativo” (Brito 2014:103),

Já no desenho dirigido (Santos e Silveira 2016), o educador propõe uma orientação específica, mas ainda assim a criança mantém autonomia criativa. Este tipo de atividade permite equilibrar a orientação pedagógica com a liberdade de expressão individual.

Desta forma, torna-se evidente a importância de reconhecer e valorizar todas estas formas de desenho, tanto livres quanto orientadas, como elementos essenciais no processo de desenvolvimento infantil. A atuação sensível e respeitosa do educador, sem tecer julgamentos ou interferências excessivas, é fundamental para fomentar a autoconfiança e a criatividade da criança.

2.2.6 Desenvolvimento de competências

No contexto da prática educativa, fatores como motivação, criatividade, autoestima, autonomia e desenvolvimento da linguagem afetam diretamente o crescimento infantil.

A **criatividade** permite a produção de novas ideias e deve ser estimulada desde a infância. Santos e André (2012:46) afirmam que “uma educação para a criatividade é absolutamente vital para desarmar as muitas armadilhas em que nos enredamos e para as quais não vislumbramos saídas”. As práticas educativas devem incentivar o interesse espontâneo da criança, fortalecendo sua confiança e valorizando sua espontaneidade, o desejo inato de explorar o mundo e a linguagem simbólica (Colaço, 2013). Ao estimularmos a criatividade, mostramos à criança que confiamos em suas capacidades, ajudando-a a perceber que o ato criador é mais significativo do que a simples imitação. Essa habilidade possibilita que a criança supere seus próprios limites e vá além do que já conhece, promovendo descobertas e inovações (Sousa, 2003a).

Autores como Hohmann, Banet e Weikart (1995: 219) afirmam que "a representação não verbal continua a ser um elemento importante em qualquer processo de pensamento criativo". Além disso, Vigotsky (2007:124) destaca que "a criação de uma situação imaginária pode ser considerada um meio para desenvolver o pensamento abstrato".

Outro ponto essencial é a liberdade associada a este momento criativo. A criança deve ter a mínima intervenção do adulto, visto que, por mais mínima que seja, irá interferir no resultado e conseqüentemente no seu ato criativo. Como afirma Stern (1974:67), esta atitude "altera quer ele actue sobre a intenção da criança ou sobre a maneira de executar o seu desenho".

Em suma, a criatividade não só fortalece o desenvolvimento infantil, como também amplia a capacidade de pensamento e resolução de problemas, preparando a criança para interagir com o mundo que a rodeia.

A **autonomia**, é definida como a capacidade de agir independentemente, desenvolvendo-se progressivamente (Gonçalves, 2015; Vilhena, 2015). Gonçalves (2015) afirma que, um indivíduo autónomo consegue realizar tarefas de forma independente e assumir responsabilidades, carecendo de estimulação nas diversas fases da vida, adaptando-se à faixa etária e às características individuais de cada criança. No contexto escolar, o adulto deve permitir que os alunos tomem decisões e participem ativamente na sua aprendizagem, o que por si só fomenta o desenvolvimento da sua autonomia e confiança.

O desenho auxilia nesse processo ao permitir a expressão de pensamentos e emoções. Além disso, a criação de um ambiente que favoreça a autonomia passa por evitar que o professor imponha as "suas próprias criações às crianças, nem apresentar o trabalho de uma delas como referência" (Cox, 1994:237).

Por outro lado, acredito que apresentar referências visuais, sejam elas obras de arte, produções de outros colegas ou criações do próprio educador, pode enriquecer significativamente o processo criativo, desde que não sejam impostas como modelos a seguir, mas utilizadas como fontes de inspiração. As crianças beneficiam do contacto com exemplos variados, o que contribui para a construção de uma base sólida de literacia visual, permitindo-lhes observar, analisar e interpretar diferentes formas de expressão artística.

A literacia visual é um aspeto essencial do desenvolvimento artístico e cognitivo, ao capacitar a criança para uma leitura de forma crítica e visual sobre o mundo. O acesso a diferentes estilos, técnicas e conteúdos visuais não limita, mas sim expande o seu repertório imaginativo. É importante, no entanto, que o educador adote uma postura facilitadora,

incentivando a autonomia e a liberdade de expressão, sem estabelecer comparações ou impor padrões rígidos.

Assim, em vez de restringir o contacto com referências, devemos promover o seu uso intencional e pedagógico, criando um ambiente onde a criança possa dialogar com diversas formas de arte e, a partir daí, desenvolver a sua própria linguagem visual. Tendo em conta estas noções, a referência deve ser encarada como um ponto de partida, e não como um molde, respeitando sempre o ritmo e a individualidade de cada criança.

Dessa forma, a criança sente-se incentivada a explorar, experimentar e construir o seu próprio percurso, fortalecendo a sua capacidade de agir de forma independente.

A expressão artística também contribui para o desenvolvimento da linguagem, promovendo tanto a comunicação verbal como a não verbal. Segundo Moreira (1984:20), o desenho da criança é a sua primeira forma de expressão gráfica: “Porque o desenho é para a criança uma **linguagem** como o gesto ou a fala”, iniciada antes mesmo de dominar a leitura e a escrita. “As explorações e o diálogo entre crianças e com o/a educador/a sobre estes elementos visuais [...] desenvolvem a sua expressividade e sentido crítico” (Silva et al., 2016:49). O desenho, para além de constituir um meio de comunicação, estimula a compreensão da linguagem escrita e a relação entre símbolos e significados, sendo, por isso, fundamental para o desenvolvimento infantil.

Na idade pré-escolar, a criança procura partilhar as suas ideias e descobertas com os outros, o que exige um ambiente comunicativo favorável. Assim, o contexto educativo deve proporcionar um espaço interativo, onde, no decorrer do quotidiano, sejam incentivadas diferentes formas de expressão e comunicação.

2.2.7 Como estimular a criança a desenhar

O desenvolvimento artístico na infância é fundamental para a criatividade e expressão individual. A fim de **estimular a criança a desenhar**, o educador deve garantir que, no decorrer da sua prática profissional, mobiliza “o desenvolvimento articulado de estratégias que permitam à criança: apropriar-se progressivamente de diferentes técnicas e conhecimentos, através da exploração, experimentação e observação, utilizando-as de modo intencional nas suas produções” (Silva et al., 2016:48). O contato com diversas manifestações artísticas, incluindo obras de artistas reconhecidos, enriquece o repertório

cultural da criança, contribuindo assim de maneira direta para o desenvolvimento da sensibilidade estética.

Além disso, incentivar a observação e a reflexão sobre as suas próprias criações e as de outras pessoas promove a capacidade crítica e a valorização da arte. "As explorações e o diálogo entre crianças e com o/a educador/a sobre estes elementos visuais e a sua representação em diferentes formas visuais constituem meios de desenvolver a sua expressividade e sentido crítico" (Silva et al., 2016:49). O educador desempenha um papel essencial nesse processo, criando um ambiente propício para a experimentação e disponibilizando recursos que inspiram a imaginação infantil.

A **autoestima** também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança e na sua relação com a arte. Este termo é definido como sendo a perceção e avaliação que cada indivíduo tem de si. A autoestima envolve múltiplos sentimentos, pensamentos e experiências adquiridas ao longo da vida (Mejía, Pastrana & Mejía, 2011). Uma vez que o desenvolvimento desta capacidade é um processo contínuo, faz com que seja influenciado por vivências passadas e presentes, refletindo na forma como a criança reconhece as suas competências e valor. Assim sendo, a construção da autoestima deve ser estimulada em contexto pré-escolar no decorrer das práticas pedagógicas. Nos momentos destinados à prática artística, é importante que a criança experimente e expresse as suas emoções, desenvolvendo confiança nas suas habilidades e promovendo uma relação positiva com sua própria produção criativa.

A seleção do tema nas atividades artísticas infantis também é um fator essencial para tornar esse momento significativo e educativo. O educador deve escolher temas que estejam relacionados às experiências pessoais das crianças, permitindo que expressem emoções e sentimentos através da arte. Além disso, a escolha de temas inclusivos e relevantes favorece a participação ativa e o envolvimento dos alunos. O contato com diferentes materiais e técnicas possibilita uma exploração sensorial diversificada, incentivando a criatividade e ampliando a compreensão dos processos artísticos. Dessa forma, ao oferecer temas com os quais as crianças possam se identificar, o educador contribui para uma aprendizagem mais contextualizada. Quando o adulto proporciona atividades baseadas nas ideias e opiniões das crianças, este permite que elas sejam não só participantes, mas também protagonistas do próprio processo de aprendizagem. "O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e

competências únicas, de modo que possa desenvolver todas as suas potencialidades" (Silva et al., 2016:9).

Assim sendo, através da promoção de atividades que envolvam a prática das artes visuais, o educador está a promover a capacidade de criar e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, como é o caso da pintura (Silva et al., 2016:49). Esse estímulo pode advir da visita a diferentes contextos "(museus, galerias, monumentos e outros centros de cultura)" (Silva et al., 2016:50). Também é importante que a criança tenha acesso a livros e catálogos sobre artistas e movimentos artísticos, ampliando sua compreensão sobre a diversidade de expressões visuais.

2.2.8 O que necessitamos para desenhar

A diversidade de materiais disponíveis durante as atividades de desenho desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da expressão artística infantil. A exploração de diferentes texturas, cores e formas permite à criança descobrir novas possibilidades criativas, enquanto desenvolve e aperfeiçoa as suas habilidades motoras.

Segundo Silva et al. (2016:49), é recomendável que o educador recorra a materiais utilitários e reutilizáveis, como tecidos, cartão, objetos naturais, papéis diversos, latas, fios, embalagens e algodão, entre outros. Estes elementos devem ser integrados de forma organizada, permitindo que as crianças lhes atribuam novas funcionalidades e significados. Esse processo contribui para que percebam a arte como parte integrante da vida, reconhecendo a sua dimensão simbólica e expressiva.

Além desses materiais, é também enriquecedor permitir que a criança desenhe e se expresse artisticamente utilizando os próprios dedos, paus ou outros elementos naturais ao seu alcance. Tais experiências ampliam a perceção sensorial e promovem uma relação mais íntima com os meios de criação.

De acordo com Lowenfeld & Brittain, o ambiente e os materiais influenciam significativamente a expressão artística. Materiais como giz, canetas hidrográficas e plasticina favorecem a livre criação, enquanto o uso exclusivo de lápis ou aquarelas pode limitar a espontaneidade. O meio envolvente e a comunicação dos adultos são essenciais para estimular a criatividade e a autoestima da criança. Assim, a motivação artística deve

incentivar o pensamento, a perceção e a gestão de sentimentos, garantindo que a criança se sinta envolvida e estimulada ao longo do processo criativo.

Entre um e dois anos, recomenda-se o uso de giz de cera grosso e macio, tendo em conta que facilita a pega e permite os primeiros rabiscos. Dos dois aos três anos, podem ser introduzidos giz de cera e canetas de maior espessura, que oferecem mais controlo dos traços e incentivam escolhas cromáticas intencionais (Lima, 2022). Dos três aos quatro anos, o uso de materiais com formato triangular ajuda na correção da posição dos dedos e favorece a pega. Já entre os quatro e os cinco anos, os lápis de cor e as canetas mais finas são ideais, pois permitem maior precisão nos traços e respeito pelos contornos. A partir dos cinco anos, recomenda-se o uso de canetas com cores vivas e variadas, incluindo diferentes tons de pele, para uma representação mais rica e inclusiva da realidade (Lima, 2022).

Além dos materiais gráficos tradicionais, o uso de tinta guache, pincéis e papéis com diferentes texturas é também fundamental para estimular a criatividade e a expressão artística (Lima, 2022).

É responsabilidade do educador disponibilizar esses materiais de forma estruturada, alinhados com os objetivos pedagógicos da atividade. Os recursos devem ser acessíveis e organizados, de maneira a criar um ambiente propício à experimentação livre, mas sem dispersão. Como salienta Stern (1974:34), "a oficina não deve ser uma sala imensa na qual as crianças se dispersem", mas sim um espaço estruturado, que favoreça tanto a concentração como a liberdade criativa. Assim, o uso adequado dos materiais, aliado a um ambiente estimulante e à orientação sensível do educador, contribui para um processo artístico profundo, significativo e integrador.

2.3. Metodologia de investigação

Com base nas questões presentes na fundamentação do tema deste projeto investigativo, apresenta-se de seguida as opções metodológicas do estudo, bem como a caracterização dos participantes e a descrição das técnicas e instrumentos de recolha de dados.

Enquadrado por uma metodologia qualitativa, este estudo baseia-se em duas estratégias essenciais. Por um lado, procura analisar a postura do educador relativamente ao desenho infantil. Para esta finalidade realizou-se um inquérito com questões (abertas e fechadas). Por outro lado, observaram-se as crianças durante as **atividades de desenho**, tendo sido

realizadas “notas de campo” com o objetivo não apenas de descrever a realidade, mas de a analisar e compreender.

Uma investigação qualitativa é entendida como um campo interdisciplinar e transdisciplinar que atravessa as ciências físicas e humanas. Este tipo de investigação tem um carácter descritivo, baseando-se em palavras ou imagens (Bogdan & Biklen, 1994:48,49). Segundo estes autores, a fonte direta de obtenção de dados é o ambiente natural, sendo este o principal instrumento de observação.

As metodologias e técnicas para estudos qualitativos incluem a narrativa, métodos etnográficos, entrevistas, psicanálise, estudos culturais e observação participante, entre outros (Aires, 2011:14). Segundo Colás (1998:23), "o processo de investigação qualitativa não ocorre de maneira linear, mas interativa, havendo uma conexão estreita entre o modelo teórico, as estratégias de pesquisa, os métodos de recolha de dados, a análise, a avaliação e a apresentação dos resultados"

Deste modo, o papel do investigador é analisar os dados de forma fiel ao modo como foram recolhidos, dando maior ênfase ao processo do que ao resultado.

2.3.1. Participantes da Investigação

Os participantes desta investigação são as **crianças** do grupo referente ao Estágio em Jardim de Infância II, bem como sua educadora de infância. A turma é composta por vinte e três crianças, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, sendo treze raparigas e dez rapazes. A diversidade cultural é um dos aspetos marcantes deste grupo, estando representadas várias nacionalidades: Portugal (doze crianças), Brasil (cinco), Ucrânia (duas), Angola (duas), São Tomé e Príncipe (uma) e China (uma).

De acordo com Meirinho (2009:35), "a multiculturalidade é um tema atual e relevante tanto na sociedade quanto no contexto escolar, especialmente na Europa". À medida que as turmas se tornam cada vez mais diversificadas, com alunos provenientes de diferentes culturas, surge a necessidade de identificar desafios e encontrar soluções que promovam uma melhor compreensão dos fenómenos educativos.

O documento referente às OCEPE destacam que, "a inclusão de todas as crianças implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais

de cada uma e atendam às suas diferenças, apoiando as suas aprendizagens e progressos" (Silva et al., 2016:10).

A **educadora cooperante**, exerce há quarenta anos, tendo mestrado em Arte e Educação. No decorrer do inquérito realizado evidencia um compromisso contínuo com a educação artística na infância. Enquanto formadora e participante assídua em congressos, mantém uma atualização permanente no domínio pedagógico. No decorrer da sua prática pedagógica, concebe o desenho como um instrumento fundamental de expressão e comunicação, promovendo a criatividade através da diversidade de materiais e do contacto com obras artísticas. Adota uma abordagem interdisciplinar, integrando o desenho noutras áreas do currículo, e fomenta a consciência ecológica através da reutilização de materiais. A sua prática pedagógica caracteriza-se pela flexibilidade, respeitando o ritmo individual de cada criança e incentivando a autonomia e os momentos de experimentação no processo de aprendizagem.

De maneira a manter a privacidade das crianças, criei um código associado a cada nome, bem como as idades das mesmas aquando do projeto de intervenção referido na parte investigativa.

Código	Nome	Idade
D	Diana	4 anos
E	Erick	4 anos
G	Gael	4 anos
H	Henrique	6 anos
I	Isís	3 anos
J	João	5 anos
JQ	Joaquim	5 anos
K	Kévin	3 anos
L	Laura	3 anos
LY	Layara	3 anos
MA	Mateus	5 anos
MC	Maria Clara	5 anos
ME	Maria Eduarda	3 anos
MS	Marcos	6 anos
MX	Maddox	3 anos
S	Sara	4 anos
SA	Salvador	3 anos
SI	Simão	5 anos
SP	Sophia	4 anos
TY	Tiffany	5 anos
V	Victória	6 anos
X	Xinyi	5 anos
Y	Yeva	4 anos

Tabela 3- Tabela de Códigos

2.3.2. Instrumentos e estratégias para a recolha de dados

O estudo foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, mais concretamente no contexto de Jardim de Infância II. Os dados foram recolhidos através de **observação** participante, aliada a **registos fotográficos e notas de campo** que permitiram documentar pedagogicamente as atividades de desenho desenvolvidas pela educadora e estagiária.

As atividades implementadas no decorrer no exercício investigativo, foram desenvolvidas intencionalmente a fim de encontrar respostas para as questões mencionadas na Parte II, mais concretamente no tópico destinado à fundamentação.

A observação participante desempenhou um papel essencial neste estudo, permitindo a recolha de informações detalhadas e relevantes. Conforme apontam Bogdan e Biklen (1994:140), durante esse processo, "o investigador assimila gradualmente os objetivos da pesquisa". Os autores ressaltam ainda que "um estudo de observação participante (...) baseia-se em notas de campo detalhadas, precisas e extensivas" (idem:150). Além das notas de campo, foram feitos registos fotográficos, durante as atividades onde o exercício do desenho foi promovido. Já as produções plásticas das crianças, foram recolhidas após a atividade e fotografadas para documentarem este estudo.

Segundo Bogdan e Biklen (1994: 189/190), a fotografia é uma ferramenta crucial na investigação qualitativa, uma vez que simplifica o recolher da informação factual e auxilia na recordação e análise de detalhes que poderiam ser esquecidos.

Outro método complementar de recolha de dados foi a aplicação de um **inquérito** online à educadora cooperante. O inquérito incluiu questões sobre a sua formação, a utilização do desenho no contexto do jardim de infância e a importância que atribui a esta forma de expressão no desenvolvimento infantil. "A aplicação de inquéritos é uma estratégia frequentemente utilizada na investigação qualitativa, uma vez que permite recolher perceções subjetivas e aprofundar a compreensão sobre o objeto de estudo" (Sant Ana & Lemos, 2018:17).

Os documentos obtidos (inquérito, notas de campo, registos escritos e visuais) desempenharam um papel crucial neste estudo fornecendo um suporte teórico e empírico para a interpretação dos dados recolhidos. Segundo Lüdke e André (1986:38), "os documentos representam uma fonte de informação estável, fiável e abrangente, permitindo a obtenção de evidências que sustentam as afirmações do investigador e conferem maior

solidez aos resultados”. Caulley (1981, citado por Lüdke & André, 1986: 42) reforça essa perspectiva, referindo que "a análise documental tem como objetivo identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse".

Para a inscrição dos dados foram realizadas **quatro tabelas**, cada uma concebida com categorias específicas, permitindo sistematizar informações sobre o envolvimento das crianças, a dinâmica do grupo, as características dos desenhos produzidos e a forma como o adulto mediava as atividades.

As **tabelas** referentes à recolha de dados obtidos por observação das atividades encontram-se organizadas em quatro grandes quadros. O **primeiro quadro** intitula-se " Organização da atividade ", e teve como foco compreender a atividade realizada, o contexto do surgimento do desenho e a postura adotada pela educadora no decorrer da atividade. O **segundo**, " Desenvolvimento da atividade ", visou observar a disposição das crianças no espaço, a dinâmica das interações (trabalho individual, a pares ou em grupo), o momento da rotina diária em que a atividade foi inserida, o tempo disponibilizado para sua realização e a forma como os materiais foram apresentados. No **terceiro** quadro, "Adesão à atividade", procurou-se compreender os comportamentos das crianças durante a atividade, bem como a atuação da educadora em resposta a esses comportamentos. Já o **quarto** quadro, "Análise dos desenhos", permitiu analisar a produção gráfica infantil, identificando a fase do desenvolvimento do desenho (Garatuja, Pré-esquematismo, Esquematismo ou Realismo), a criatividade individual e a diversidade de figuras representadas, além de registar observações relevantes para uma futura reflexão.

Além da observação direta, foi também realizada a documentação visual dos trabalhos realizados pelas crianças. "As fotografias possibilitaram uma avaliação mais detalhada das características dos trabalhos apresentados, como o uso de cores, os níveis de detalhe e a representação simbólica" (Bogdan & Biklen, 1994:193). A utilização de registos fotográficos teve ainda como objetivo complementar as descrições feitas nas tabelas, permitindo uma triangulação de dados mais robusta. Dessa forma, a análise combinada das observações, dos registos sistematizados e das imagens captadas contribuiu para uma compreensão mais aprofundada da organização das atividades destinadas ao desenho infantil na rotina do jardim de infância, bem como da postura das crianças e da educadora diante dessa experiência.

Com o intuito de explicitar os objetivos inerentes a cada quadro de observação, apresento, de seguida, os respetivos propósitos.

Quadro 1: Organização da atividade

Objetivos:

- Compreender a atividade realizada através da descrição;
- Compreender como surgiu o desenho na sala de aula;
- Relacionar e refletir acerca da maneira como o educador propõe o desenho e a sua postura ao longo da atividade.

Quadro 2: Desenvolvimento da atividade

Objetivos:

- Compreender a organização do espaço;
- Compreender a dinâmica de grupo (trabalho individual, a pares, em grupo);
- Compreender em que momento da rotina diária é implementada atividade;
- Observar quanto tempo é dado para a realização da atividade;
- Observar quais os tipos de materiais disponíveis e de que maneira se encontram dispostos.

Quadro 3: Adesão à atividade

Objetivos:

- Observar a adesão da criança no decorrer da atividade do desenho;
- Compreender o comportamento da criança, no decorrer da atividade;
- Observar se a criança, apresenta autonomia ao longo da dinamização da atividade;
- Observar a postura da educadora durante as atividades de desenho.

Quadro 4: Análise dos desenhos

Objetivos:

- Compreender o desenho da criança no seu geral;
- Analisar o desenvolvimento da motricidade fina;
- Entender em que fase do desenvolvimento gráfico se encontra;
- Observar a criatividade individual, aliada à resolução de problemas;
- Observar e relacionar a criatividade com o uso das cores;

- Observar evidências da expressão emocional da criança.

De seguida, irei apresentar um exemplar de cada quadro proveniente da observação das atividades de desenho realizadas pelas crianças.

Quadro 1: Surgimento da atividade

Descrição da atividade
Como surgiu o desenho
Áreas de conteúdo
Estratégias da educadora/estagiária no decorrer da atividade

Tabela 4- Quadro de Observação 1

Quadro 2: Desenvolvimento da atividade

Indicadores	Observações
Organização do espaço	
Organização do grupo	
Organização do tempo	
Organização dos recursos/materiais	

Tabela 5- Quadro de Observação 2

Quadro 3: Adesão à atividade

Criança	Adesão imediata		Estímulo externo		Autonomia	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não

Tabela 6 - Quadro de Observação 3

Quadro 4: Análise dos desenhos

Criança	Desenvolvimento Gráfico	Criatividade	Expressão emocional

Tabela 7- Quadro de Observação 4

Relativamente ao Inquérito realizado à educadora cooperante este teve como objetivos:

1. Traçar o perfil profissional da educadora entrevistada.

- Compreender o nível de formação académica da educadora e identificar o grau de especialização e adequação para a função de educador de infância;
- Avaliar a experiência profissional do educador, permitindo correlacionar o tempo de serviço com a prática pedagógica e eventuais necessidades de desenvolvimento;

- Identificar o compromisso do educador com o desenvolvimento profissional contínuo, essencial para a atualização pedagógica e melhoria das práticas educativas;

2. Confirmar a existência ou não de formação específica ...

- Determinar a formação específica dos educadores nas áreas de desenho e artes visuais, e perceber se sentem a necessidade de melhorar estas competências;
- Avaliar o impacto das formações contínuas realizadas no desenvolvimento de novas competências e práticas pedagógicas relacionadas ao desenho e às artes visuais;
- Compreender a perspetiva do educador sobre o papel do desenho no desenvolvimento cognitivo, emocional e criativo das crianças;

3. A educadora em contexto educativo

- Identificar os objetivos pedagógicos e de desenvolvimento que a educadora visa atingir ao incluir atividades de desenho nas rotinas diárias;
- Fazer o levantamento de estratégias da educadora para promover a expressão pessoal e emocional das crianças através do desenho, desenvolvendo a comunicação não-verbal;
- Quais as metodologias aplicadas pela educadora para fomentar a criatividade e imaginação das crianças nas atividades de artes visuais;
- Observar a capacidade da educadora em personalizar as atividades de desenho de acordo com as necessidades, habilidades e interesses individuais de cada criança;
- Entender se a educadora utiliza o desenho como ferramenta de interdisciplinaridade para conectar outras áreas do currículo escolar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender quais os métodos de avaliação usados pela educadora, a fim de constatar o desenvolvimento das crianças, no desenho e se como essas avaliações influenciam a sua prática pedagógica;
- Identificar os principais desafios que a educadora enfrenta na implementação do desenho nas rotinas diárias e enunciar soluções ou estratégias utilizadas para os superar.

Questões colocadas à educadora mediante cada objetivo traçado:

1. Traçar o perfil profissional da educadora entrevistada:

- 1.1. Quais são as suas habilitações académicas?

1.2. Há quantos anos exerce a sua profissão de educadora de infância?

1.3. Além da sua formação académica, tem formação contínua?

2. Confirmar a existência ou não de formação específica:

2.1 Desenvolveu alguma formação contínua na área do desenho infantil e nas artes visuais? Caso a resposta seja negativa, descreva se sente falta destas formações.

2.2 Qual a sua opinião sobre a importância do desenho na educação infantil?

3. A educadora em contexto educativo:

3.1 Quais são os principais objetivos que se pretende alcançar ao integrar o desenho na rotina escolar?

3.2 De que maneira incentiva as crianças a expressarem as suas ideias e sentimentos por meio do desenho?

3.3 Quais estratégias que utiliza para estimular a criatividade e a imaginação das crianças durante as atividades de desenho?

3.4 Nos momentos destinados ao desenho infantil, procura adaptar as atividades propostas às diferentes habilidades e interesses das crianças?

3.5 Procura integrar as outras áreas do currículo escolar, como linguagem, matemática e ciências, nestes momentos?

3.6 De que forma avalia o progresso das crianças em relação ao desenho e como utiliza essas avaliações para guiar a sua prática?

3.7 Implementar atividades remetentes ao desenho na rotina escolar pode trazer alguns desafios. Na sua opinião, quais são os maiores desafios e como os supera?

2.3.3 Procedimentos de Recolha de Dados

No âmbito desta investigação, a recolha de dados foi realizada através de uma abordagem qualitativa, privilegiando a observação direta e o preenchimento de tabelas de observação. Os objetivos dessas tabelas encontram-se definidos no ponto anterior, orientando a recolha e análise detalhada das informações. Estas tabelas foram estruturadas, a fim de registar de forma sistemática, os aspetos essenciais do processo investigativo.

No decorrer da dinamização das **atividades selecionadas para esta investigação**, foi dada especial atenção à observação cuidadosa e detalhada da ação de todos os intervenientes, incluindo as crianças e a educadora cooperante. A análise das informações recolhidas permitirá refletir sobre o desempenho do grupo participante, bem como sobre o papel do dinamizador e a utilização dos materiais durante os momentos de desenho. Desta forma, será possível compreender como o desenho é integrado no contexto educativo e de que maneira pode ser potenciado como uma ferramenta essencial no desenvolvimento das crianças.

A análise dos dados obtidos contribuirá, assim, para uma reflexão fundamentada sobre a **importância do desenho em contexto de Jardim de Infância**.

3. Enquadramento das atividades de desenho implementadas

De maneira a dar resposta ao estudo e às respetivas questões colocadas inicialmente, desenvolvi as seguintes atividades, no âmbito do projeto de intervenção realizado no contexto de estágio em Jardim de Infância II:

Tema das atividades implementadas	Data
1- “A poluição nas cidades”	15/10/2024
2- “Descobrimo os monumentos de Santarém. Criação de um postal”	29/10/2024
3- “A Negativo”	05/11/2024
4- “Linhas que Dançam -Explorando Curvas e Retas”	22/11/2024
5- “Os meus objetos pessoais”	27/11/2024
6- “A casinha no jardim”	03/12/2024

Tabela 8- Atividades Implementadas no Contexto Investigativo

De maneira a tornar mais elucidativo o ambiente, onde foram dinamizadas, as atividades acima, segue-se a planta da sala. É importante referir que todas as atividades foram realizadas na sua totalidade dentro da sala, com exceção da atividade 6 que teve início na parte exterior, o recreio.

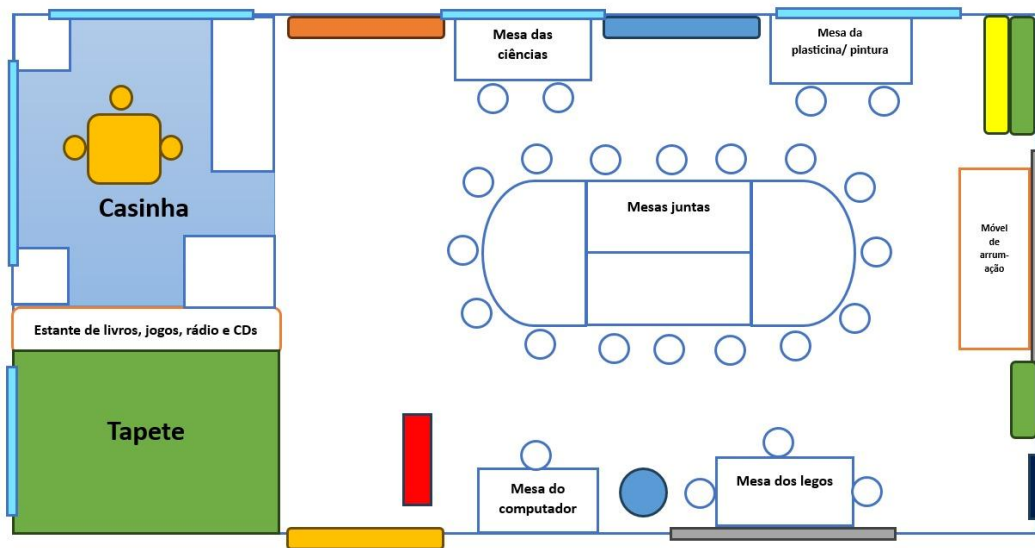


Figura 4- Planta da sala

A descrição das atividades compreende três momentos-chave:

- O início da atividade;
- O desenvolvimento da mesma;
- As condições e materiais necessários para a sua realização

1- “A poluição nas cidades”

Esta atividade (anexo 1) teve como dinamizadora a educadora cooperante. Este momento teve início com uma abordagem sensorial e lúdica a fim de introduzir o tema da poluição ambiental, através da narração de uma história. Para captar a atenção das crianças, a educadora recorreu a um instrumento musical, a tigela tibetana, cujo som suave convidou as crianças a acalmarem-se e a se prepararem para ouvir a história.

A narrativa, criada pela própria, retratava uma cidade onde as cores vibrantes e alegres dominavam, representando um ambiente saudável e harmonioso. No entanto, com o passar do tempo e devido à poluição, a cidade foi perdendo a sua vivacidade, sendo gradualmente coberta por tons escuros, até se transformar num lugar sombrio e cinzento. Esta associação entre as cores e o impacto ambiental permitiu que as crianças compreendessem, de forma simbólica e criativa, as consequências da poluição.

Após a narração, as crianças foram divididas em dois grupos. Os mais novos participaram noutra atividade à sua escolha, enquanto os mais velhos (quatro e cinco anos) **foram**

desafiados a ilustrar a cidade antes da poluição. O objetivo do desenho era representar um ambiente saudável e colorido, explorando a criatividade e o entendimento dos pequenos sobre o tema trabalhado.

Para a concretização desta atividade, a educadora disponibilizou diversos materiais artísticos, como grafite em barra, pastel de óleo, lápis de cor, marcadores e pastel seco. Durante todo o processo, manteve uma postura acolhedora e incentivadora, auxiliando aqueles que precisavam sem interferir na expressão criativa de cada um. Assim, as crianças tiveram liberdade para explorar as suas ideias e transmitir, através das cores e formas, a sua visão de uma cidade limpa e cheia de vida.

Através desta atividade de **desenho**, a educadora cooperante procurou promover a expressão artística e simbólica das crianças, desenvolver a motricidade fina e estimular a criatividade, permitindo-lhes representar visualmente um ambiente saudável. Para além disso, foram também trabalhadas competências como a escuta ativa, a atenção, a autonomia e a valorização da expressão individual, enquanto se fomentou a consciencialização ambiental de forma lúdica, significativa e adaptada ao seu nível de desenvolvimento.



Figura 5- Desenho sobre a Poluição na cidade

2- "Descobrimos os monumentos de Santarém. Criação de um postal."

Esta atividade (anexo 2) foi planificada e conduzida por mim, com o apoio da minha colega de estágio. Esta teve início com um momento de diálogo, no qual foram explorados os conhecimentos prévios das crianças sobre postais e o tipo de imagens presentes neles, tendo sido introduzido o conceito de postal, abordando a sua utilidade, as informações que normalmente contêm e como são preenchidos. Esse momento inicial teve como objetivo despertar a curiosidade das crianças e proporcionar-lhes uma base de conhecimento para a atividade prática que se seguiria.

Após essa introdução, as crianças foram convidadas a observar atentamente os postais apresentados por nós, tratando-se de postais para turistas com fotografias de monumentos de Santarém, discutindo as suas características e identificando elementos arquitetónicos

marcantes. Esse processo permitiu não apenas o enriquecimento cultural sobre o património local, mas também incentivou o desenvolvimento da expressão verbal e da capacidade de observação. Algumas crianças demonstraram já conhecer certos monumentos, como a Torre das Cabaças ou a Igreja da Graça, enquanto outras os reconheceram com base nas imagens, contribuindo para uma partilha rica e participada.

Como forma de dar continuidade à atividade e estimular a criatividade, foi lançado o desafio de **recriar um postal próprio**. Para isso, as crianças receberam folhas A5, remetendo ao formato tradicional de um postal, e foram encorajadas a desenhar o seu monumento preferido da cidade de Santarém. Esta representação foi feita com base numa combinação entre a memória, a observação dos postais apresentados e a imaginação de cada criança. Em termos de materiais, as mesmas tiveram à sua disposição lápis de cor, marcadores e pastel de óleo.

A atividade teve uma duração aproximada de quarenta minutos e, no decorrer da mesma, a dinamizadora adotou uma postura observadora, permitindo que as crianças tivessem liberdade criativa na sua representação gráfica. No entanto, esteve sempre disponível para auxiliar quando necessário, seja na disponibilização de materiais, na identificação dos monumentos retratados ou no apoio à escrita dos nomes das crianças mais velhas que desejaram assinar os seus trabalhos.

Ao planificar esta atividade de **desenho**, foram definidos como objetivos principais promover a expressão artística e simbólica das crianças, desenvolver a motricidade fina, estimular a criatividade e reforçar a valorização do património local. Procurou-se ainda fomentar a observação atenta e a capacidade de transpor visualmente elementos reais para o desenho, promover a autonomia e a autoestima, bem como incentivar a expressão individual num contexto estruturado, mas flexível. Esta proposta revelou-se eficaz ao proporcionar um momento educativo, lúdico e culturalmente enriquecedor.



Figura 6- Desenho relativo aos Monumentos de Santarém

3-“A Negativo”

A atividade (anexo 3) proposta teve como principal objetivo estimular a expressão artística das crianças por meio da técnica de "desenho em negativo", aliando esta técnica ao tema da arquitetura. Este momento foi dinamizado pela minha colega de estágio, enquanto eu observava e auxiliava conforme necessário. O momento inicial foi marcado por um diálogo onde as crianças compartilharam as suas percepções sobre o local onde vivem, permitindo-lhes identificar e descrever características desse espaço. De seguida, foram introduzidas ao conceito de "**desenho** em negativo", utilizando cartolina preta e pastel de óleo branco. Para algumas crianças, esse era um novo método de representação, o que levou a educadora a auxiliar neste processo explicativo.

Após a explicação e exemplificação, cada criança recebeu os materiais e foi incentivada a criar livremente a **representação da sua rua ou casa**. Este momento destinado ao desenho teve uma duração aproximada de quarenta minutos. Durante todo o processo, a dinamizadora manteve um discurso acessível, incentivando a criatividade e a autonomia das crianças. Além disso, promoveu a troca de ideias e observações entre os participantes.

Ao planificar esta atividade de desenho, foram estipulados como objetivos principais desenvolver a motricidade fina, estimular a percepção espacial e visual, fomentar a expressão pessoal através da arte e promover a autonomia criativa das crianças. A escolha da técnica de desenho em negativo procurou também desafiar as crianças a explorar um novo tipo de suporte, incentivando a flexibilidade cognitiva e a atenção aos contrastes visuais. Para além disso, a atividade visou reforçar o sentido de identidade e pertença, ao partir das vivências e espaços familiares de cada criança como base para a criação artística.

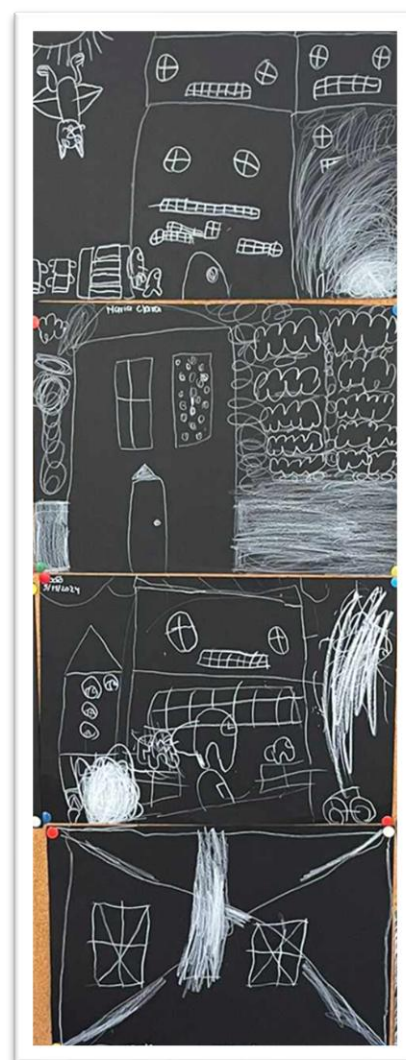


Figura 7- Desenhos a negativo

4- “Linhas que Dançam -Explorando Curvas e Retas”

A atividade (anexo 4) foi dinamizada por mim enquanto estagiária, tendo a supervisão da educadora cooperante. Esta atividade surgiu após a abordagem em sala sobre a existência de linhas com características distintas entre si. Após este interesse demonstrado pelas crianças, dinamizei um momento que consistiu na exploração do conceito de linhas curvas e retas.

Para abordar esta temática, que pode ser um tanto abstrata para as crianças, escolhemos o livro de Margarida Teodora intitulado *Alinhas?* Essa narrativa apresenta o tema de forma lúdica e educativa, através de uma história interativa onde as personagens seguem diferentes percursos formados por linhas curvas e retas, convidando as crianças a observarem e identificarem os diversos tipos de linhas ao longo do livro.

Após a leitura, deu-se início a um diálogo introdutório sobre os conceitos de linhas curvas e retas. As crianças foram incentivadas a identificar exemplos dessas linhas no seu cotidiano e no espaço da sala, tornando os conceitos mais concretos e aplicáveis à sua realidade. Para facilitar a compreensão, utilizei uma folha de papel e uma linha de lã para exemplificar os diferentes tipos de linhas, destacando que as curvas são mais fluidas, enquanto as retas são mais rígidas.

De seguida, as crianças foram desafiadas a **criar uma composição artística que combinasse os dois tipos de linhas**. Para isso, tiveram acesso a diversos materiais, como lápis de cor, marcadores de feltro e régua, que ajudaram na representação das linhas retas. Além disso, foi sugerido que utilizassem cores diferentes para cada tipo de linha, tornando a distinção visual mais clara. Durante a atividade, observou-se que algumas crianças se dispersaram, como já é habitual, mas a maioria aderiu com entusiasmo ao desafio, demonstrando grande criatividade na produção dos seus desenhos.

A atividade teve início com a finalidade de introduzir de forma envolvente e significativa os conceitos de linha reta e curva, estimulando a observação e a participação ativa das crianças. Ao planificar esta atividade de **desenho**, foram definidos como objetivos principais desenvolver a motricidade fina, incentivar a expressão artística e a criatividade, reforçar a percepção visual e espacial, e promover a identificação e classificação de elementos visuais. Pretendi de igual forma proporcionar um contexto de aprendizagem significativo,



Figura 8- Desenho relativo ao tema das linhas curvas e retas

integrando linguagem visual com elementos do quotidiano das crianças, valorizando o processo criativo individual e fomentando a comunicação em grupo.

No final, foi realizado um momento de partilha, onde cada criança apresentou o seu desenho ao grupo, explicando as escolhas feitas e identificando as linhas utilizadas. Este momento permitiu consolidar a aprendizagem e valorizar a criatividade individual de cada criança, promovendo também a expressão oral e o respeito pelas produções dos colegas.

5- “Os meus objetos pessoais”

A atividade (anexo 5) foi dinamizada pela minha colega de estágio e teve início com um momento de partilha, onde as crianças apresentaram os brinquedos que trouxeram de casa, descrevendo as suas memórias e significados pessoais. Esse diálogo permitiu que expressassem as suas ideias e valorizassem as escolhas dos colegas, fomentando a interação e o respeito mútuo. Após essa partilha, as crianças tiveram a oportunidade de explorar e brincar com os brinquedos dos colegas de maneira cuidadosa, fortalecendo os laços de amizade entre eles.

Posteriormente, foi-lhes proposto um desafio artístico: **representar-se através de um desenho** enquanto brincavam com os seus brinquedos. Para isso, utilizaram materiais como lápis de cor e marcadores de feltro, explorando diferentes técnicas de expressão visual. O suporte do desenho consistiu em pedaços de cartão, alinhando-se à proposta de reutilização de materiais e estimulando uma consciência ecológica ao evitar o uso de papel convencional. Essa escolha também proporcionou novas possibilidades sensoriais e criativas, já que o cartão oferece texturas diferenciadas para o desenho.

Esta atividade tinha como objetivo verificar se as crianças conseguiam representar-se a si próprias no desenho (autorretrato), juntamente com o brinquedo que escolheram. Ao planificar esta atividade de **desenho**, foram definidos como objetivos principais promover a autoexpressão, desenvolver a motricidade fina, estimular a criatividade e a representação simbólica, bem como fortalecer a perceção de identidade e a capacidade de observação. Procurou-se também integrar a linguagem visual com elementos do quotidiano das crianças, criando momentos afetivos entre a arte e os seus interesses/ vivências pessoais, enquanto se incentivava o respeito pelas produções dos colegas e a escuta ativa em momento de grupo.

A partilha final dos desenhos possibilitou um momento de valorização do trabalho de cada criança, incentivando a autoexpressão e a escuta ativa dentro do grupo. A legenda dos desenhos, feita pela dinamizadora da atividade e por mim enquanto colega de estágio, foi um recurso enriquecedor, pois permitiu que as crianças verbalizassem as suas ideias e reforçassem a conexão entre a linguagem visual e a oralidade.



Figura 9- Desenho relativo aos objetos pessoais de cada criança

6- “A casinha no jardim”

A atividade (anexo 6) foi dinamizada por mim enquanto estagiária, tendo como momento introdutório a reunião matinal, proporcionando um espaço para partilha e reflexão, o que ajudou a criar uma ligação com a atividade da semana anterior, baseada nos trabalhos do arquiteto Hundertwasser.

A etapa principal desta atividade consistiu na construção de uma casa de madeira, sendo o momento do **desenho** um meio de **registar os momentos vividos**. Embora a maior parte do trabalho técnico tenha sido realizada pelos adultos, as crianças participaram ativamente, ajudando a encaixar as peças de madeira. Este momento reforçou a importância do trabalho de grupo e proporcionou uma experiência de observação prática.

O momento final da atividade consistiu num registo artístico, no qual cada criança fez um desenho documental, representando a construção e a casa pronta. Este desenho teve como objetivo permitir que cada criança realizasse uma reflexão sobre o processo e o resultado alcançado, promovendo a observação, a memória visual e a capacidade de síntese. Ao planificar esta atividade de desenho, foram definidos como objetivos principais estimular a expressão gráfica individual, desenvolver a motricidade fina, incentivar a atenção aos detalhes e consolidar a ligação entre experiências práticas e a linguagem visual. Além disso, procurei valorizar a perceção espacial, o sentido estético e a capacidade de representar acontecimentos reais, reforçando o envolvimento ativo das crianças na construção do conhecimento.

A atividade terminou com um momento coletivo de apreciação, onde as crianças puderam admirar o trabalho realizado e tirar uma foto junto à casinha concluída, fortalecendo o sentimento de realização e pertença ao grupo.



Figura 10- Registo da atividade remetente à construção de uma casa de madeira.

4. Análise e Discussão dos resultados

1- “A poluição nas cidades”

A presente atividade (anexo 1) revelou um impacto significativo no desenvolvimento global das crianças, abrangendo dimensões motoras, cognitivas, emocionais e sociais. A utilização de **diversos materiais artísticos** permitiu que as crianças aprimorassem a sua coordenação motora fina, enquanto a interpretação criativa da narrativa sobre a poluição evidenciou a capacidade das crianças de **simbolizar e estruturar conceitos visuais**. Neste desenho, incluíram a representação dos efeitos da poluição no ambiente urbano, apresentando a diferença entre uma cidade poluída e uma cidade limpa.

A dimensão emocional manifestou-se na escolha cromática e na intensidade dos traços, refletindo sentimentos como esperança ou preocupação face à temática abordada. Paralelamente, a atividade (desenho sugerido) promoveu a sensibilização ambiental, proporcionando uma compreensão simbólica dos impactos da poluição e da relevância da preservação de um ambiente saudável.

Verificou-se, ainda, o fortalecimento da autonomia e da interação social, uma vez que as crianças realizaram os seus desenhos de forma independente ou recorreram ao apoio dos pares. A troca de ideias e a partilha de materiais existentes incentivaram a cooperação e fomentaram atitudes de respeito mútuo.

Os dados recolhidos indicam que 87,5% das crianças aderiram de imediato à atividade, demonstrando elevado envolvimento na proposta pedagógica. Apenas duas crianças necessitaram de um estímulo externo para iniciar a participação, o que evidencia a pertinência e a adequação da atividade ao grupo etário. Importa salientar que esta experiência envolveu um número reduzido de participantes, dado que foi dirigida exclusivamente às crianças mais velhas do grupo (quatro e cinco anos).

A atuação da educadora cooperante revelou-se determinante para a dinamização da atividade, na medida em que a sua postura facilitadora e encorajadora contribuiu para um ambiente de aprendizagem positivo. A disponibilização de materiais diversificados e a promoção da livre expressão favoreceram o desenvolvimento da criatividade e da autonomia infantil. A flexibilidade na gestão do tempo permitiu que cada criança explorasse a proposta de forma individualizada, sem imposições rígidas, respeitando o seu ritmo e processo criativo, de maneira a não interferir de maneira negativa no mesmo.

2- "Descobrimos os monumentos de Santarém. Criação de um postal"

Esta atividade (anexo 2) revelou um impacto significativo no desenvolvimento global das crianças, contemplando diferentes domínios de aprendizagem. No âmbito da expressão artística, permitiu a exploração de **diversas técnicas e materiais**, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora fina e da criatividade. No domínio da linguagem oral, proporcionou oportunidades para a ampliação do vocabulário e para a comunicação, uma vez que as crianças foram incentivadas a expressar as suas observações sobre os postais e a descrever as suas produções. Paralelamente, no domínio do conhecimento do mundo, a atividade contribuiu para a valorização e compreensão do património cultural da cidade de Santarém, com especial enfoque na sua arquitetura monumental.

Relativamente à participação na atividade, verificou-se que dezanove crianças participaram ativamente. Em termos de adesão imediata, constatou-se que 45,5% demonstraram envolvimento imediato, enquanto outras necessitaram de estímulos externos para se integrarem na dinâmica proposta. Ainda que a participação tenha variado, observou-se um interesse generalizado na observação dos postais e na subsequente recriação artística.

A postura da dinamizadora revelou-se determinante para o sucesso da atividade. Ao adotar uma posição essencialmente observadora, promoveu a autonomia e a liberdade criativa das crianças, evitando influências diretas no processo de construção das suas

representações gráficas. No entanto, a sua presença foi fundamental para prestar apoio sempre que necessário, nomeadamente na disponibilização de materiais, no incentivo à escrita dos nomes e na identificação dos monumentos representados. Adicionalmente, a intervenção da educadora cooperante, ao sugerir a utilização de **materiais artísticos adicionais**, enriqueceu a experiência e ampliou as possibilidades expressivas das crianças.

A análise das produções revela diferentes níveis de desenvolvimento gráfico e expressivo entre as crianças. Algumas demonstraram grande controlo motor, com traços firmes e organizados, conseguindo representar elementos arquitetónicos com detalhes estruturados e uma distribuição equilibrada dos espaços. Outras crianças, ainda em fases iniciais de desenvolvimento motor e gráfico, apresentaram traços mais livres e composições abstratas, explorando intensamente as cores e formas sem um compromisso rigoroso com a realidade observada.

No que diz respeito à criatividade, verificou-se uma grande diversidade de abordagens. Algumas crianças incorporaram elementos adicionais aos monumentos representados, como árvores, figuras humanas e elementos decorativos, enquanto outras se concentraram mais na estrutura central dos edifícios. O uso das cores também variou significativamente: algumas crianças optaram por paletas realistas, enquanto outras exploraram cores vibrantes e contrastantes, conferindo às suas produções um caráter mais expressivo e emocional.

Além disso, a atividade permitiu que as crianças expressassem as suas emoções por meio do desenho. Elementos como o sol sorridente, a presença de corações ou a escolha de cores quentes e vibrantes sugeriram uma ligação afetiva e positiva com o tema abordado. Por outro lado, algumas crianças adotaram uma abordagem mais estruturada e técnica, evidenciando um olhar atento para padrões e detalhes arquitetónicos.

3- “A Negativo”

A realização desta atividade (anexo 3) demonstrou um impacto significativo no desenvolvimento das crianças, tanto no aspeto motor quanto na capacidade de observação e representação do ambiente. O uso do desenho em negativo exigiu uma abordagem diferenciada na construção das imagens, estimulando novas formas de perceção e criatividade.

Nesta atividade participaram onze crianças. Em termos de adesão imediata (90%) a maioria das crianças participou ativamente, enquanto algumas precisaram de estímulo

externo para iniciar o desenho (sugerido). Os dados indicam que a maioria das crianças compreendeu a proposta e conseguiu aplicá-la de maneira satisfatória nas suas representações.

A **atitude da dinamizadora** foi essencial para a condução da atividade, tendo em conta que se manteve participativa, mas sem nunca interferir diretamente com as produções de cada. Desde o início, mostrou-se disponível para esclarecer dúvidas e incentivou a participação ativa das crianças, adaptando a explicação à faixa etária do grupo. No momento introdutório, utilizou um discurso acessível, promovendo um diálogo sobre o local onde cada criança vive, o que permitiu estabelecer uma conexão entre a experiência pessoal e a proposta artística. Na fase de exploração do desenho em negativo, exemplificou o uso do pastel de óleo branco, garantindo que todas as crianças compreendessem a técnica antes de iniciarem os seus trabalhos.

Durante a atividade, a dinamizadora equilibrou a orientação e a liberdade criativa, proporcionando um ambiente seguro para que cada criança pudesse expressar-se à sua maneira. Incentivou-as a partilhar as suas representações e reforçou a importância do processo criativo, independentemente do nível de detalhe ou precisão do desenho. Esta abordagem contribuiu para que as crianças se sentissem confiantes e motivadas a explorar novas possibilidades artísticas.

Com base na análise das produções, observou-se que algumas crianças já apresentavam um bom domínio da coordenação motora fina, com traços firmes e organizados, enquanto outras estavam em estágios mais iniciais de desenvolvimento gráfico. O conteúdo dos desenhos revelou diferentes formas de interpretação da realidade, algumas mais abstratas e experimentais, outras mais detalhadas e estruturadas.

4- “Linhas que Dançam -Explorando Curvas e Retas”

A atividade (anexo 4) foi bem recebida pelas crianças, tendo participado no momento do desenho nove crianças sendo na sua maioria as crianças mais velhas. É possível constatar que a maioria das crianças aderiu de imediato (75%), enquanto algumas necessitaram de um estímulo externo para iniciar a sua participação. Os desenhos (sugeridos) revelaram diferentes abordagens ao conceito trabalhado, variando entre representações mais estruturadas e composições mais livres e espontâneas.

A análise dos resultados demonstra que as crianças aplicaram de forma criativa os conceitos explorados. Algumas demonstraram um bom controlo motor, criando traços bem definidos e organizados, enquanto outras exploraram de forma mais expressiva as possibilidades das linhas curvas e retas. A utilização de cores variadas e a combinação de elementos gráficos sugerem que a proposta foi compreendida e aplicada de maneira significativa.

A **postura da dinamizadora** foi fundamental para o sucesso da atividade. Durante toda a sessão, manteve-se disponível para esclarecer dúvidas, especialmente no que se refere à articulação entre linhas curvas e retas, e incentivou a autonomia das crianças sem interferir na sua criatividade. A criação de um pequeno exemplo visual ajudou as crianças a compreender melhor a proposta, facilitando a sua execução. Além disso, a dinamizadora promoveu momentos de diálogo e reflexão, estimulando as crianças a expressarem o seu pensamento e a valorizarem as suas produções.

Esta atividade de desenho com linhas curvas e retas promoveu o crescimento em diversas áreas essenciais para a formação das crianças. A execução de linhas retas, que requerem maior precisão, e de linhas curvas, que pedem fluidez, estimulou o **controlo dos movimentos** e a continuidade do traço. Ao combinar esses elementos, as crianças foram incentivadas a desenvolver composições únicas, o que estimulou a imaginação. Os desenhos refletiram interpretações livres de temas, como cenários do quotidiano, figuras abstratas e elementos imaginativos, demonstrando um elevado grau de criatividade.

A exploração das diferenças entre linhas retas e curvas ofereceu também um importante contributo para o desenvolvimento do pensamento matemático e da organização espacial. Vários desenhos demonstraram uma tentativa clara de organizar os elementos de forma estruturada e coerente. Além disso, a expressão emocional das crianças ficou evidente na escolha de cores, formas e padrões, refletindo a adesão e o contentamento dos participantes, transmitindo positividade e energia.

5- “Os meus objetos pessoais”

Esta atividade (anexo 5) foi dinamizada pela maioria das crianças, tendo assim uma adesão de 67%, em que se envolveram de imediato no processo (desenho sugerido). No entanto, algumas necessitaram de um estímulo externo para iniciar a participação, evidenciando diferentes níveis de autonomia. Embora todas as crianças tenham demonstrado

interesse na atividade como um todo, algumas optaram por não realizar o desenho, preferindo continuar a brincar pelas áreas da sala.

Os desenhos revelaram abordagens diversas, desde representações mais estruturadas até composições espontâneas e livres, refletindo os diferentes estágios de desenvolvimento infantil. Através da análise dos resultados, é possível evidenciar que algumas crianças apresentaram traços bem definidos e organizados, demonstrando um bom controlo motor, enquanto outras exploraram formas mais abstratas, típicas da fase pré-Esquemática. O uso de cores variadas e a diferenciação dos elementos nos desenhos sugerem uma compreensão significativa da proposta, bem como um envolvimento emocional com o tema. Além disso, algumas crianças retrataram memórias afetivas e contextos familiares, reforçando a importância da atividade como meio de expressão emocional.

A postura da dinamizadora foi essencial para o sucesso da atividade. Desde o início, incentivou o diálogo participativo, criando um ambiente seguro e acolhedor para a troca de ideias. Durante o momento de desenho, respeitou a liberdade criativa das crianças, sem interferir nos seus processos, mas permanecendo disponível para esclarecer dúvidas e incentivar a exploração de diferentes materiais e técnicas. A estratégia de legendagem dos desenhos também foi uma mais-valia, pois permitiu às crianças verbalizarem suas ideias e estruturarem melhor suas narrativas visuais. Esse processo revelou-se fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e para a capacidade de organização das ideias de cada criança.

Esta atividade teve impacto em várias áreas do desenvolvimento infantil. Do ponto de vista motor, o uso de diferentes materiais, como o caso da superfície em cartão ajudou a melhorar a coordenação fina e a precisão dos movimentos. A nível cognitivo e criativo, incentivou a imaginação, permitindo a criação de composições variadas e expressivas. No âmbito social, o momento de partilha inicial e a troca de ideias durante a atividade fortaleceram a interação entre as crianças, promovendo empatia e respeito mútuo. Além disso, os desenhos refletiram a organização espacial e narrativa das crianças, demonstrando uma evolução na forma como estruturam visualmente suas ideias. Em termos emocionais, a escolha de temas e cores revelou fortes ligações afetivas com os brinquedos e contextos familiares, transmitindo sentimentos de segurança e entusiasmo.

6- “A casinha no jardim”

A adesão à atividade (anexo 6) foi positiva, uma vez que participaram dezasseis crianças. Em termos de adesão no momento do desenho sugerido, as crianças dividiram-se em pequenos grupos para realizarem as suas representações, enquanto outras optaram por explorar diferentes áreas da sala, respeitando suas preferências e interesses individuais. Em termos de adesão imediata, é possível constatar que 71% das crianças envolveu-se de imediato na realização do desenho, sendo que as restantes necessitaram de estímulo externo. A análise dos desenhos revelou a existência de diferentes estágios de desenvolvimento infantil, como é normal num grupo heterogéneo. Algumas crianças apresentaram traços mais definidos e organizados, demonstrando boa coordenação motora e uma interpretação clara da casinha construída, enquanto outras exploraram cores e formas de maneira mais abstrata, enfatizando a liberdade criativa.

A atividade de desenho, teve um impacto significativo no desenvolvimento infantil, abrangendo a motricidade, criatividade, expressão emocional e pensamento visual. O desenho serviu como registo da experiência vivida, estimulando a coordenação motora fina e permitindo que as crianças explorassem diferentes técnicas. Algumas demonstraram maior controlo dos traços, enquanto outras se encontram numa fase exploratória. A inspiração nas obras de Hundertwasser incentivou o uso de cores vibrantes e formas onduladas, fortalecendo a identidade artística e autonomia criativa. O uso de cores alegres e composições variadas revelou a expressão emocional de cada criança. Na organização do pensamento visual, algumas estruturaram elementos como céu e vegetação, enquanto outras adotaram abordagens mais experimentais, reforçando o desenho como ferramenta cognitiva.

A postura da dinamizadora foi fundamental para o sucesso da experiência, tendo em conta que no decorrer de todo o processo, manteve-se disponível para esclarecer dúvidas e incentivar a participação, sem interferir no processo criativo das crianças. Além disso, promoveu momentos de diálogo para que as crianças compartilhassem suas percepções sobre a atividade, estimulando a autoexpressão e a valorização do trabalho individual.

Esta atividade contribuiu positivamente para o desenvolvimento das crianças em múltiplos níveis. No aspeto motor, o uso das aguarelas favoreceu a precisão e o controlo dos movimentos. A nível cognitivo, a proposta incentivou a imaginação e a organização espacial, permitindo que as crianças estruturassem os seus desenhos de forma coerente. Em termos sociais, a colaboração na montagem da casinha e o momento de partilha fortaleceram o

espírito de grupo, promovendo o respeito e a empatia. Em termos emocionais, os desenhos refletiram sentimentos positivos, demonstrando que a atividade foi bem recebida e apreciada pelas crianças.

5. Reflexões

5.1 Reflexão dos resultados obtidos através da investigação

O desenho infantil constitui uma das formas mais autênticas e espontâneas de expressão da criança, desempenhando um papel fundamental no seu desenvolvimento global. A presente investigação, realizada em contexto pré-escolar, permitiu compreender como, num ambiente devidamente estruturado e com os recursos adequados, o desenho pode transformar-se numa ferramenta essencial para o desenvolvimento emocional, motor, cognitivo e social da criança.

Para aprofundar esta análise, foram observadas diversas produções gráficas de um grupo de crianças em idade pré-escolar, com base em **categorias organizadas em quatro dimensões principais: organização, desenvolvimento, adesão à atividade e por fim a análise dos desenhos**. Os dados recolhidos demonstraram que a maioria das crianças aderiu espontaneamente à proposta, enquanto algumas necessitaram de estímulo externo. O envolvimento do adulto, revelou-se crucial para incentivar a autonomia das crianças e enriquecer a sua experiência artística.

Durante a observação, constatou-se que um grupo específico de crianças, maioritariamente as mais velhas, com cinco anos de idade, demonstrou uma predisposição superior para a realização dos desenhos. Estas crianças manifestaram maior entusiasmo quando tiveram acesso a uma diversidade de materiais, o que as estimulou a explorar novas possibilidades criativas. Neste sentido, a postura do adulto revelou-se determinante, tanto no incentivo à produção artística como na disponibilização de materiais adequados. Ao longo da atividade, foram utilizados diversos recursos, incluindo lápis de cor, lápis de cera, marcadores de feltro, tinta a óleo e guaches, em conformidade com os objetivos pedagógicos da proposta.

A frequência com que as crianças recorriam ao desenho reforçou a importância de lhes proporcionar momentos e espaços estruturados para desenvolverem esta forma de expressão.

O desenho infantil revelou-se mais do que um mero instrumento lúdico, destacando-se como um meio essencial para a exteriorização de sentimentos, pensamentos e ideias que, por vezes, as crianças não conseguem verbalizar. Como refere Cox (1994:240), "o desenho infantil é uma forma fundamental de expressão e comunicação para as crianças, permitindo-lhes explorar o seu mundo interior e exterior". Além disso, a prática do desenho demonstrou um impacto positivo no seu bem-estar, fomentando competências como a concentração, a paciência e a capacidade de resolução de problemas.

A investigação reforçou ainda a relevância da diversidade de materiais artísticos. A educadora cooperante, ao adotar uma abordagem pedagógica consciente, disponibilizou uma ampla gama de recursos – lápis de cor, canetas, tintas, pincéis e diferentes tipos de papel – estratégia que impactou positivamente a qualidade das produções. Sempre que planeei atividades, procurei integrar diferentes materiais, promovendo experiências mais ricas e estimulantes. A utilização de variadas ferramentas e técnicas não só incentivou a criatividade, como também contribuiu para a melhoria da coordenação motora fina, fundamental para futuras aprendizagens, como a escrita.

Para além do desenvolvimento técnico, os materiais artísticos proporcionaram às crianças oportunidades para explorar livremente, ultrapassar desafios e estimular o pensamento criativo. Este ambiente de experimentação fomentou não apenas a imaginação, mas também a autoconfiança, sublinhando a importância de um espaço onde as crianças possam criar sem receio de errar ou de serem julgadas. Como destaca Stern (1974:8), "a criança tem necessidade da expressão plástica para formular o que não pode confiar à expressão verbal".

A formação artística da educadora cooperante revelou-se um fator determinante no impacto positivo que o desenho teve no desenvolvimento das crianças. Ao longo do ano letivo, foram dinamizadas diversas atividades artísticas, como pintura, modelagem e momentos de apreciação de obras de arte. Estas experiências não só enriqueceram o percurso educativo das crianças, como também ampliaram o seu repertório cultural e estético, incentivando uma observação mais sensível e criativa do mundo que as rodeia.

A valorização da expressão individual foi outro aspeto central. Durante as atividades, as crianças foram incentivadas a explorar as suas ideias e a partilhar os seus trabalhos com os colegas, fomentando um ambiente de respeito e motivação. Este apoio revelou-se essencial para o fortalecimento da autoestima, permitindo-lhes reconhecer que as suas produções possuem valor e significado.

A análise dos dados permitiu refletir sobre a importância da estruturação das atividades de desenho no contexto pré-escolar e sobre o papel do educador na promoção da criatividade e da expressão infantil. Ao proporcionar um ambiente onde o desenho é incentivado sem imposições rígidas, permite-se que a criança expresse as suas ideias e emoções de forma autêntica. O desenho, assim, assume-se como uma ferramenta de expressão do seu mundo interior. Segundo Lowenfeld (1977:13), "a arte pode constituir o equilíbrio necessário entre o intelecto e as emoções".

Ao encorajar a experimentação, a inovação e a resolução de desafios criativos, as crianças não só desenvolvem competências cognitivas, como também se preparam para um futuro em que a criatividade será uma competência essencial em múltiplos domínios. O desenho infantil transcende a noção de simples atividade recreativa, sendo um elemento estruturante do desenvolvimento integral da criança. Além de auxiliar na expressão de sentimentos, potencia a melhoria das capacidades motoras e cognitivas e estimula a imaginação e a criatividade.

Esta investigação evidenciou que, num ambiente enriquecido com materiais diversificados e sob a orientação de uma educadora que valoriza a arte e a expressão individual, as crianças têm a oportunidade de crescer de forma plena, tanto no plano pessoal como social.

5.2 Reflexão sobre a evolução das crianças no decorrer do estudo investigativo

A análise dos registos gráficos das crianças (anexo 7) conforme sistematizado na tabela de evolução incluída neste estudo, permite aferir a relevância do desenho como ferramenta essencial para o desenvolvimento global da criança em contexto pré-escolar.

Os dados observados evidenciam uma diversidade de trajetórias em termos de desenvolvimento gráfico. Crianças como JQ, SI ou MC demonstraram um percurso gráfico progressivo, caracterizado pela passagem da fase Pré-Esquemática para a Fase Esquemática, revelando avanços significativos ao nível da organização espacial, da construção da figura humana e da emergência de narrativas visuais. Esta evolução sugere que no decorrer das diversas atividades de desenho proporcionadas, existiu um fortalecimento de competências fundamentais, nomeadamente ao nível da motricidade fina, do pensamento simbólico e da criatividade.

Por sua vez, verificou-se que outras crianças, como é o caso da criança G, manifestaram uma menor predisposição para o envolvimento nas atividades propostas, privilegiando a brincadeira livre. Na minha opinião, este comportamento não deve ser interpretado como um déficit, mas sim como um reflexo do seu estágio de desenvolvimento e das suas preferências individuais, salientando mais uma vez a importância de uma abordagem pedagógica centrada na criança, onde exista respeito pelos ritmos, interesses e formas de expressão.

No decorrer deste relatório é possível constatar que a frequência, a qualidade e a intencionalidade dos registos gráficos estão intimamente relacionadas com o papel do educador, bem como com os contextos educativos e com os recursos disponíveis. A prática pedagógica que valoriza o processo de criação, mais do que o produto final, revela-se fundamental para promover um ambiente educativo estimulante e inclusivo.

Importa sublinhar mais uma vez que o desenho infantil transcende a sua dimensão estética. Trata-se de uma prática que contribui para o desenvolvimento de múltiplas competências, entre as quais se destacam a concentração, a resolução de problemas, a autonomia, a autoexpressão e a comunicação — especialmente significativa em crianças com dificuldades linguísticas. Neste sentido, o desenho configura-se como um instrumento de escuta ativa e de conhecimento sobre o percurso de cada criança.

Em suma, os dados recolhidos comprovam a premissa de que o desenho, quando valorizado no quotidiano educativo, pode funcionar como um mediador do desenvolvimento integral, favorecendo a construção de saberes, a reflexão sobre o eu e a interação com os outros e com o meio.

5.3 Reflexão acerca do inquérito realizado

O inquérito e as respostas fornecidas pela educadora (anexo 8) oferecem uma visão abrangente e detalhada sobre a abordagem do desenho infantil no contexto da educação pré-escolar, constituindo uma base rica para refletir sobre as questões propostas no tema da tese.

A educadora destaca o desenho como um instrumento essencial de expressão e comunicação da criança, reconhecendo o seu papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e criativo. Assim, o desenho não é encarado apenas como uma atividade artística, mas como um meio pedagógico que fomenta diversas dimensões do desenvolvimento infantil.

Em relação à frequência com que essa atividade é promovida no jardim de infância, embora a resposta não mencione explicitamente uma periodicidade fixa, a educadora afirma que incentiva o desenho sempre que as crianças queiram ou sempre que julgue necessário, especialmente para atingir objetivos específicos ou em projetos. Estas afirmações, revelam uma abordagem flexível e adaptada às necessidades pedagógicas e aos interesses das crianças, sendo este a primazia dos projetos existentes em sala.

Quanto aos materiais disponibilizados, a educadora evidencia um grande esforço em diversificar tanto os recursos quanto os suportes utilizados. Destacam-se materiais tradicionais, elementos naturais, recursos tecnológicos e até mesmo o contato com obras de artistas, promovendo, dessa forma, uma exploração ampla de diferentes linguagens gráficas. Essa prática amplia as possibilidades criativas das crianças e estimula sua capacidade de experimentar.

No momento de dinamizar a atividade, a postura da educadora é centrada na autonomia e liberdade das crianças. Elas são incentivadas a adaptar as atividades conforme os seus interesses, num ambiente que valoriza a criatividade, a cooperação e a interação com o mundo ao redor. Embora as propostas não sejam diretamente personalizadas, a expressão individual das crianças é amplamente promovida.

Em relação aos objetivos das atividades de desenho estes são diversos e abrangentes, incluindo o desenvolvimento da imaginação e criatividade, o aprimoramento de habilidades motoras, a introdução à linguagem gráfica e à educação artística, além de conexões interdisciplinares com áreas como linguagem, matemática e ciências. Esses objetivos refletem uma visão do desenho como uma ferramenta de ensino que integra dimensões artísticas e pedagógicas.

Outros aspetos relevantes obtidos através das respostas a este questionário, emergem no facto de a educadora ter quarenta anos de experiência e um mestrado em Arte e Educação, o que demonstra um profundo conhecimento na área, aliado ao compromisso com o desenvolvimento contínuo. A sua participação ativa como formadora e formanda em diversos congressos reforçam a legitimidade e atualidade das suas práticas educativas.

Além disso, a educadora aborda o impacto ambiental do uso excessivo de papel, promovendo a reutilização de materiais e introduzindo desde cedo a consciência ecológica nas crianças, o que será uma mais-valia para a formação de cidadãos conscientes.

Por fim, no que diz respeito à avaliação do desenvolvimento gráfico das crianças, a educadora mostra-se flexível, reconhecendo as variações nos ritmos de desenvolvimento e

evitando o uso rígido das etapas do desenho infantil. Isso contribui para respeitar a individualidade de cada criança, ao mesmo tempo em que evita comparações inadequadas. Todos estes elementos referidos anteriormente, alinham-se diretamente com a premissa central da tese, que reconhece o desenho como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil. Além de oferecer insights sobre como essa prática é implementada no cotidiano.

5.4 Reflexão final

Ao longo do meu percurso acadêmico, pude constatar a riqueza da articulação entre os saberes teóricos e a prática educativa, sendo este relatório um reflexo concreto dessa junção. A investigação teórica que sustenta a Parte II revelou-se essencial, destacando o desenho infantil como uma linguagem de expressão simbólica, com um papel central no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor nas crianças.

Através das contribuições de diversos autores como Piaget, Vygotsky e Lowenfeld, ficou evidente que o desenho acompanha e revela as etapas do desenvolvimento infantil. Piaget associa-o às fases cognitivas, enquanto Vygotsky, entende o desenho como mediação cultural entre pensamento e linguagem. Já Lowenfeld destaca a evolução gráfica em etapas como as garatujas, o pré-esquematismo e o realismo, enfatizando o equilíbrio entre intelecto e emoção através da arte.

Na Parte I, os contextos de estágio tornaram-se fundamentais para a observação e prática de todos os ensinamentos adquiridos, podendo acompanhar de perto diversas realidades, como foi o caso vivenciado no Jardim de Infância II. Este estágio permitiu-me verificar como um ambiente rico em materiais, aliado a uma postura sensível por parte da educadora cooperante, favoreceu o surgimento de desenhos ricos em significados e complexidade. As crianças demonstraram maior empenho e criatividade quando incentivadas a explorar livremente, o que reforça a ideia de que o papel do educador deve ser o de mediador e facilitador do processo criativo, e não o de condutor rígido.

Em relação à componente investigativa, através dos resultados obtidos, foi possível reforçar a importância do desenho como uma ferramenta pedagógica multifacetada. Para além de um meio de expressão artística, revelou-se um instrumento privilegiado de observação do desenvolvimento infantil, permitindo aceder às emoções, à organização do pensamento e às representações simbólicas das crianças. A análise das produções gráficas

demonstrou como o desenho contribui para o fortalecimento da autoestima, o desenvolvimento da motricidade fina e a construção da identidade da criança.

Este estudo também sublinhou a relevância da literacia visual, bem como, do estímulo criativo desde a primeira infância. As práticas observadas mostraram que o desenho, quando respeitado como linguagem própria, permite à criança comunicar o que ainda não consegue verbalizar, tornando-se assim um elo entre o mundo interior e o meio social.

Por fim, posso afirmar que este percurso permitiu-me consolidar uma visão crítica, fundamentada e sensível sobre o papel do desenho na infância, onde todos os ensinamentos teóricos serviram para obter uma estrutura conceptual, que juntamente com a investigação, consegui obter provas empíricas para conseguir comprovar todo o processo intenso e crucial, que foi o estágio académico, para uma vivência concreta e real de todo o aprendido. Entre estas três dimensões constrói-se o laço essencial que une a formação académica à prática profissional, e é nesse vínculo que se revela o verdadeiro sentido da educação: uma prática reflexiva, centrada na criança, que valoriza a expressão individual como meio de desenvolvimento integral.

O desenho, enquanto linguagem simbólica privilegiada na infância, emerge nesse processo como uma ferramenta fundamental de comunicação, descoberta e construção do conhecimento. Ao desenhar, as crianças não representam apenas o mundo ao seu redor, mas também, o reorganizam dando-lhe significado com base nas suas experiências, emoções e aprendizagens. Portanto, o ato de desenhar vai além do mero registo gráfico para se tornar uma forma de expressão do pensamento infantil e uma ferramenta de mediação entre educadores e crianças. Nesse contexto, os profissionais da educação devem reconhecer o valor educativo do desenho e disponibilizar tempo, espaço e materiais adequados para que essa expressão possa se desenvolver de forma livre e significativa. Além disso, o olhar atento e sensível dos educadores, baseado em pesquisa e teoria, nos permite compreender o desenho como manifestação do desenvolvimento cognitivo, social e emocional e identificar necessidades, interesses e potencialidades individuais. Deste modo, a prática educativa ganha profundidade e intencionalidade, reforçando a centralidade da criança e o papel do educador como facilitador do seu crescimento integral.

Conclusão

Este relatório final reflete o meu percurso académico rico em experiências, sendo este marcado por momentos de observação, intervenção e investigação em contextos diversificados na educação pré-escolar. As práticas desenvolvidas em creche e jardim de infância permitiram-me não só aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado, mas também consolidar uma postura profissional centrada na escuta ativa, na intencionalidade educativa e na valorização da criança como sujeito competente e criativo.

A investigação realizada em torno do desenho infantil revelou-se particularmente pertinente, podendo assim demonstrar que esta forma de expressão vai muito além do domínio artístico. O desenho é, de facto, um instrumento privilegiado de comunicação, aprendizagem e desenvolvimento, permitindo à criança representar o mundo, dar forma às suas ideias e emoções, e construir sentido sobre si própria. A análise dos dados recolhidos na componente investigativa deste estudo de caso, que envolveu crianças dos três aos seis anos e incluiu a aplicação de um questionário à educadora cooperante, permitiu compreender que o desenho infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências cognitivas, motoras e emocionais.

Ficou igualmente clara a importância do papel do educador na promoção de ambientes ricos em estímulos, materiais e oportunidades para a expressão gráfica. A sua postura e práticas influenciam diretamente a forma como as crianças vivenciam o desenho e desenvolvem competências fundamentais para o seu crescimento global. Os resultados evidenciaram que, quando valorizadas e integradas no quotidiano, as atividades de desenho (sugerido) geram envolvimento emocional, motivação e maior expressão da criatividade individual.

Contudo, este estudo apresentou algumas limitações, nomeadamente o número restrito de crianças participantes. Seria enriquecedor contar com uma amostra mais ampla e diversificada, o que poderia permitir uma generalização mais robusta dos resultados obtidos.

Para futuras investigações dentro deste tema, acho extremamente interessante a análise comparativa entre o desenho livre e o desenho dirigido, explorando o impacto de cada um no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Outra linha de pesquisa relevante poderá incidir sobre a influência dos contextos socioculturais na produção gráfica infantil, comparando expressões de crianças provenientes de diferentes meios (urbanos, rurais,

multiculturais). Estas abordagens poderão aprofundar o entendimento sobre como o desenho se relaciona com as vivências e identidades das crianças, reforçando a importância da sua integração consciente nas práticas educativas.

Assim, reafirmo que o desenho infantil é uma linguagem significativa na educação, e a sua integração consciente nas práticas pedagógicas contribui para a formação de crianças mais expressivas, criativas e confiantes das suas capacidades. Este relatório não é só o culminar de um ciclo académico, mas também, o início de um compromisso profissional orientado por uma ação educativa reflexiva, sensível e transformadora.

Referências Bibliográficas

Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. [PDF]. Consultado em https://www.researchgate.net/publication/277178673_Paradigma_qualitativo_e_praticas_d_e_investigacao_educacional

Alexandroff, M. C. (2010). *Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita. Construção psicopedagógica*, 18(17), 20-41. Acedido em 18 de dezembro de 2023, em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a03.pdf>

Bartolomeu, S. da S. (2010). *Relatório da prática de ensino supervisionada: “O desenho e a educação do olhar”* [Relatório de estágio, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. Consultado em: https://repositorio.ulisboa.pt/jspui/bitstream/10451/3605/2/ULFBA_TES404_RELATORI_O.pdf

Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Academia.edu. Recuperado de https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao

Bombonato, G. A., & Farango, A. C. (2016). *As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, 3(1), 171-195. Acedido em 20 de dezembro de 2023, em <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/30042016104546.pdf>

Brito, M. (2014). *As disciplinas de desenho e de educação visual no sistema público de ensino em Portugal, entre 1836 e 1986: Da alienação à imersão no real* [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/15801/1/ulsd069679_td_Maria_Brito.pdf

Campos, I. I. F. (2016). *A motivação no processo educativo: Relação entre os interesses e a aprendizagem das crianças*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2283/1/tese%20final.pdf>

Colaço, H. S. D. C. (2013). *A criatividade na educação pré-escolar como forma de expressão e comunicação* (Dissertação de mestrado). Universidade do Algarve, Escola Superior de Educação e Comunicação. <http://hdl.handle.net/10400.1/6926>

Correia, M. (2021). *Arquitetura: Uma ferramenta pedagógica nos primeiros anos*. Consultado em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36537/1/M%C3%B3nica%20Correia.pdf>

COX, Maureen – *Desenho De Criança.*; Ed. Martins Fontes, S. Paulo, 1994

Fases do desenvolvimento infantil. (2022, 24 de janeiro). Consultado em *Esneca*: <https://www.esneca.pt/blog/fases-desenvolvimento-infantil-piaget/>

Fases do desenvolvimento infantil. (2022, 25 de janeiro). Consultado em *Pedagogia ao pé da letra*: <https://pedagogiaaopedaletra.com/fases-do-desenho-infantil/>

Felicidade, V. I. (2015). *A importância do desenho infantil*. Escola Superior de Educação e Comunicação, Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/7873>

Gritti, A., & Rodrigues, A. G. (2020). A importância do desenho no desenvolvimento da criança. *Revista Educação em Foco*, (12), 135-138. Consultado em <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/08/A-IMPORT%C3%A2NCIA-DO-DESENHO-NO-DESENVOLVIMENTO-DA-CRIAN%C3%A7A-135-a-138.pdf>

Gonçalves, A. F. R. (2015). *O contributo das rotinas diárias para a promoção da autonomia das crianças na creche e no jardim de infância*. Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação, Portugal.

Hohmann, M., Banet, B., & Weikart, D. (1992). *A criança em ação* (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lima, Z. A. (2022). *O desenho como ferramenta de desenvolvimento*. Instituto Federal do Amapá. Consultado em: <https://repositorio.ifap.edu.br/handle/prefix/597>

Lowenfeld, V., & Brittain, W. L. (1987). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Editora Mestre Jou.

LOWENFELD Viktor (1977). *A criança e sua arte*. São Paulo: Mestre Jou. Consultado em <https://pt.scribd.com/document/651334406/A-Crianca-e-Sua-Arte>.

Luquet, G. H. (1969). *O desenho infantil*. Consultado em: <https://pt.scribd.com/document/329525079/LUQUET-G-H-O-Desenho-Infantil-pdf>

Marchão, A. (1997). *Formação inicial de educadores de infância e desempenho profissional na creche*. Um estudo de caso. Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Departamento de Didática e Tecnologia Educativa, Aveiro. Consultado em https://cidtff.web.ua.pt/pdf/ATAS_IIIENEB.pdf.

Marques, A. (Coord.). (2024, março). *Orientações pedagógicas para creche*. Direção Geral da Educação. Consultado em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/opc_marco2024.pdf

Martins, L. (2020). *A Transversalidade da Literatura Infantil em Contexto Pré-Escolar*. Consultado em <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/3640>.

Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e 85 de Desenvolvimento Curricular, Consultado em <http://www.dgidec.minedu.pt/educacao infancia/index.php?s=directorio&pid=17>

Mata, L., & Pedro, I. (2021). *Participação e envolvimento das famílias – Construção de parcerias em contextos de educação de infância*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Consultado em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/participfamilias.pdf>

Mejía, A., & Pastrana, J., & Mejía, J. (2011). La autoestima, factor fundamental para el desarrollo de la autonomía personal y profesional. In XII Congreso internacional de teoría de la educación (Barcelona). Consultado em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/la-autoestima-factor-fundamental-para-el-desarrollo-de-la-autonoma-personal-y-profesional/9276985>

Moura, S. (2023). *A importância das cores na educação infantil* [Trabalho de conclusão de curso, Instituto Federal Goiano]. Repositório do IF Goiano. Consultado em <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/4063>

Navarro, V. (2018) *Por que ensinar arquitetura para as crianças?* Consultado em <https://www.archdaily.com.br/br/895416/por-que-ensinar-arquitetura-para-as-criancas>

MOREIRA, A. A. A. *O espaço do desenho: A educação do educador*. São Paulo: Edições Loyola, 1984. Consultado em: <https://pt.slideshare.net/abelferreirajunior/moreira-ana-anglica-albano-o-espao-do-desenho-a-educao-do-educador-8-ed-so-paulo-edies-loyola-1991>

Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). *Pedagogia em participação: A perspectiva educativa da Associação Criança*. Centro de Estudos para a Infância e Educação. Consultado em <https://www.centro-olivais.com/wp-content/uploads/2019/03/Brochura-Pedagogia-em-Participa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Pereira, A. C. (2016). *A importância do desenho infantil para o desenvolvimento das crianças em Jardim de Infância*. Escola Superior de Educação e Comunicação, Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/10015>

Pereira, M. (2018). O papel da cor na arquitetura. Archdaily. Consultado em <https://www.archdaily.com.br/br/894425/o-papel-da-cor-na-arquitetura>.

PIAGET, Jean – Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho. Imagem e representação. Zahar, Rio de Janeiro, 1978.

Rodrigues, J. (2022). *A criança como sujeito ativo na sua aprendizagem* [Relatório de projeto de investigação de mestrado]. Consultado em, <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/41652>

Sant Ana, W. P., & Lemos, G. C. (2018). *Metodologia científica: A pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André*. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, 4(12). Consultado em, <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1710/1669>.

Santos, M., & André, M. (2012). *Criatividade na educação de infância: Algumas reflexões*. Cadernos de Educação de Infância, 96.

Santos, N.L.J.C., & Silveira, J.M.V. (2016). O desenho como construção e significação do pensamento infantil. In II Encontro científico Multidisciplinar da Faculdade Amadeus. (Aracaju).

Silva, V. C. (2017). *Relação entre o desenho e o desenvolvimento infantil em contexto de jardim de infância*. Escola Superior de Educação de Lisboa. [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8264/1/RELATORIO-PPSII-RELA%
c3%87%
c3%83O_ENTRE_O_DESENHO_E_O_DESENVOLVIMENTO_.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8264/1/RELATORIO-PPSII-RELA%c3%87%c3%83O_ENTRE_O_DESENHO_E_O_DESENVOLVIMENTO_.pdf)

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação* (Vol. 3 – Música e Artes Plásticas). Lisboa: Instituto Piaget

Sousa, P. (2022). *Arquitetura - O que é, conceito, na arquitetura e história*. Conceito.de. <https://conceito.de/arquitetura>

STERN Arno - Uma Nova Compreensão Da Arte Infantil; Livros Horizonte - R. das Chagas, 17, 1º dtº Lisboa; Biblioteca do Educador Profissional

STERN Arno. A Expressão - Edição de 1974; Coleção Ponte, Livraria Civilização Editora - R.Alberto Aires de Gouveia, 27 – Porto

STERN Arno - Aspectos e técnicas da Pintura de crianças; Edição de 1974; Livros Horizonte -Biblioteca do Educador Profissional

Vilhena, I. B. (2015). *A autonomia na resolução de conflitos interpessoais em jardim de infância* (Dissertação de mestrado). Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa.
<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5235/1/A%20Autonomia%20na%20Resolu%20c3%a7%20de%20Conflitos%20Interpessoais%20em%20Jardim-de-Infancia%20-%20In%20Vilhena.pdf>

Vygotsky, L. S. (1994). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes. Consultado em <https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>

Anexos

Anexo 1: Atividade 1 - “A poluição nas cidades”

Quadro 1.1: Organização da atividade

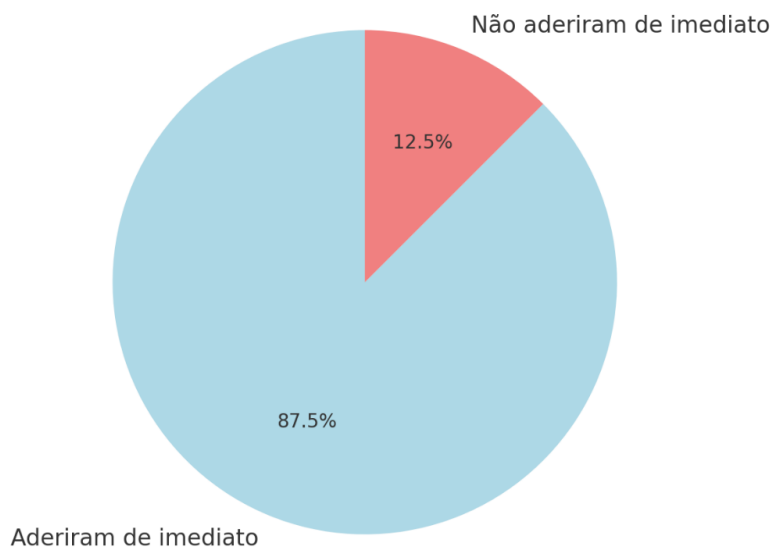
Descrição da atividade
<p>A educadora cooperante inicia o momento da literatura infantil, contando uma história da sua autoria sobre as cidades, envolvendo a temática da poluição e das cores (associando a poluição ao preto e o ambiente saudável ao uso diverso de cores). A pós concluir a narração, a educadora dividiu o grupo em dois setores distintos: os mais novos, que realizaram outra atividade livre e os mais velhos (4-5 anos), realizaram um desenho ilustrando esta cidade (componentes da mesma) antes da poluição, utilizando diversas cores.</p>
Como surgiu o desenho
<p>O desenho surgiu após a narração de uma história alusiva à poluição, associando a mesma ao uso de cores mais escuras. Por sua vez, as cores mais claras, representam a cidade antes da poluição. O desenho tem como objetivo ilustrar esta cidade antes da poluição, a fim de entender o entendimento das crianças sobre o tema trabalhado.</p>
Áreas de conteúdo
<p>-Área de Formação Pessoal e Social; Área do Conhecimento do Mundo; Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais.</p>
Estratégias da educadora no decorrer da atividade
<p>Para captar a atenção das crianças, a mesma recorreu ao uso de um instrumento musical (tigela tibetana), para que as crianças ficassem em silêncio e prontas para ouvir a história. Para a realização deste desenho, a educadora cooperante, colocou ao dispor das crianças inúmeros materiais artísticos, tais como: grafite em barra, pastel de óleo, lápis de cor, marcadores e pastel seco. Durante todo o processo criativo, a mesma mostrou-se disponível para ajudar quem precisasse, sem nunca interferir na criatividade de cada um, deixando-os à vontade para usar os diversos materiais artísticos. É importante referir que a educadora concentrou a sua atenção maioritariamente para o grupo que realizava a atividade de desenho.</p>

Quadro 1.2: Desenvolvimento da atividade



Indicadores	Observações
Organização do espaço	A sala encontrava-se organizada em diversas áreas de exploração, sendo que esta atividade foi dinamizada na zona das mesas centrais. As restantes áreas da sala, foram ocupadas pelas crianças mais novas, que com o auxílio da educadora, escolheram a área que pretendiam explorar.
Organização do grupo	Depois da narração, a educadora dividiu o grande grupo em dois setores distintos: os mais velhos (4-5 anos), que fizeram um desenho ilustrando a cidade antes da poluição, utilizando diversas cores. Por sua vez, os mais novos, que realizaram outra atividade à escolha (legos, plasticina, casinha de brincar).
Organização do tempo	O desenho surgiu após a narrativa sobre a poluição das cidades. Para a realização desta atividade, a educadora deu cerca de 20 minutos, sendo sempre flexível com a gestão do tempo, de maneira a não prejudicar o processo criativo de cada criança.
Organização dos recursos/materiais	As crianças tinham ao seu dispor: grafite em barra, pastel de óleo, lápis de cor, marcadores e pastel seco. Nesta atividade, a educadora introduziu grafite em barra, como tal exemplificou primeiramente como se usava. Todos estes materiais encontravam-se à disposição das crianças, no centro das mesas centrais.



Grupo 1.3: Adesão à atividade




Criança	Adesão imediata		Estímulo externo		Autonomia	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
H		X	X		X	
J	X			X	X	
JQ	X			X	X	
MC	X			X	X	
MA	X			X	X	
SI	X			X	X	
TY		X	X		X	
V	X			X	X	


Adesão das crianças à atividade


Quadro 1.4: Análise dos desenhos

Criança	Desenvolvimento Gráfico	Criatividade	Expressão emocional
<p data-bbox="129 432 277 461">H- 6 anos</p> 	<p data-bbox="639 432 906 1010"> -Traços mais leves e elementos soltos refletem coordenação em desenvolvimento, típico para a idade; -Representa elementos como, árvores, céu e uma casa de forma simplificada; -Fase Pré-Esquemática. </p>	<p data-bbox="906 432 1230 1406"> -A representação da casa, apela à junção da cidade antes e depois da poluição; -Uso de azul, verde, laranja e preto para diferenciar elementos; -Organização básica, com um plano inferior (terra) e superior (céu); -A criança usou o espaço com simplicidade, porém com criatividade consistente. -O desenho encontra-se organizado especialmente na parte superior da folha; -A criança através desta representação demonstrou que não entendeu com clareza a atividade proposta. </p>	<p data-bbox="1230 432 1461 674"> O uso de traços leves e cores suaves demonstra uma abordagem serena e calma. </p>
<p data-bbox="129 1417 268 1447">J- 5 anos</p> 	<p data-bbox="639 1417 906 1995"> -O detalhe em partes do castelo mostra habilidades motoras avançadas; -Presença de elementos reconhecíveis como torres, portas e bandeiras; -Fase Pré-Esquemática. </p>	<p data-bbox="906 1417 1230 1995"> -A ideia de um castelo é rica em imaginação e narrativa; - Uso diversificado, de cores, como o amarelo predominante e detalhes em azul e vermelho, criando contraste; -Revela noções de proporcionalidade, criando contraste nas dimensões entre as figuras; </p>	<p data-bbox="1230 1417 1461 1659"> O castelo reflete fantasia e segurança, transmitindo sentimentos positivos. </p>

		<ul style="list-style-type: none"> - O castelo ocupando o centro e outros elementos complementares; -Representa um lugar idílico e saudável, conectando-se com o propósito da atividade. 	
<p>JQ- 5 anos</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Traço firme; -Bom domínio motor; -Uso de diferentes formas geométricas e preenchimento de cores; -Fase Pré-Esquemática. 	<ul style="list-style-type: none"> -O desenho demonstra originalidade, apesar de não ter registado o pedido pretendido; -Uso de cores vibrantes (laranja, amarelo, azul, verde, vermelho), que contrasta com as linhas pretas; -A composição é organizada, com elementos distintos bem posicionados; -Apresenta um ambiente saudável e colorido. 	<p>As cores brilhantes e a inclusão de formas criativas indicam entusiasmo e compreensão da ideia de um ambiente vibrante e saudável.</p>
<p>MA- 5 anos</p> 	<ul style="list-style-type: none"> -Traços um pouco mais soltos; -O uso de giz pastel demonstra habilidade em misturar cores; -Fase Pré-Esquemática. 	<ul style="list-style-type: none"> - O uso de um fundo cinza para simbolizar possivelmente a poluição mostra uma abordagem criativa e diferenciada; - Usa cores mais suaves para os elementos saudáveis (arco-íris e sol) e tons escuros para representar a poluição; - A composição é mais abstrata, mas ainda transmite a mensagem da história, apesar de não representar o pedido da educadora. 	<p>O fundo cinza pode refletir a existência da poluição, tal como conta a história. No entanto a presença do arco-íris pode retratar alguma esperança, associada à existência de uma cidade sem poluição.</p>

<p>MC – 5 anos</p> 	<p>-O desenho mostra coordenação motora, evidenciando boa coordenação motora, na exploração dos materiais artísticos;</p> <p>-Fase Esquemática.</p>	<p>-Interpretação criativa do ambiente saudável;</p> <p>-Uso maioritário de azul, presença de diversas cores para os detalhes (verde, rosa, azul, amarelo), transmitindo a ideia de um lugar limpo e saudável;</p> <p>-A composição é equilibrada, com destaque para a casa e o céu.</p>	<p>O uso de cores vivas, como sugere uma expressão positiva e felicidade ao criar o desenho.</p>
<p>SI- 5 anos</p> 	<p>-Apresenta traços firmes, embora ainda com algumas irregularidades;</p> <p>-O posicionamento dos elementos no espaço demonstra uma organização básica;</p> <p>-Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>- Representa um modelo tradicional de casa;</p> <p>- Os elementos são dispostos de forma simples e simétrica;</p> <p>-Utilizou cores vibrantes, como azul para o céu, vermelho para o telhado e amarelo para o sol, criando um ambiente alegre;</p> <p>-O desenho cumpre o objetivo da atividade.</p>	<p>O uso de cores vivas e o aspeto acolhedor da casa indicam sentimentos positivos em relação ao ambiente</p>
<p>TY- 5 anos</p> 	<p>-Demonstra controlo motor ao utilizar os materiais de desenho;</p> <p>-Transição da Fase Pré-esquemática para a Fase Esquemática.</p>	<p>- Existe a presença de maioritariamente de tons claros, sugerindo a representação de um ambiente antes e depois da poluição;</p> <p>- Estrutura composta por traços expressivos e áreas sombreadas;</p> <p>-A temática encontra-se bem representada.</p>	<p>O coração desenhado sugere um toque afetivo ao trabalho.</p> <p>A criança nesta representação simboliza o ato de escrita e no telhado da casa representa um arco iris através do uso das</p>

			respetivas cores.
<p>V- 6 anos</p> 	<p>-Bom controlo motor: traços mais definidos e riqueza em detalhes;</p> <p>-Transição da Fase Pré-esquemática para a Fase Esquemática.</p>	<p>-A representação da casa e os diversos corações, mostram criatividade;</p> <p>-Uso de maioritário de azul, bem como vermelho, laranja, amarelo e castanho;</p> <p>-Atribuição de cores reais a certos objetos;</p> <p>-O desenho cumpre a proposta da atividade;</p>	<p>O uso de cores vibrantes e a inclusão de corações, mostram uma visão positiva e afetuosa da cidade.</p>

Anexo 2: Atividade 2- “Descobrimo os monumentos de Santarém. Criação de um postal”

Quadro 2.1: Organização da atividade

Descrição da atividade
<p>Esta atividade foi orientada por mim e surgiu em contexto de estágio numa sala de jardim de infância com crianças dos 3 aos 5/6 anos de idade. Esta encontra-se enquadrada dentro do projeto elaborado para a sala, cujo tema central é a arquitetura. A atividade teve início com um diálogo, enriquecido com postais sobre a cidade de Santarém, mais concretamente monumentos históricos. Após as crianças visualizarem estes postais e dialogarmos sobre os mesmos, a turma foi desafiada a recriar o seu próprio postal, no entanto apenas algumas crianças aderiram. Um dos objetivos da atividade era dar a conhecer o que são os postais, para que servem e enriquecer o conhecimento sobre o matrimónio local.</p>
Como surgiu o desenho
<p>Após as crianças visualizarem estes postais e dialogarmos sobre os mesmos, a turma foi desafiada para recriar o seu próprio postal. Para este desenho as crianças tinham ao seu dispor folhas A5, que remetiam à dimensão habitual de um postal, para que cada criança recriasse por meio do desenho o seu monumento favorito da cidade.</p>
Áreas de conteúdo
<p>-Área de Formação Pessoal e Social; - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. -Área do Conhecimento do Mundo; Área Expressão e Comunicação: -Domínio da Educação Artísticas: Subdomínio das Artes Visuais.</p>
Estratégias da estagiária no decorrer da atividade
<p>Como dinamizadora da atividade, adotei uma postura predominantemente observadora, proporcionando às crianças liberdade criativa e evitando questionamentos que pudessem influenciar suas produções. Entretanto, mantive-me disponível para oferecer suporte sempre que necessário, auxiliando na busca por materiais específicos, como marcadores, e apoiando as crianças mais velhas interessadas em escrever seus nomes ou identificar os monumentos representados. No decorrer da atividade, a educadora cooperante contribuiu positivamente ao sugerir a utilização de outros materiais artísticos disponíveis na sala, ampliando as possibilidades expressivas das crianças. Essa</p>

orientação revelou-se particularmente relevante, uma vez que, por estar há pouco tempo na instituição como estagiária, eu ainda não possuía pleno conhecimento dos recursos disponíveis. Além disso, quando solicitado, realizei a legenda das produções de cada criança, estimulando o interesse das crianças pela escrita e fortalecendo sua relação com a linguagem escrita.

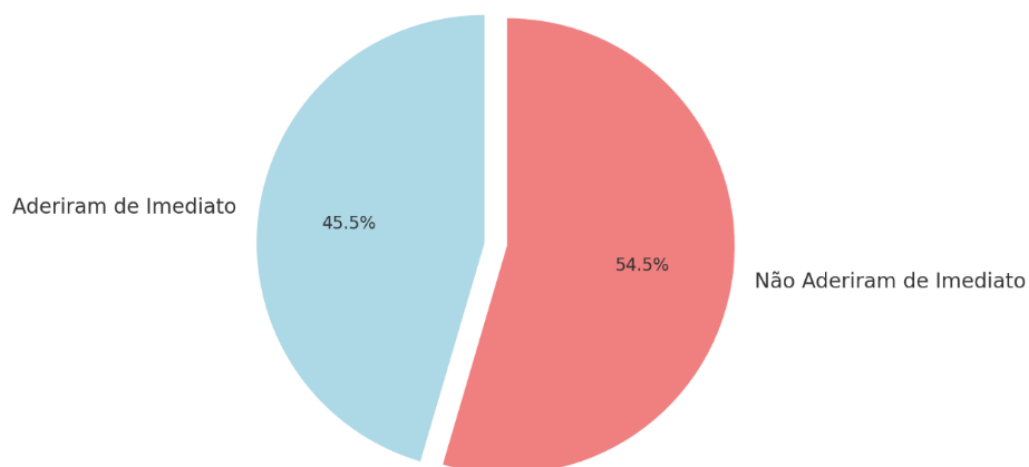
Quadro 2.2: Desenvolvimento da atividade

Indicadores	Observações
Organização do espaço	A sala encontra-se dividida em diversas áreas, no entanto esta atividade foi dinamizada na zona das mesas centrais, onde cada criança teve ao seu dispor diversos materiais de pintura.
Organização do grupo	A turma encontrava-se dividido em alguns grupos, sendo um deles as crianças mais velhas ou que mostraram interesse em participar nesta atividade e outros pequenos grupos que exploravam a sala e as diversas áreas, desde a zona do lego, a zona da casinha, a zona dos jogos.
Organização do tempo	O desenho surge num momento da manhã, após um diálogo introdutório sobre os postais e sobre o conhecimento prévio de cada um acerca deste tema. O desenho levou cerca de 40 minutos a ser realizado.
Organização dos recursos/materiais	As crianças têm ao seu dispor lápis de cor, marcadores e pastel de óleo. Estes materiais encontram-se dispostos no centro da mesa, para que todas as crianças tenham acesso a eles.


Quadro2.3: Adesão à atividade



Criança	Adesão imediata		Estímulo externo		Autonomia	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
D		X	X		X	
E		X	X			X
H		X	X			X
I	X		X		X	
J	X			X	X	
JQ	X			X	X	
L		X	X			X
LY		X	X			X
MA	X		X		X	
MC	X		X		X	
ME	X		X		X	
MS		X	X		X	
MX	X			X		X
S		X	X		X	
SA	X			X	X	
SI	X		X	X	X	
V	X			X	X	
X	X			X	X	
Y	X			X	X	


Adesão das crianças à atividade






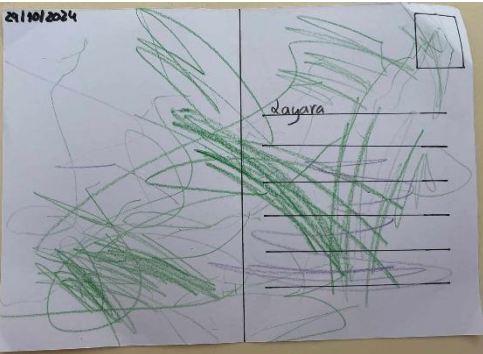
Quadro 2.4: Análise dos desenhos


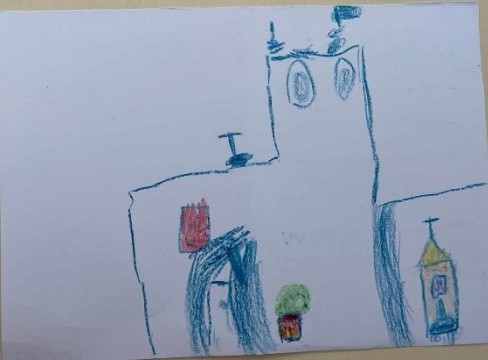
Criança	Desenvolvimento Gráfico	Criatividade	Expressão emocional
<p>D- 4 anos</p> 	<ul style="list-style-type: none"> -Linhas simples, com formas circulares traçadas de maneira livre; -As linhas são suaves e não seguem um contorno rígido; -Fase da Garatuja Nomeada. 	<ul style="list-style-type: none"> -Demonstrou originalidade, devido ao uso de linhas curvas e pequenas adições; -Utilizou cores variadas, como azul, roxo e amarelo, que não refletem as cores reais da estrutura representada; -Tentativa de criar uma composição centralizada e segundo o tema; -Incorporou traços que podem ser interpretados como 	<ul style="list-style-type: none"> -O uso de cores vibrantes sugere um entusiasmo e compromisso com a atividade.


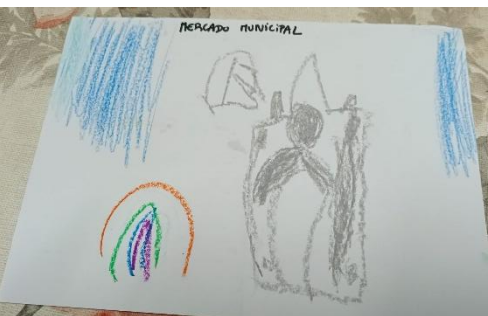
		detalhes arquitetónicos.	
<p>E- 4 anos</p> 	<p>-Uso intensivo de rabiscos densos e repetitivos; -Maior ênfase na força aplicada do que no controlo do traço; - Fase da Garatuja Desordenada.</p>	<p>-Uso intenso de rabiscos como elemento dominante, sugerem envolvimento ativo na tarefa e exploração do material disponível; - Uso predominante de uma cor escura; -Composição uniforme, sem áreas bem definidas ou destaques; -Os traços refletem curiosidade em experimentar movimento, direção e intensidade motora.</p>	<p>-O desenho transmite intensidade devido à repetição de traços densos;</p>
<p>H- 6 anos</p> 	<p>-Bom controlo do traço, com linhas claras e bem definidas; -Capacidade de traçar formas diferenciadas (árvores, edifícios, sol) e de utilizá-las para compor uma cena organizada; -Fase Pré-Esquemática;</p>	<p>-Originalidade na maneira como combina elementos naturais e arquitetónicos; -Tentativa de capturar um cenário equilibrado; -Representação própria, como protagonista no centro da composição; -O uso de cores é variado e intencional: verde para árvores, azul para o céu, amarelo para o sol e outras cores para os</p>	<p>-O uso de cores alegres e a inclusão de elementos naturais sugerem um estado emocional positivo.</p>



		<p>diferentes elementos;</p> <p>-Bem estruturado, com elementos distribuídos de forma equilibrada na folha;</p> <p>-Clara distinção entre o céu e o solo;</p> <p>-A temática está diretamente ligada ao objetivo da atividade.</p>	
<p>I-3 anos</p> 	<p>-Controlo razoável na aplicação das cores e linhas;</p> <p>-A coordenação motora fina ainda está em desenvolvimento;</p> <p>-Uso de formas simples e cores variadas sem compromisso com a realidade;</p> <p>-Fase da Garatuja Desordenada.</p>	<p>-Demonstra uma interpretação pessoal do tema proposto;</p> <p>- As cores utilizadas são vibrantes e variadas, o que demonstra interesse e entusiasmo;</p> <p>-Apresenta elementos distribuídos de forma geral na folha, com o centro mais ocupado;</p> <p>- O tema central da atividade (representação de uma igreja) não é imediatamente reconhecível, mas o uso de linhas verticais e cores em camadas pode ter como intenção representar elementos arquitetónicos, de maneira subjetiva.</p>	<p>O uso de cores intensas e a disposição energética das linhas sugerem entusiasmo.</p>




<p>J – 5 anos</p> 	<p>-Progresso no controle motor fino, com traços mais definidos e preenchimentos mais coordenados;</p> <p>-Os elementos do desenho começam a ser organizados em relação ao tema e ao espaço;</p> <p>-Transição da Fase Pré-Esquemática para a Esquemática.</p>	<p>-Elementos bem personalizados, como as árvores aprimoradas e o posicionamento dos detalhes arquitetónicos;</p> <p>O interesse em adicionar um contexto (erva, árvores, arco-íris) mostra uma percepção ampliada do cenário, bem como criatividade;</p> <p>- As cores são usadas de forma mais específica e com intenções;</p> <p>-A igreja posicionada no centro e outros elementos distribuídos em torno dela.</p>	<p>O uso de cores variadas, o destaque no ambiente natural e os detalhes adicionais como o arco-íris indicam sentimentos positivos e uma ligação emocional.</p>
<p>JQ – 5 anos</p> 	<p>-Controlo razoável do traço;</p> <p>-Linhas retas e formas simples bem definidas;</p> <p>-Fase Esquemática.</p>	<p>-Características originais: formas arredondadas que parecem representar árvores ou elementos decorativos;</p> <p>-Utiliza apenas preto, o que pode indicar uma abordagem simplificada;</p> <p>- Bem estruturado: a torre central desenhada e os elementos laterais equilibrados;</p>	<p>Reflete foco e atenção ao detalhe, o que poderá remeter a um sentimento positivo, existindo prazer pela dinamização da atividade.</p>



		-Os detalhes adicionais na base da torre ajudam a criar um contexto espacial básico.	
<p>L – 3 anos</p> 	<p>-Traços amplos; -Fase da Garatuja Desordenada.</p>	<p>-Há predominância de azul, vermelho e toques de verde. As cores são usadas livremente, sem seguir padrões realistas; -Os elementos não parecem seguir uma estrutura definida ou centralizada; -Através da representação mais abstrata a criança, explorou o movimento.</p>	<p>O uso de cores vibrantes e traços dinâmicos pode indicar entusiasmo ou uma tentativa de transmitir emoção.</p>
<p>LY- 3 anos</p> 	<p>-Traços amplos, sobrepostos e predominantemente curvilíneos; -A pressão do lápis varia, o que indica experimentação e desenvolvimento no controle da força; -O foco está mais no ato de riscar; - Fase da Garatuja Desordenada.</p>	<p>-Exploração do espaço e dos movimentos; -Não há tentativa óbvia de imitar formas; -Utiliza principalmente o verde com leves toques de roxo; -Estrutura é abstrata e ocupada por linhas aleatórias.</p>	<p>A repetição de linhas verdes em diferentes direções pode sugerir entusiasmo ou energia durante a atividade.</p>

<p>MA- 5 anos</p> 	<p>-As linhas demonstram coordenação mais básica;</p> <p>-Maior liberdade de expressão;</p> <p>-Fase da Garatuja Nomeada.</p>	<p>-A representação de várias figuras associadas ao "Santuário do Santíssimo Milagre" demonstra pensamento criativo na inclusão de determinadas formas com conotação geométrica;</p> <p>- Uso de cores vivas e contrastantes num dos elementos desenhados são usadas para diferenciar elementos e criar impacto visual;</p> <p>-A disposição das figuras parece intencional;</p> <p>-Representa o Santuário, mas com os elementos desligados, como se estivesse a desconstruir o monumento.</p>	<p>As cores vibrantes sugerem entusiasmo e envolvimento emocional no tema.</p>
<p>MC – 5 anos</p> 	<p>-Boa coordenação motora fina;</p> <p>-Controlo na criação de formas geométricas;</p> <p>-Representa detalhes arquitetónicos simples;</p> <p>-Atenção aos detalhes e proporções;</p> <p>-Fase Esquemática.</p>	<p>-Interpretação pessoal de uma igreja;</p> <p>-Predomínio do azul para os contornos e detalhes;</p> <p>-As cores estão aplicadas de forma criativa e coerente com o tema;</p> <p>-Presença de elementos posicionados de</p>	<p>Transmite calma e atenção ao detalhe, sugerindo um envolvimento positivo da criança na atividade.</p>

		<p>forma lógica e equilibrada na folha;</p> <p>-Bom entendimento da proposta.</p>	
<p>ME- 3 anos</p> 	<p>-Coordenação motora em desenvolvimento;</p> <p>-Linhas espontâneas e traços livres;</p> <p>-Tentativa de preenchimento das áreas com diferentes cores;</p> <p>-Fase da Garatuja Desordenada.</p>	<p>-Estilo único de interpretação da temática proposta;</p> <p>-Mistura de tons (verde, azul, laranja, vermelho e cinza);</p> <p>-Embora ainda não haja uma representação precisa, o uso das cores e das formas revela criatividade e uma tentativa inicial de organização visual.</p>	<p>As cores vivas e o preenchimento enérgico indicam entusiasmo e alegria na realização da atividade.</p>
<p>MS- 6 anos</p> 	<p>-Os traços demonstram coordenação básica;</p> <p>- Controlo motor em fase de consolidação;</p> <p>-As formas começam a ser mais reconhecíveis, mas ainda são simplificadas;</p> <p>-Fase da Garatuja Nomeada.</p>	<p>-A inclusão de formas coloridas e abstratas (como o arco-íris) revela criatividade espontânea;</p> <p>-Uso de cores vivas (arco-íris) contrasta com o cinzento predominante na figura principal, mostrando um interesse em destacar elementos específicos;</p> <p>- O desenho é menos estruturado, com diferentes elementos distribuídos de</p>	<p>As cores vibrantes sugerem emoções positivas, mas o predomínio do cinzento pode refletir uma abordagem focada nas características do edifício que pretendeu retratar.</p>

		forma aleatória no espaço; -A temática encontra-se representada.	
<p>MX- 3 anos</p> 	<p>-Traços soltos e pouco precisos; -Tentativas de delimitação de formas (como o contorno oval), mas sem representação clara de proporções ou figuras reconhecíveis. -Fase da Garatuja Desordenada.</p>	<p>-Tentativa de representar algo; -Uso predominante de azul e verde; -Estrutura simples e desorganizada; - Desenho abstrato, retirando maior prazer pela exploração dos materiais.</p>	<p>Demonstra interesse no processo criativo ao explorar cores e formas.</p>
<p>S- 4 anos</p> 	<p>-Traços firmes e definidos; -Linhas irregulares; -Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-Esforço criativo ao representar um edifício; -Abordagem pessoal e imaginativa. -As cores são intensas e contrastantes; -A composição é organizada, com a igreja centralizada no plano, indicando um foco claro no tema.</p>	<p>O uso de cores vibrantes, como amarelo e laranja, pode refletir sentimentos positivos, como alegria e entusiasmo.</p>
<p>SA- 3 anos</p>	<p>-Linhas sobrepostas e uso predominante de linhas curvas e retas feitas com pouca precisão; -A criança encontra-se a explorar o</p>	<p>-Apesar da ausência de elementos diretamente ligados à temática proposta (igreja), o trabalho demonstra interesse e liberdade criativa;</p>	<p>A intensidade e a sobreposição de linhas podem refletir uma energia elevada ou entusiasmo durante a atividade.</p>

	<p>controlo da força ao usar o lápis ou caneta; -Fase Garatuja Desordenada.</p>	<p>-Utiliza duas cores principais (vermelho e azul); - O autor estava mais focado no ato de desenhar do que em explorar as cores; - Estrutura dispersa;</p>	
<p>SI – 5 anos</p> 	<p>- O traço é simples e demonstra controle básico da coordenação motora; -Simplicidade nas formas; -Fase Esquemática.</p>	<p>-O desenho apresenta a arquitetura da torre; -Uso predominante da grafite; -A composição é organizada, com a torre posicionada no centro e arbustos sugerindo contexto ambiental. -O tema reflete o objetivo proposto.</p>	<p>A simplicidade e o uso de linhas limpas podem sugerir uma abordagem funcional, indo ao encontro do essencial.</p>
<p>V- 6 anos</p> 	<p>- Linhas retas bem definidas e estrutura geral organizada; - Mostra controlo e precisão motora; -Fase Esquemática.</p>	<p>-A forma simplificada da igreja é bastante direta; -Os detalhes nas torres e janelas revelam esforço em representar características arquitetónicas; - Uso de castanho, enfatizando os detalhes estruturais; -Bem estruturado, com organização clara dos elementos principais da fachada da igreja.</p>	<p>O uso de uma cor única pode sugerir foco e seriedade na atividade.</p>

<p>X- 4 anos</p>  <p style="text-align: right; font-size: small;">Igreja de Santa Cruz</p>	<p>-As linhas mostram controle moderado;</p> <p>-A composição sugere que a criança está se familiarizando com formas e padrões;</p> <p>-Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>- A representação é simplificada e reflete a percepção da criança sobre a estrutura. O círculo destacado no centro sugere um elemento importante da igreja (talvez uma rosácea);</p> <p>- Uso de azul e cinza;</p> <p>-A composição é minimalista e centra-se no elemento principal da igreja. A estrutura é clara, com uma linha de contorno definida e foco no círculo.</p>	<p>-O azul e a ênfase em um elemento central podem sugerir interesse ou fascínio por esse detalhe da igreja.</p>
<p>Y- 4 anos</p> 	<p>-A criança desenhou na parte traseira da folha, o que não era o suposto;</p> <p>-A criança desenhou uma figura principal</p> <p>-As formas e símbolos têm uma intencionalidade clara, mesmo que seja abstrata;</p> <p>-Fase- Pré Esquemática.</p>	<p>-Existência de elementos textuais e visuais;</p> <p>-Utiliza diferentes cores (azul, vermelho, amarelo) que se destacam em áreas específicas, indicando organização e foco, apesar de não refletir a temática da atividade.</p>	<p>Utilização de cores vibrantes, o que pode indicar um envolvimento pessoal.</p>

Anexo 3: Atividade 3- “A Negativo”

Quadro3.1: Organização da atividade

Descrição da atividade
<p>Esta atividade, teve como dinamizadora a minha colega de estágio, enquanto eu observava a sua postura e auxiliava no que fosse necessário. Esta atividade inicia-se com um diálogo sobre o local onde cada um vive, incentivando-as a partilhar as suas perceções e a identificarem pequenas características do local. Após este breve momento de diálogo, as crianças foram questionadas sobre os seus conhecimentos acerca se do que é um "desenho em negativo". Tendo em conta que algumas crianças não conheciam esta proposta, a dinamizadora explicou que é um tipo de pintura ou desenho diferente do que estão habituadas a fazer, tendo como base uma folha preta, na qual se recorre a um material de desenho da cor branca, podendo ser este um lápis de cera ou de cor. Posteriormente, desafiam-se as crianças a fazerem o desenho em negativo numa cartolina, utilizando pastel de óleo branco para representarem a sua rua.</p>
Como surgiu o desenho
<p>O desenho surgiu como proposta de trabalho individual em contexto de sala, onde as crianças tinham ao seu dispor os materiais descritos anteriormente. Este momento de desenho, tinha como objetivo a representação do local onde cada um reside, recorrendo assim à sua capacidade visual e descritiva.</p>
Áreas de conteúdo
<p>Área de Formação Pessoal e Social; Área do Conhecimento do Mundo; Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística.</p>
Estratégias da estagiária no decorrer da atividade
<p>A dinamizadora da atividade foi a minha colega de estágio e no decorrer mostrou-se sempre disponível para esclarecer as eventuais dúvidas das crianças. Nos momentos de diálogo, procurou criar um discurso adequado às crianças, de maneira que as mesmas conseguissem participar com as suas opiniões. No momento de exploração da temática do desenho a negativo, as crianças assistiram num primeiro momento exemplificativo de como usar o pastel de óleo branco e de seguida foram estimuladas a serem criativas e representarem a rua onde moram de maneira livre. Durante a atividade, as crianças foram incentivadas a partilhar as suas representações.</p>

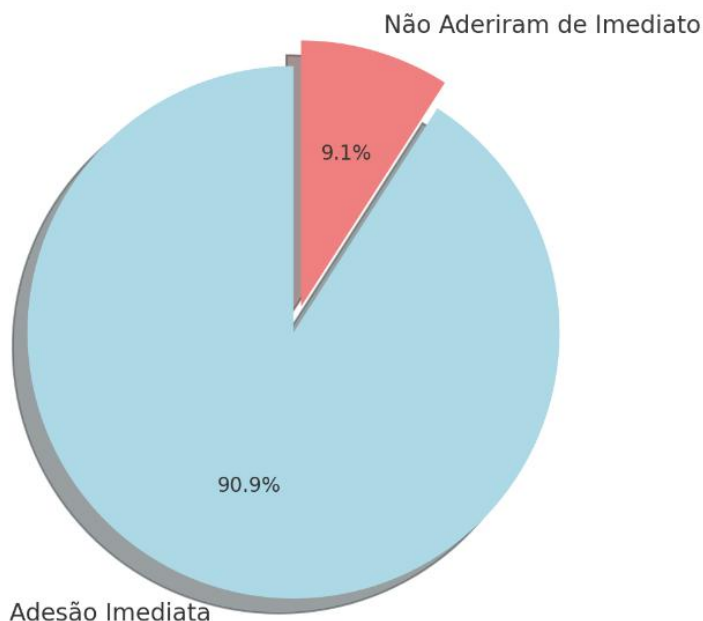
Quadro 3.2: Desenvolvimento da atividade

Indicadores	Observações
Organização do espaço	A sala encontra-se dividida em diversas áreas, no entanto esta atividade foi dinamizada na zona das mesas centrais, onde cada criança teve ao seu dispor diversos materiais de pintura.
Organização do grupo	A turma encontrava-se dividido em alguns grupos, sendo um deles as crianças mais velhas ou que mostraram interesse em participar nesta atividade e outros pequenos grupos que exploravam a sala e as diversas áreas, desde a zona do lego, a zona da casinha, a zona dos jogos. Esta divisão pelas restantes áreas da sala, foi realizada com o auxílio da educadora, em termos logísticos, a fim de garantir que as crianças ao longo dos dias explorassem as diversas áreas da sala.
Organização do tempo	O desenho surge após o horário de almoço, tendo início com um diálogo introdutório sobre o local onde moram, a sua composição e os preconceitos de cada criança, sobre a pintura a negativo. De seguida, esta técnica foi explicada de maneira dialogada e breve, seguindo-se o momento de criação. O momento do desenho levou cerca de quarenta minutos, sendo este tempo flexível, de acordo com as necessidades de cada criança.
Organização dos recursos/materiais	Cada criança tem ao seu dispor, uma cartolina preta A5 e um lápis de pastel de óleo branco.

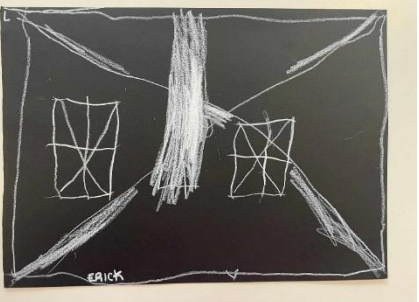
Quadro 3.3: Adesão à atividade


Criança	Adesão imediata		Estímulo externo		Autonomia	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
E		X	X		X	
I	X		X		X	
J	X			X	X	
JQ	X			X	X	
MA	X			X	X	
MC	X			X	X	
MS		X	X		X	
SI	X			X	X	
TY	X			X	X	
V	X			X	X	
X	X			X	X	


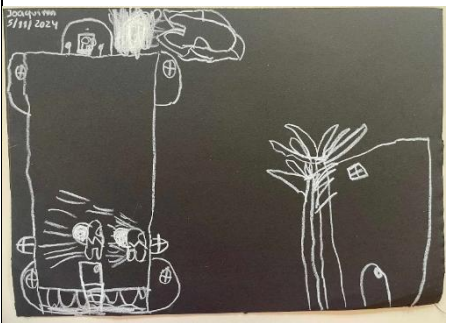
Adesão das Crianças à Atividade





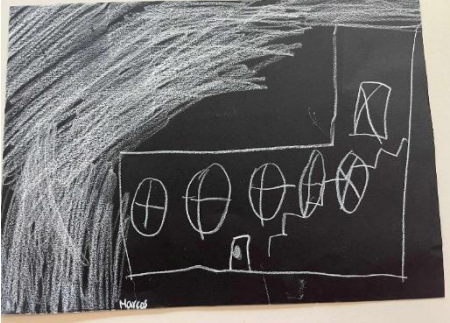

Quadro 3.4: Análise dos resultados


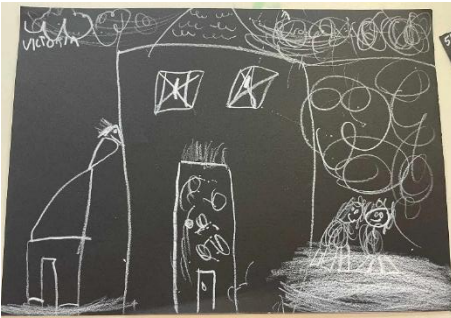
Criança	Desenvolvimento Gráfico	Criatividade	Expressão emocional
<p>E- 4 anos</p> 	<ul style="list-style-type: none"> -Traços firmes e retos; -Bom nível de coordenação motora fina; -Criação de formas geométricas; - Clareza e intenção nas formas; -Fase Pré-Esquemática. 	<ul style="list-style-type: none"> -O uso de formas geométricas como quadrados cruzados e linhas angulares confere ao desenho uma abordagem criativa; - Bom uso do contraste para destacar as formas, trabalhando bem com a proposta de desenho; -Existe simetria no posicionamento 	<p>As formas claras e bem definidas, podem sugerir confiança.</p>


		<p>das janelas e uma tentativa de centralizar o foco, sugerindo que ele tentou criar algo ordenado;</p> <p>-O desenho parece representar elementos de um edifício, como janelas ou fachadas.</p>	
<p>I-3 anos</p> 	<p>-Controlo menos estruturado na representação de linhas, com traços sobrepostos;</p> <p>-Fase da Garatuja Desordenada.</p>	<p>-A sobreposição de linhas e a composição não convencional revelam uma abordagem única e criativa;</p> <p>- O uso intenso das linhas sugere uma exploração mais experimental do contraste;</p> <p>-A criança expressa a sua criatividade, através de um desenho composto por diversos traços, tendo maior foco na expressão do que na forma;</p> <p>-A temática parece ser abstrata, mas pode simbolizar elementos de uma rua, como cercas, árvores ou prédios.</p>	<p>A intensidade das linhas pode refletir entusiasmo, energia ou até uma expressão emocional mais profunda e pessoal.</p>
<p>J- 5 anos</p>	<p>-Os traços apresentam um</p>	<p>- Tentativa de incluir elementos</p>	<p>A escolha de elementos como janelas grandes e</p>

	<p>domínio motor significativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clareza e intenção nas formas; -Representação figurativas simples e características pessoais da percepção da realidade; -Uso de formas geométricas; -Fase Pré-Esquemática. 	<p>significativos, como casas, janelas;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Composição com diversos elementos integrados (casas, carros, árvores), sugerindo uma visão abrangente da rua; - A temática foi bem compreendida. 	<p>carros sugere interesse e familiaridade com o ambiente retratado.</p>
<p>JQ- 5 anos</p> 	<ul style="list-style-type: none"> -Os traços apresentam um domínio motor significativo; -Controlo no uso do pastel de óleo; -Clareza e intenção nas formas; -Representação figurativas simples e características pessoais da percepção da realidade; -Uso de formas geométricas; -Representação da natureza; -Fase Pré-Esquemática. 	<ul style="list-style-type: none"> -Interpretação pessoal do tema “a rua onde vivem”; -Representação de edifícios criativos; -Tentativa de incluir elementos significativos, como carros, casas, arvores; -Bom aproveitamento da proposta; -Estrutura organizada no plano; -Há uma divisão clara entre diferentes partes da rua (um prédio grande e uma casa ao lado), demonstrando organização espacial; 	<p>A representação de elementos como janelas, árvores altas, e carros sugere interesse e familiaridade com o ambiente retratado.</p>

		-A temática foi bem compreendida; -Divisão clara entre a rua e o interior do edifício.	
<p>MA- 5 anos</p> 	<p>-O traço é firme e bem controlado; -Bom domínio da coordenação motora fina; -Consciência espacial; -Os elementos como as casas, árvores e o sol demonstram capacidade de detalhamento. -Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-Incorporou vários elementos típicos de uma rua; -Incluiu figuras humanas; -Há um esforço para personalizar os detalhes; -O desenho utiliza o contraste branco sobre preto, alinhados com a proposta; -A composição é organizada, com objetos bem distribuídos, sugerindo uma percepção clara do espaço.</p>	<p>Transmite interação e familiaridade, especialmente com as figuras humanas. Sugere um ambiente acolhedor, ao incluir detalhes como o sol e a árvore.</p>
<p>MC- 5 anos</p> 	<p>-Organização mais simétrica, com formas repetitivas (linhas curvas e quadrados); -Consciência espacial; -Fase Esquemática.</p>	<p>- O uso de formas geométricas e padrões repetitivos revela uma abordagem dirigida à representação de edifícios e a sua envolvente; -Utiliza o contraste branco sobre preto, alinhados com a proposta;</p>	<p>O padrão geométrico pode refletir organização ou uma visão mais objetiva da rua, mostrando interesse pela atividade.</p>

		-O desenho é mais padronizado e preenchido.	
<p>MS- 6 anos</p> 	<p>-Os traços apresentam um domínio motor significativo para a idade;</p> <p>-Controlo no uso do pastel de óleo;</p> <p>- Clareza e intenção nas formas;</p> <p>- Representação do céu através de rabiscos;</p> <p>-Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-Interpretação pessoal do tema;</p> <p>- Representação de um edifício, que poderá remeter a um prédio;</p> <p>-Estrutura organizada no plano;</p>	<p>A representação de elementos detalhados como janelas, sugere interesse e familiaridade com o ambiente retratado.</p>
<p>SI- 5 anos</p> 	<p>-Formas são mais soltas e expressivas, com detalhes como figuras humanas e uma figura invertida;</p> <p>-Fase Esquemática.</p>	<p>-Desenhou elementos dinâmicos, interligando elementos reais com imaginários, como um personagem voando ou invertido, o que revela criatividade e expressividade;</p> <p>-O desenho utiliza o contraste branco sobre preto, alinhados com a proposta;</p> <p>-O desenho mostra uma composição equilibrada, com diferentes elementos conectados.</p>	<p>A presença de elementos dinâmicos (personagem invertido e movimento) podem refletir uma expressão imaginativa, bem como predisposição pela dinamização da atividade.</p>

<p>TY- 5 anos</p> 	<p>-As linhas são mais precisas, com detalhes como as grades das janelas e os contornos do prédio;</p> <p>-As formas são mais definidas e proporcionais, com detalhes;</p> <p>- Transição da Fase Pré-Esquemática para a Fase Esquemática.</p>	<p>-A inclusão de corações e o sol com sorriso demonstram um toque emocional.</p> <p>-As grades nas janelas sugerem observação do ambiente real;</p> <p>-O contraste branco sobre preto é usado de forma eficaz para criar uma composição limpa e destacada;</p> <p>-O desenho é composto por elementos como janelas e portas alinhados. As figuras humanas aparecem na base, o que indica um senso de proporção e divisão espacial;</p> <p>- O tema foi abordado com detalhes que representam claramente uma rua: prédios, figuras humanas e o sol.</p>	<p>Os corações e o sol sorridente indicam uma visão positiva e afetuosa do ambiente. O cuidado nos detalhes sugere um vínculo emocional com os elementos presentes.</p>
<p>V- 6 anos</p> 	<p>-Os traços são mais livres e curvilíneos. Há menos regularidade nas linhas;</p> <p>-Existência de figuras humana de forma simbólica.</p>	<p>-A inclusão de árvores em formas circulares e a atenção à porta e janelas do prédio indicam observação da envolvimento do local;</p>	<p>O desenho mostra figuras humanas próximas e conectadas.</p>

	-Fase Esquemática.	-Dentro da limitação de cores, o contraste do branco sobre preto foi bem utilizado; -O tema da atividade encontra-se contemplado.	
<p>X- 5 anos</p> 	<p>-Os traços são firmes e mostram boa coordenação motora;</p> <p>-As linhas retas nas grades das janelas e a composição das figuras humanas indicam controlo motor;</p> <p>-Formas simples para as figuras humanas (cabeça e corpo representados por círculos e linhas);</p> <p>-Transição da Fase Pré-Esquemática para a Fase Esquemática.</p>	<p>-A presença de figuras humanas em destaque e o sol com raios longos adicionam um toque pessoal;</p> <p>-As grades nas janelas refletem observação detalhada;</p> <p>-Dentro da limitação de cores, o contraste do branco sobre preto foi bem utilizado para destacar o edifício, figuras e o sol;</p> <p>- O tema da rua é bem representado. O prédio é central, com figuras humanas e o sol reforçando a relação com o ambiente.</p>	<p>O desenho transmite positividade, com as figuras humanas próximas e o sol sorridente, indicando uma visão feliz da rua.</p>

Anexo 4: Atividade 4- “Linhas que Dançam -Explorando Curvas e Retas”

Quadro 4.1: Organização da atividade

Descrição da atividade
<p>A atividade tem início com um breve diálogo sobre o que são linhas curvas e retas. Neste momento, as crianças são desafiadas a identificar exemplos de cada tipo de linha no seu quotidiano/ sala. De maneira a demonstrar exemplos destas linhas, o adulto recorre a uma folha e uma linha de lã, onde exemplifica estas linhas, referindo que as linhas curvas podem ser mais fluidas e as linhas retas mais rígidas. Neste momento, as crianças devem ser estimuladas a criar uma composição misturando as duas linhas, para tal tem ao seu dispor canetas coloridas, lápis de cor ou tintas para colorir as suas obras. Deve-se referir que podem usar cores diferentes para as linhas retas e curvas, para destacar as diferenças. O momento da história do dia, é destinado à obra “Alinhas?” de Margarida Teodora, tendo em conta que se enquadra na temática do dia. No final da atividade, as crianças realizam uma roda onde apresentam a sua obra de arte e falam sobre as linhas que usou.</p>
Como surgiu o desenho
<p>O momento destinado ao desenho surgiu após um diálogo introdutório sobre esta temática, das linhas curvas e retas, bem como a exploração da presença das mesmas na sala de aula.</p>
Áreas de conteúdo
<p>Área de Formação Pessoal e Social; Área Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Educação Artísticas: Subdomínio das Artes Visuais.</p>
Estratégias da estagiária no decorrer da atividade
<p>Esta atividade foi dinamizada por mim, enquanto estagiária, sob a supervisão da educadora cooperante. No decorrer da mesma, mantive-me disponível para esclarecer dúvidas, especialmente sobre a articulação entre linhas curvas e retas, criando um pequeno desenho para auxiliar na visualização.</p> <p>Incentivei a autonomia das crianças, oferecendo sugestões sem limitar a criatividade e acompanhando individualmente cada uma, assegurando que se sentissem seguras na sua</p>

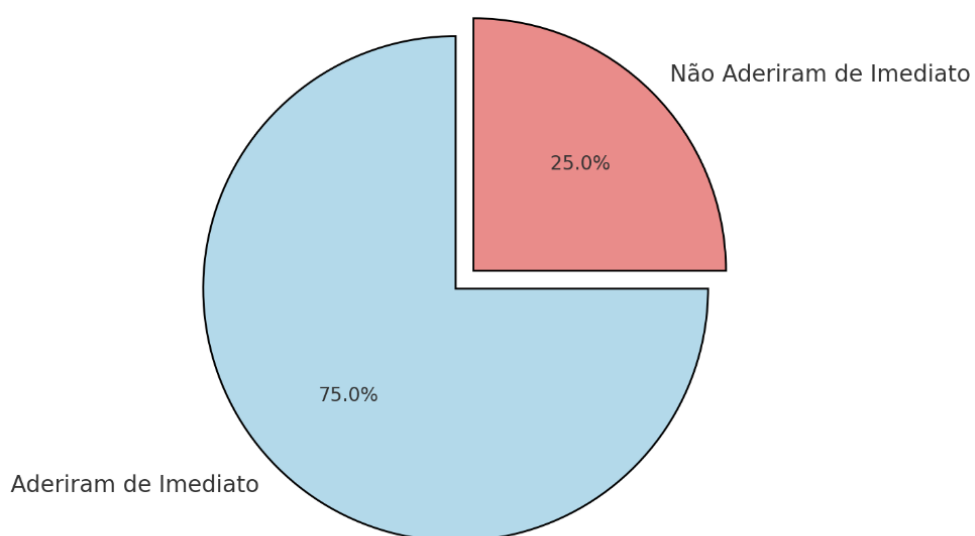
expressão. No decorrer da mesma procurei promover momentos de diálogo, estimulando a reflexão sobre as escolhas feitas e a importância da composição no desenho.

Quadro 4.2: Desenvolvimento da atividade


Indicadores	Observações
Organização do espaço	O espaço encontra-se organizado com a dinâmica habitual. Esta sala é composta por diferentes áreas de exploração. Esta atividade foi realizada na zona central da sala, onde se encontram mesas.
Organização do grupo	O grupo como habitual encontra-se dividido em dois: a maioria das crianças explora as diversas áreas da sala, sendo esta distribuição realizada com auxílio de um adulto. Em pequeno grupo, as crianças que mostraram interesse realizaram esta atividade de desenho.
Organização do tempo	O momento do desenho, surge após um diálogo e exploração desta temática na sala. Para esta atividade de desenho, foram despendidos cerca de 20 minutos.
Organização dos recursos/materiais	Cada criança terá ao seu dispor uma folha de papel, lápis de cor, marcadores de feltro. No centro da mesa existe ainda algumas réguas, para a possível utilização em representar linhas retas.


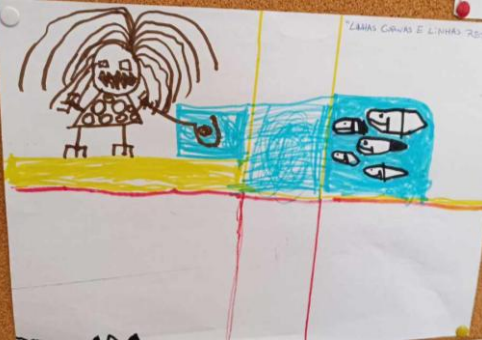
Quadro 4. 3: Adesão à atividade

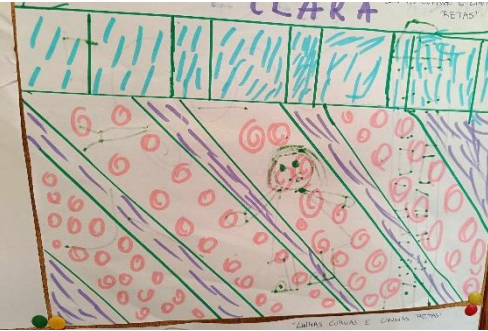

Criança	Adesão imediata		Estímulo externo		Autonomia	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
D	X		X			X
J	X			X	X	
JQ	X			X	X	
MX	X		X			X
MC	X			X	X	
SI	X		X			X
TY	X		X		X	
V	X			X	X	
X	X			X	X	



Adesão das crianças à atividade




Quadro 4.4: Análise dos desenhos

Criança	Desenvolvimento Gráfico	Criatividade	Expressão emocional
<p data-bbox="181 488 316 517">D- 4 anos</p> 	<p data-bbox="673 488 917 1099"> -Realiza traços bem definidos, estabelecendo uma boa coordenação motora fina; -As formas são organizadas e mostram a intenção de representar figuras identificáveis; -Fase da Garatuja Nomeada. </p>	<p data-bbox="940 488 1203 1794"> -As linhas curvas predominam nas figuras superiores (possivelmente animais ou pessoas), enquanto as linhas retas aparecem na estrutura que parece ser uma "gaiola" ou divisória; -Uso de cores vibrantes, com atenção ao contraste entre as figuras; -Tentativa de segmentação espacial: organização em duas grandes partes principais; - A temática sugere um cenário cotidiano ou fictício; -É evidente a intenção de combinar linhas curvas (formas dos seres) e retas (divisórias). </p>	<p data-bbox="1225 488 1449 772"> O desenho transmite alegria e organização. A expressão dos rostos parece amigável, mostrando positividade. </p>

<p>J- 5 anos</p> 	<p>-Possui controlo do traço; -Exploração criativa das cores e formas; -Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-As linhas curvas e retas misturam-se para criar uma figura que pode ser interpretada como um elefante; -Uso de diversas cores, como o azul, preto, rosa, cinzento, castanho; -A temática encontra-se representada através da criação deste animal.</p>	<p>O uso de cores intensas e traços marcados sugere energia e entusiasmo, sendo assim um desenho expressivo.</p>
<p>JQ-5 anos</p> 	<p>-Controlo no traço, a fim de criar diferentes tipos de linhas (retas e curvas); -O preenchimento das áreas com cor, reflete o uso adequado dos materiais disponíveis; -Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-A composição é criativa e reflete o entendimento da proposta; -Mistura elementos do cotidiano, como uma figura humana, água e peixes, explorando o conceito das linhas curvas e retas; -A escolha das cores para destacar as diferentes linhas (azul para as curvas da água e preto para as retas dos peixes) demonstra uma tentativa de compreender e aplicar o conceito discutido; -O desenho possui uma estrutura bem definida e vai ao encontro do tema;</p>	<p>O desenho parece alegre e descontraído, refletindo entusiasmo na atividade. A escolha de cores brilhantes e a figura sorridente sugerem que a criança teve uma experiência positiva e agradável durante a execução da atividade.</p>

		- A divisão do espaço na folha reflete uma organização clara.	
MC- 5 anos 	<p>-Traços bem definidos e consistentes, o que reflete habilidade técnica;</p> <p>-As linhas retas têm boa precisão, enquanto as curvas apresentam fluidez;</p> <p>-Fase Esquemática.</p>	<p>-Apresenta um padrão geométrico interessante: uma divisão clara entre segmentos preenchidos com linhas retas e curvas;</p> <p>-Há um uso intencional e equilibrado das cores;</p> <p>-Tons suaves (rosa e lilás) contrastam com as linhas verdes e azuis;</p> <p>-A estrutura do desenho é organizada em pormenorizações definidas;</p> <p>-A temática foi interpretada de forma clara e criativa.</p>	<p>O uso de cores suaves e padrões repetitivos transmite calma e organização. O desenho reflete um processo artístico metódico e prazeroso.</p>
MX- 3 anos 	<p>-Os traços são simples e consistentes, demonstrando um bom controlo motor para linhas básicas;</p> <p>-Foco na exploração de padrões repetitivos;</p> <p>- Fase da Garatuja Controlada.</p>	<p>-O desenho é minimalista, com linhas coloridas em paralelo que criam uma composição quase abstrata;</p> <p>- Uso de diversas cores para a representação de linhas: laranja, azul e rosa;</p> <p>-A composição é simples e organizada;</p>	<p>Através desta representação padronizada a criança parece transmitir calma e ordem no momento do desenho.</p>

		-O foco parece estar nas próprias linhas, seguindo o tema da atividade.	
<p>SI- 5 anos</p> 	<p>-Traços mais dinâmicos e espontâneos; -As linhas são variadas, mostrando criatividade; -Fase Esquemática.</p>	<p>-Utilizou o conceito de linhas curvas e retas para criar uma figura, combinando formas; -Uso de castanho, vermelho e amarelo; -Estrutura clara e um tema bem definido; -Explorou a temática de forma criativa ao integrar linhas curvas e retas.</p>	<p>A escolha de cores vivas e contrastantes reflete uma expressão energética.</p>
<p>TY-5 anos</p> 	<p>-O traço é firme, mas há variações na direção das linhas, indicando coordenação motora em progresso; -As linhas apresentam boa continuidade e controle de movimentos; -Fase Pré-esquemática.</p>	<p>- A combinação de linhas curvas e retas foi realizada de forma simples, mas dentro do conceito pedido; - Uso de azul, roxo, verde e cinzento para o contorno da figura; - A temática encontra-se retratada; -Estruturado com foco em um padrão central em forma de arco.</p>	<p>A possível representação de um arco iris, pode revelar um sentimento de tranquilidade, mas o facto de não ter terminado o desenho pode revelar alguma impaciência por parte da criança.</p>
<p>V- 6 anos</p>	<p>-Representação de diversos traços, o que sugere uma boa coordenação motora;</p>	<p>- O uso repetido de espirais e linhas paralelas para preencher o espaço é criativo e mostra</p>	<p>A escolha de cores e padrões repetitivos sugere uma abordagem</p>

	<p>-As linhas espirais e formas circulares predominam; -Repetição de padrões e organização visual bem definida; -Fase Esquemática.</p>	<p>uma exploração visual interessante; -Uso predominante de preto, nas linhas retas e nas espirais; -Presença de amarelo e vermelho; -Estrutura bem definida, com padrões repetidos e elementos decorativos; - Retrata com clareza o tema.</p>	<p>calma e metódica.</p>
<p>X- 5 anos</p> 	<p>-Apresenta traços variados, com linhas curvas e retas bem definidas; -As formas desenhadas indicam que a criança possui boa coordenação motora; -Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>- Combinação entre as linhas retas e as linhas curvas, combinado com a criação de diferentes objetos; -Utilizou várias cores para diferenciar elementos, o que demonstra compreensão da proposta da atividade; - O desenho tem uma composição equilibrada, com figuras espalhadas pela folha de maneira organizada; -A temática do desenho está alinhada com a proposta da atividade.</p>	<p>O personagem principal apresenta um rosto sorridente, e os elementos ao redor, como o sol e as cores vibrantes, reforçam uma emoção alegre</p>

Anexo 5: Atividade 5- “Os meus objetos pessoais”

Quadro 5.1: Organização da atividade

Descrição da atividade
<p>A atividade teve início com um momento de partilha, onde cada um apresentou os brinquedos que trouxeram de casa, partilhando as suas histórias e memórias especiais. Incentivando o diálogo e o questionamento sobre como escolheram o objeto, como o utilizam em casa e o que ele representa para elas. Durante este momento, promove-se a interação entre as crianças, que podem fazer perguntas umas às outras, valorizando a diversidade das escolhas e o respeito mútuo. Após o diálogo, as crianças são convidadas a desenharem-se enquanto brincam com o objeto que trouxeram, utilizando materiais artísticos como lápis de cor, marcadores de feltro. Cada uma representa o brinquedo no seu contexto favorito, podendo incluir familiares, amigos. Com os desenhos concluídos, as crianças partilham os seus trabalhos com o grupo, explicando o que representam. Este momento de apresentação promove a valorização das suas histórias e reforça a empatia entre os colegas.</p>
Como surgiu o desenho
<p>O desenho surgiu após um diálogo introdutório sobre os brinquedos que cada um trouxe de casa, de maneira que cada criança apresentasse o seu objeto e pudesse representar o seu ambiente familiar.</p>
Áreas de conteúdo
<p>Área da Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio: Expressão Artística Subdomínio: Artes Visuais.</p>
Estratégias da estagiária no decorrer da atividade
<p>Esta atividade foi dinamizada pela minha colega de estágio, tendo a supervisão da educadora cooperante. Durante toda a atividade a dinamizadora, procurou promover um diálogo participativo, de maneira que cada criança expressasse as suas ideias e pensamentos acerca do seu objeto pessoal, estimulando a capacidade de resposta e de caracterização deste objeto, bem como do ambiente em que o usa. No momento do desenho, as crianças tiveram a liberdade total, a nível criativo, tendo em conta que os adultos não interferiram no seu trabalho. Com o terminar dos</p>

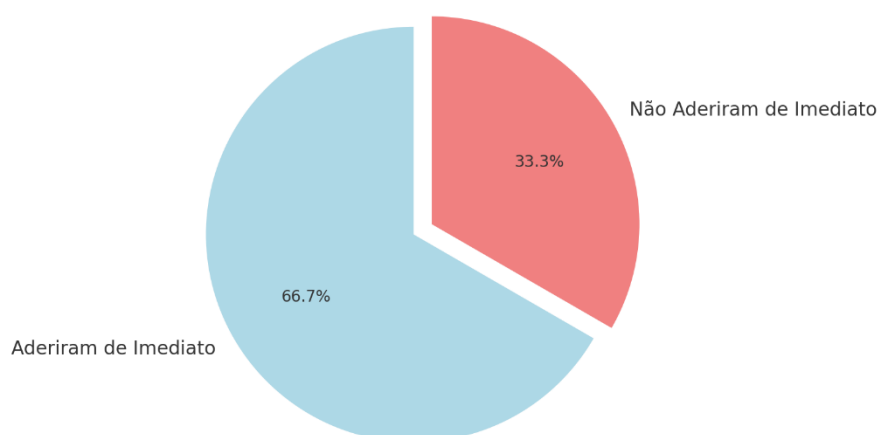
desenhos, a responsável por dinamizar a atividade, procurou criar um momento particular onde a criança partilhava o que desenhou e o adulto legendava o mesmo.

Quadro 5.2: Desenvolvimento da atividade


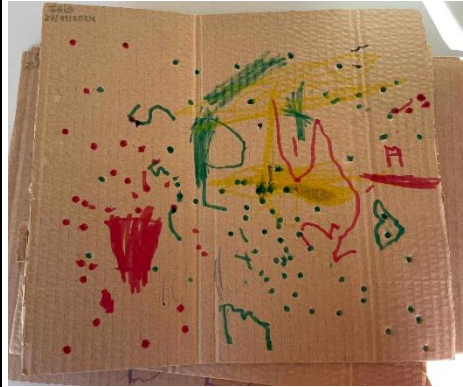
Indicadores	Observações
Organização do espaço	A sala encontra-se dividida em diversas áreas, no entanto esta atividade foi dinamizada na zona das mesas centrais, onde cada criança teve ao seu dispor diversos materiais de pintura. O restante espaço da sala, encontrava-se organizado seguindo a planta habitual da sala.
Organização do grupo	As crianças encontram-se divididas em pequenos grupos: um deles composto pelas crianças que demonstraram interesse pela dinamização da atividade correspondente ao desenho e por sua vez, as restantes crianças ocupam as áreas de exploração, destinado à brincadeira livre.
Organização do tempo	O desenho surge como conclusão da atividade, sendo esta iniciada com um diálogo descritivo, como se encontra expresso na tabela acima. O momento relativo ao desenho, levou cerca de 20 minutos.
Organização dos recursos/materiais	No momento do desenho, as crianças tiveram ao seu dispor diversos materiais de desenho, como lápis de cor e marcadores de feltro, bem como um pedaço de cartão (remetendo ao tema da reciclagem de materiais)

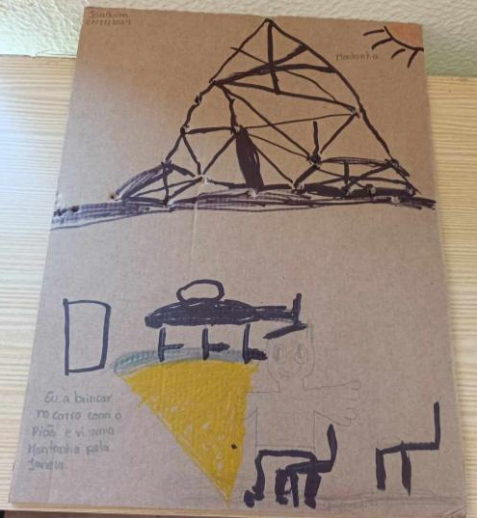
Quadro 5.3: Adesão à atividade



Criança	Adesão imediata		Estímulo externo		Autonomia	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
D	X		X		X	
I	X			X	X	
JQ	X			X	X	
L		X	X		X	
MA	X			X	X	
MC	X			X	X	
MS		X	X		X	
SI	X			X	X	
SP		X	X		X	
TY	X			X	X	
V	X			X	X	
Y	X			X	X	

Adesão das crianças à atividade





Quadro 5.4: Análise dos desenhos


Criança	Desenvolvimento Gráfico	Criatividade	Expressão emocional
<p>D- 4 anos</p> 	<p>-As linhas apresentam traços suaves;</p> <p>-A coordenação motora fina encontra-se fase de consolidação;</p> <p>-Representação de formas simplificadas que começam a sugerir objetos e pessoas;</p> <p>-Fase da Garatuja Nomeada.</p>	<p>-Explora uma cena familiar e incorpora figuras identificadas como membros da família;</p> <p>-A simplicidade e clareza no tema demonstram compreensão;</p> <p>- Há uma tentativa de diferenciar elementos com diferentes tons;</p> <p>-As figuras são dispostas de forma espontânea, sem alinhamento ou proporção rígida;</p> <p>-Focada no contexto familiar e na interação com brinquedos.</p>	<p>É possível identificar uma relação de afeto com os elementos representados, especialmente através da inclusão da família no cenário.</p>
<p>I-3 anos</p> 	<p>-Traços mais dinâmicos e amplos;</p> <p>-A aplicação de pontos e linhas indica experimentação com padrões;</p> <p>-Começa a usar símbolos para representar</p>	<p>-Abordagem mais abstrata, com símbolos como pontos e formas que podem remeter a cenários ou objetos imaginados;</p> <p>-Uso de cores primárias como vermelho, verde e amarelo;</p>	<p>A escolha de cores e formas dinâmicas sugere uma criança enérgica e criativa, que se sente livre para experimentar.</p>

	<p>elementos mais abstratos; -Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-Não segue uma estrutura rígida, com elementos dispersos, mas há um equilíbrio visual geral; -O foco parece estar na exploração artística livre dos materiais.</p>	
<p>JQ- 5 anos</p> 	<p>-Traços mais definidos e organizados; -Boa coordenação motora; -Fase Esquemática.</p>	<p>-O desenho apresenta um contexto claro: uma brincadeira ao ar livre, com a presença de elementos estruturados como uma montanha e uma figura humana; -Uso de preto, amarelo e outras cores contrastantes, criando foco no brinquedo (o carro) e na montanha; -Elementos bem organizados, com uma composição lógica e narrativa coerente; -Representa uma memória específica, onde a criança brinca com o carro e observa a paisagem, incluindo uma interação familiar.</p>	<p>Reflete uma memória positiva, sugerindo conexão emocional com a atividade descrita.</p>
<p>L- 3 anos</p>	<p>-O uso de linhas curvilíneas e a falta de formas definidas indicam que a criança está</p>	<p>-O desenho parece abstrato, o que sugere livre exploração em vez</p>	<p>O uso intenso de linhas e sobreposição sugere entusiasmo ou</p>

	<p>em uma fase inicial de coordenação motora fina;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Foco na exploração do material; -Fase da Garatuja Desordenada. 	<p>de uma narrativa específica;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Usa principalmente verde e roxo, o que pode refletir preferências pessoais; -Não é possível identificar diretamente o brinquedo ou contexto. 	<p>energia durante a execução.</p>
<p>MA- 5 anos</p> 	<ul style="list-style-type: none"> -Representação de linhas firmes e bem definidas; -Uso de figuras geométricas; -Representação de vários espaços, onde possivelmente a criança brinca; -Fase Esquemática. 	<ul style="list-style-type: none"> -O facto de incluir diferentes espaços na casa (como a sala, cozinha e área externa) demonstra uma visão pessoal e detalhada; -Utilização de azul e verde; -O desenho é bem organizado; -Representa um momento de brincadeira no ambiente familiar; 	<p>A representação de pessoas, possivelmente familiares, e a autoidentificação ("eu") demonstram um vínculo afetivo.</p>
<p>MC- 5 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Apresenta coordenação motora avançada, com figuras humanas detalhadas e proporcionais; 	<ul style="list-style-type: none"> -Representa um contexto bem elaborado: brincadeiras com o brinquedo em família; 	<p>O desenho transmite alegria e conexão emocional com o brinquedo e as pessoas envolvidas.</p>

	<p>-As linhas são claras e controladas; -Fase Esquemática.</p>	<p>-Utiliza cores variadas (vermelho, azul, verde); -O desenho é bem estruturado, com elementos distintos e organizados; -Explora a temática com clareza, representando o brinquedo, o ambiente e as interações.</p>	
<p>MS- 6 anos</p>	<p>-Apresenta formas básicas (círculo e linhas); -A tentativa de adicionar detalhes, sugere maior controlo motor; -Fase Esquemática.</p>	<p>- O círculo e os detalhes no brinquedo, mostram esforço em recriar o mesmo; - Uso de verde e o lápis grafite; - Há uma tentativa de estruturar um personagem e o objeto relacionado.</p>	<p>O desenho parece demonstrar curiosidade e atenção aos detalhes, com um possível vínculo emocional com o objeto representado.</p>
<p>SI- 5 anos</p>	<p>-Presença de detalhes bem trabalhados (como o carro e os bonecos); -Transição entre a Fase Pré-Esquemática e a Fase Esquemática.</p>	<p>-Apresenta uma diversidade de temas e contextos; - Predomínio do preto com alguns pontos em verde; -Os elementos estão dispostos em secções distintas; - Inclui atividades do quotidiano.</p>	<p>O desenho revela uma ligação emocional com a família, bem como a apreciação de momentos de leitura e brincadeira, além de explorar a relação com o brinquedo.</p>
<p>SP- 4 anos</p>	<p>-Uso de linhas simples e amplas; -Exploração das formas;</p>	<p>-O desenho apresenta um estilo livre, com a representação de diversas formas;</p>	<p>Através da sua representação mais abstrata a criança retratou-se a brincar dentro da sua</p>

	<p>-Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-Uso de vermelho e verde; -Representa a casa, mas de forma mais abstrata, o que reflete que entendeu a atividade proposta.</p>	<p>casa, o que pode retratar um laço afetivo.</p>
<p>TY- 5 anos</p> 	<p>-Apresenta traços simples, com linhas e formas reconhecíveis; -Representação da figura humana; -Adição de detalhes; -Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-Reflete uma visão pessoal do ambiente, incluindo o contexto da brincadeira ao ar livre; -Uso destacado de azul, amarelo, vermelho e verde; -O desenho é bem organizado no espaço; -Separação entre as áreas (casas, cerca, personagens e céu); -A criança representa-se a brincar.</p>	<p>- O desenho transmite interação familiar, sugerindo um ambiente seguro e confortável. O uso de várias figuras e a inclusão de elementos naturais (como árvores e nuvens) reforçam esta ideia.</p>
<p>V- 6 anos</p> 	<p>-Representação de figuras humanas de maneira detalhada; -Representação de diversas atividades familiares; -Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-Foco em momentos rotineiros e familiares, através da representação humana; -Uso de azul, roxo e verde; -O desenho está dividido em cenas distintas;</p>	<p>O facto de ter escolhido representar a mãe e a leitura sugere uma conexão emocional forte com estas atividades, indicando</p>

		<p>-Através da sua representação, é possível aferir que a criança entendeu o objetivo da atividade.</p>	<p>segurança e carinho.</p>
<p>Y- 4 anos</p> 	<p>-Uso de linhas soltas e diversos rabiscos; -Representação humana, através de figuras mais básicas; -Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-A escolha de cores vivas e o preenchimento intenso com vermelho e verde criam um impacto visual forte; -Possível intenção estética, ao usar predominantemente o vermelho; -Organização limitada, com preenchimento denso de algumas áreas; -Foco na interação entre personagens.</p>	<p>O preenchimento intenso pode indicar entusiasmo ou energia. As figuras humanas reforçam por sua vez, a ideia de interação social e criação de laços afetivos com as colegas que representou.</p>

Anexo 6: Atividade 6- “A casinha no jardim”

Quadro 6.1: Organização da atividade

Descrição da atividade
Esta atividade consiste na montagem de uma casinha especial para colocar no jardim que ajudaram a plantar previamente. Num primeiro momento, a atividade foi explicada, dando a entender que a montagem da casa se ia realizar por passos e em todos deles a contribuição do grupo era necessária. De maneira a interligar esta atividade de montagem, com os trabalhos do Hundertwasser, foram apresentadas imagens das obras do artista, destacando cores vibrantes e formas onduladas, incentivando as crianças a se inspirarem. Depois, juntos, devem escolher o lugar no jardim e proceder à decoração da mesma, com os seus desenhos. De maneira, a registar este momento, as crianças são desafiadas a desenharem o resultado da montagem da casa. Para finalizar, reúne-se as crianças para admirarem a casinha pronta e tirarem uma foto junto dela.
Como surgiu o desenho
O desenho surgiu após a conclusão da montagem da casinha, onde cada criança procurou representar a construção realizada em grupo, de maneira a registar o momento vivenciado.
Áreas de conteúdo
Área de Formação Pessoal e Social; Área da Expressão e Comunicação: Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Educação Artística: Subdomínio Educação Visual.
Estratégias da estagiária no decorrer da atividade
Esta atividade foi dinamizada por mim enquanto estagiária, tendo a supervisão da educadora cooperante. No decorrer da atividade, procurei manter uma postura acolhedora, de maneira a dar resposta às eventuais dúvidas ou pedidos de ajuda. Durante o momento do desenho, procurei criar um diálogo de maneira a entender a opinião das crianças sobre a atividade, sem nunca interferir cm o processo criativo de cada um.

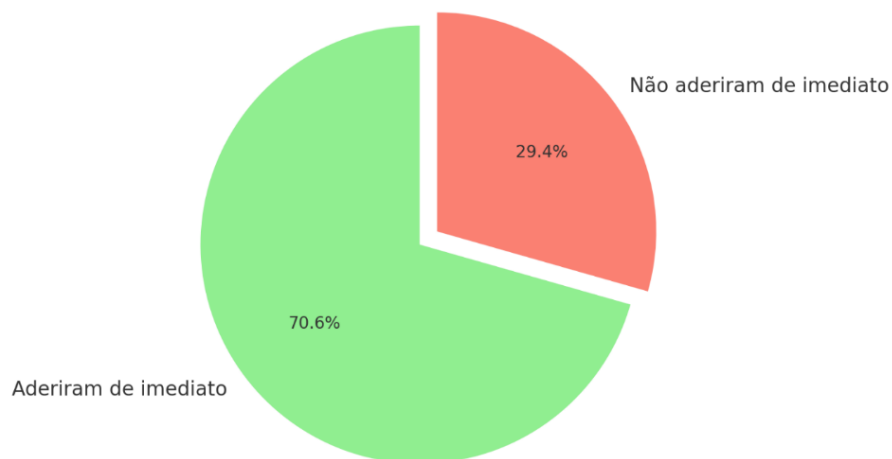
Quadro 6.2: Desenvolvimento da atividade

Indicadores	Observações
Organização do espaço	A sala encontrava-se organizada da maneira habitual e esta atividade foi dinamizada na zona das mesas centrais, sendo que neste ângulo tinham vista direta para a construção de madeira (casa).
Organização do grupo	O grupo encontrava-se organizado em duas dinâmicas distintas: Enquanto as crianças que demonstraram interesse em realizar esta atividade destinada ao desenho, foram organizadas em pequenos grupos e à vez iam realizando o seu desenho, as restantes exploravam as outras áreas da sala. Esta distribuição entre as áreas, foi realizada de acordo com as suas preferências e de maneira equilibrada.
Organização do tempo	O desenho surge após a atividade de montagem da casinha, onde a maioria do grande grupo participou de maneira ativa. O momento destinado ao desenho demorou cerca de trinta minutos a ser dinamizado, sendo que este tempo é ajustado consoante as necessidades do grupo.
Organização dos recursos/materiais	Para este desenho as crianças tinham ao seu dispor aguarelas de diversas cores, de maneira a terem opção de escolha. Estes materiais, encontravam-se organizados no centro das mesas centrais, de maneira que todos tivessem acesso, mesmo que por vezes tivessem de aguardar um pouco para usar uma certa cor.



Quadro 6.3: Adesão à atividade




Criança	Adesão imediata		Estímulo externo		Autonomia	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
E	X			X	X	
J	X			X	X	
JQ	X			X	X	
K		X	X		X	
L	X			X		
MA	X			X		
MC	X			X		
MS		X	X		X	
MX		X	X			X
S	X	X	X			
SI		X	X		X	
SP	X			X	X	
TY	X			X	X	
V	X			X	X	
X	X			X	X	
Y	X			X	X	



Adesão das crianças à atividade







Quadro 6.4: Análise dos desenhos



Criança	Desenvolvimento Gráfico	Criatividade	Expressão emocional
E- 4 anos 	<ul style="list-style-type: none"> -As pinceladas são amplas, existindo exploração do material; -Coordenação motora em desenvolvimento; -Fase da Garatuja Desordenada. 	<ul style="list-style-type: none"> -A composição é abstrata, com formas livres e sem representações figurativas claras; -Uso de azul, amarelo e rosa vibrante, com pinceladas mais escuras; -Ausência de uma estrutura definida; -A temática foi registada de maneira mais abstrata. 	<p>A escolha de cores vivas pode demonstrar entusiasmo e liberdade criativa.</p>
J- 5 anos 	<ul style="list-style-type: none"> -Traços controlados, demonstrando precisão no uso do pincel; -Fase Pré-Esquemática. 	<ul style="list-style-type: none"> -A inclusão de formas onduladas no céu pode refletir inspiração no artista trabalhado; -Predomínio de verde, laranja e amarelo, com contornos pretos; -A estrutura do desenho é organizada; -O tema central parece ser a casa decorada. 	<p>O uso de cores “alegres” e o sol visível sugerem sentimentos positivos.</p>
JQ- 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> -Boa coordenação motora, com traços firmes e bem definidos; 	<ul style="list-style-type: none"> -A escolha de cores para o telhado e a casa revela uma interpretação 	<p>A composição estruturada sugere concentração e uma abordagem calma e positiva.</p>


	<p>-Representações claras de uma casa e uma árvore; - Fase Esquemática.</p>	<p>criativa e personalizada; -Uso de vermelho, laranja e verde, com contornos pretos; -Desenho bem estruturado, com divisão clara dos elementos; -O tema do desenho encontra-se representado de maneira clara.</p>	
<p>K- 3 anos</p> 	<p>-O traço revela coordenação motora em evolução; -Pinceladas largas e mistura de cores; -Fase da Garatuja Desordenada.</p>	<p>-Demonstra espontaneidade, explorando diferentes direções e camadas de tinta; -Uso de azul com contrastes em preto, vermelho e laranja; -Composição com misturas expressivas de cores;</p>	<p>O uso de cores vibrantes e traços enérgicos podem indicar entusiasmo e envolvimento na atividade.</p>
<p>L- 3 anos</p> 	<p>-Exploração do controlo do pincel, bem como na representação de formas; -Fase da Garatuja Desordenada.</p>	<p>-Mistura de formas orgânicas com sobreposição de cores; -Predomínio da cor rosa, azul e preto;</p>	<p>O registo de traços livres e coloridos, pode retratar o envolvimento e entusiasmo da criança no decorrer da atividade.</p>

		<p>-Organização menos estruturada;</p> <p>-A temática encontra-se expressa de maneira abstrata.</p>	
<p>MA- 5 anos</p> 	<p>-Os traços e pinceladas são mais amplos;</p> <p>-Existe uma organização em termos de cores, o que revela coordenação motora;</p> <p>-Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-A composição é bem estruturada, sugerindo um cenário com céu, vegetação e uma construção;</p> <p>-O uso do azul, verde, amarelo e vermelho cria uma harmonia cromática agradável, bem distribuída;</p> <p>-Apresenta divisões claras entre elementos (céu, solo, casa), demonstrando uma organização visual mais avançada.</p>	<p>As cores vibrantes e a composição estruturada demonstram um sentimento positivo e entusiasmo com a atividade.</p>
<p>MC- 5 anos</p> 	<p>-A coordenação motora encontra-se apurada, com formas reconhecíveis;</p> <p>-Começa a representar intencionalmente</p>	<p>-Apresenta uma cena mais estruturada, com elementos figurativos e decorativos;</p> <p>-Uso predominante de azul e cor-de-rosa,</p>	<p>A presença de um ambiente colorido, com a presença de sol e uma borboleta pode indicar entusiasmo.</p>


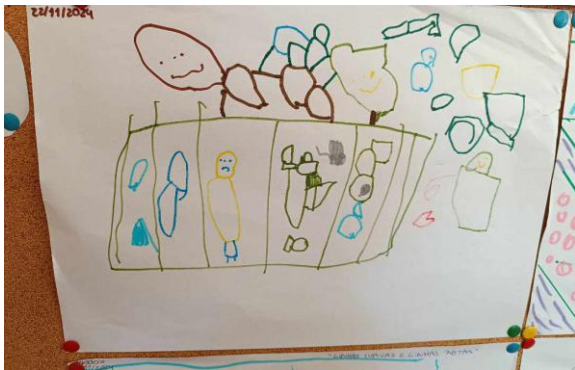

	<p>elementos do mundo real;</p> <p>-Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>com alguns apontamentos em amarelo, laranja, preto e verde;</p> <p>-Composição equilibrada, com elementos distribuídos de forma intencional;</p> <p>-Representação da casinha e de um possível cenário envolvente.</p>	
<p>MS- 6 anos</p> 	<p>-Apresenta traços mais definidos;</p> <p>-Uso de cores delimitadas e padrões repetitivos (como os pontos);</p> <p>-Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-Composição dinâmica, que retrata a possível estrutura da casa;</p> <p>- O verde, preto e amarelo são cores predominantes;</p> <p>-A adição de pontos e detalhes pequenos mostra uma preocupação estética diferenciada.</p>	<p>A representação de traços e formas definidas aliados aos padrões repetitivos revela envolvimento da criança.</p>
<p>MX- 3 anos</p> 	<p>- Pinceladas amplas e diversas cores;</p> <p>-Experimento com a textura da tinta e com o uso do pincel;</p> <p>-Fase da Garatuja Controlada.</p>	<p>-Não segue padrões pré-estabelecidos, demonstrando liberdade criativa;</p> <p>- Uso de diversas cores como o laranja, azul, rosa, vermelho, verde e preto;</p> <p>- O desenho não apresenta uma forma identificável, mas pode representar sensações e</p>	<p>A escolha das cores e a liberdade das pinceladas indicam entusiasmo e prazer no processo criativo.</p>

		explorações cromáticas.	
S- 4 anos 	<ul style="list-style-type: none"> - Há um controle no uso do pincel, com traços mais definidos e detalhes menores; - Transição entre a fase da Garatuja e a fase Pré-Esquemática. 	<ul style="list-style-type: none"> -Tem elementos distintos, combinando cores e padrões; -Uso de rosa, amarelo, laranja e preto, criando um contraste marcante; -Apresenta formas que podem remeter a uma casa, realizada de maneira criativa. 	<p>O uso de cores “alegres” e a disposição dos elementos sugerem uma abordagem entusiasmada e expressiva.</p>
SI- 5 anos 	<ul style="list-style-type: none"> -Apresenta traços firmes e controlados; -As pinceladas são bem direcionadas, demonstrando intenção e controlo do movimento; -Fase Pré-esquemática. 	<ul style="list-style-type: none"> -Utiliza formas definidas para representar a construção da casa; -Uso do azul, verde e rosa, de forma intencional; -A composição é composta com a casa no centro e os elementos adicionais ao redor; -Tentativa de representar diferentes planos espaciais; -O desenho segue a proposta da atividade. 	<p>O desenho transmite organização e planeamento, sugerindo uma abordagem calma e concentrada.</p>
SP- 4 anos	<ul style="list-style-type: none"> -Apresenta pinceladas amplas e soltas; -As formas não são completamente delimitadas; 	<ul style="list-style-type: none"> -Interpretação única da casa e do jardim, com um uso expressivo das cores e das formas; 	<p>As pinceladas soltas e a variedade de cores indicam entusiasmo e envolvimento</p>


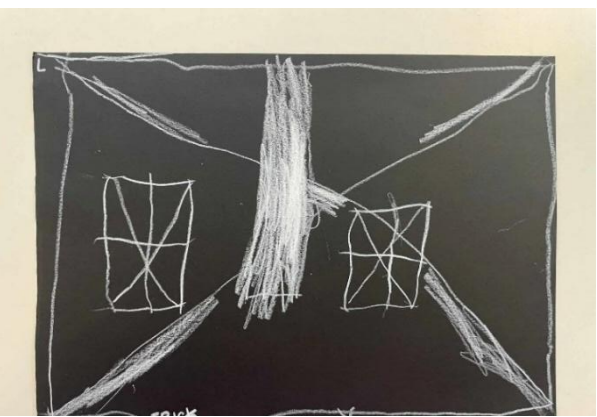
	<p>-A representação do espaço é mais subjetiva; -Fase da Garatuja Nomeada.</p>	<p>-A estrutura da casa sugere um pensamento criativo e aberto; -O amarelo e o verde predominam, sugerindo uma conexão com a natureza e a ideia de um jardim; -A casa não está centralizada de forma convencional; -O desenho segue a proposta.</p>	<p>emocional na atividade.</p>
<p>TY- 5 anos</p> 	<p>-O controlo dos traços é notório; -A estrutura da casa e dos elementos ao redor mostram um bom desenvolvimento da coordenação motora; -Fase Pré-esquemática.</p>	<p>-A casa está representada de forma tradicional, mas os detalhes ao redor mostram uma abordagem pessoal e criativa; - A representação de padrões nas laterais traz uma identidade própria ao desenho; -Uso predominante de rosa, laranja, azul e verde; -As cores foram utilizadas para diferenciar elementos; -A composição é equilibrada, com a casa no centro e os elementos decorativos bem distribuídos.</p>	<p>Os detalhes cuidadosos sugerem um envolvimento emocional positivo.</p>


<p>V- 6 anos</p> 	<p>-As pinceladas são bem marcadas, com áreas de cor preenchidas de maneira controlada;</p> <p>-Apresenta contrastes fortes e formas definidas;</p> <p>-Fase Pré-esquemática.</p>	<p>-A escolha de cores e o estilo da casa demonstram uma abordagem pessoal;</p> <p>-O amarelo e o rosa são cores predominantes;</p> <p>-O uso de verde para representar a vegetação é bem distribuído;</p> <p>-O desenho apresenta uma organização clara;</p> <p>-A presença do sol e da vegetação reforça a ideia de um ambiente agradável.</p>	<p>A intensidade das cores e os traços firmes sugerem entusiasmo e segurança na criação.</p>
<p>X- 5 anos</p> 	<p>-Apresenta pinceladas soltas, o que indica um controlo motor;</p> <p>-As formas são amplas e com sobreposição de cores;</p> <p>-Fase Pré-Esquemática.</p>	<p>-A composição sugere que não seguiu um modelo fixo, mas sim sua própria imaginação;</p> <p>-Predominância de vermelho, laranja e verde;</p> <p>-A estrutura do desenho é livre e abstrata, com formas que podem ser interpretadas como elementos da casinha;</p> <p>-O desenho parece representar a casa com detalhes decorativos abstratos e coloridos.</p>	<p>O desenho transmite uma energia intensa, através do uso de cores fortes e pinceladas dinâmicas. Os traços livres indicam prazer e liberdade na execução.</p>

Anexo 7: Tabelas Relativas à Evolução das Crianças



Criança D- 4 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade
2	29/10/2024	
3	05/11/2024	Não realizou a atividade
4	22/11/2024	
5	27/11/2024	
6	03/12/2024	Não realizou a atividade


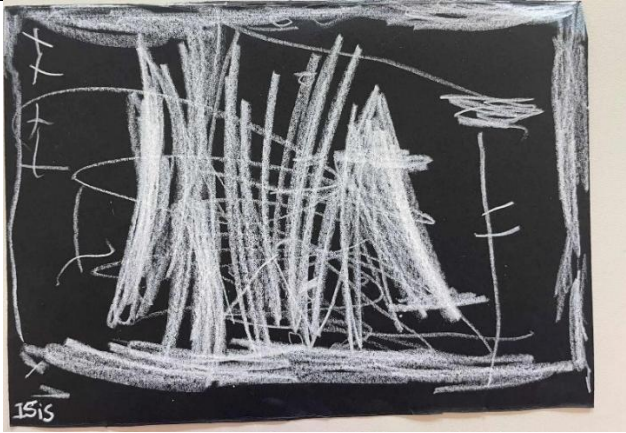

Observações	Participou parcialmente nas atividades propostas. Nos desenhos realizados, é possível observar a figura humana em fase inicial, com traços simples, sem proporção definida. O uso de cores foi espontâneo, revelando liberdade expressiva típica da Fase Pré-Esquemática. Nota-se o início de compreensão espacial, apesar de as composições estarem centradas na figura isolada, o que é coerente com a sua faixa etária e fase de desenvolvimento gráfico.
--------------------	--

Criança E- 4 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade
2	29/10/2024	
3	05/11/2024	
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	Não realizou a atividade



6	03/12/2024	
Observações	<p>Nos desenhos que realizou, destacou-se pela utilização de elementos abstratos, com diversidade cromática para expressar ideias. Apresenta indícios de transição entre a garatuja e a fase pré-esquemática, com início de representação intencional. O uso da cor ainda é intuitivo, mas revela tentativa de organização gráfica.</p>	




Criança G- 4 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade
2	29/10/2024	Não realizou a atividade
3	05/11/2024	Não realizou a atividade
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	Não realizou a atividade
6	03/12/2024	Não realizou a atividade
Observações	<p>Não demonstrou interesse em realizar as atividades propostas, preferindo o brincar livre. Esta escolha reflete uma etapa natural da infância, onde a expressão gráfica pode não ser prioritária.</p>	




Criança H – 6 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	
2	29/10/2024	
3	05/11/2024	Não realizou a atividade
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	Não realizou a atividade
6	03/12/2024	Não realizou a atividade
Observações	Com participação reduzida, os poucos desenhos revelam traços simples, com predomínio de formas circulares e linhas básicas. A figura humana surge com estrutura rudimentar, sugerindo permanência na Fase Pré-Esquemática. Apesar da idade, o envolvimento limitado pode ter influenciado o ritmo do desenvolvimento gráfico.	


Criança I- 3 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade
2	29/10/2024	
3	05/11/2024	
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	


6	03/12/2024	Não realizou a atividade
Observações	Participação considerada mediana. Os desenhos mostram tentativa de representar cenas familiares, indicando início de narrativa visual. A figura humana apresenta elementos básicos e mais definidos, sugerindo transição para a Fase Pré-Esquemática. Nota-se controlo crescente do traço e uso intencional de cor, mesmo que ainda experimental.	




Criança J- 5 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	
2	29/10/2024	

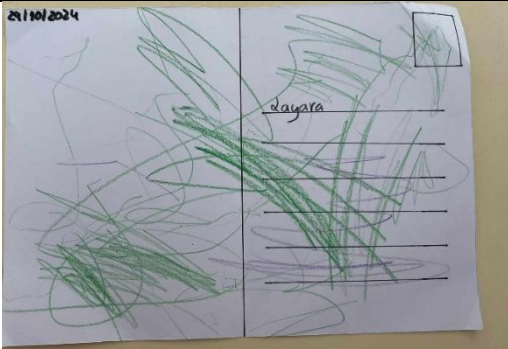
3	05/11/2024	
4	22/11/2024	
5	27/11/2024	Não realizou a atividade
6	03/12/2024	
Observações	<p>Mostrou grande envolvimento, com evolução visível entre os trabalhos. Passou do uso de formas básicas para figuras mais detalhadas e proporcionais, o que mostra uma transição entre a fase Pré-Esquemática e a Fase Esquemática. A organização do espaço gráfico tornou-se mais estruturada, com inclusão de cenários e ligações entre figuras. Há evidência de uma narrativa visual emergente, demonstrando maturidade gráfica compatível com a idade.</p>	

Criança JQ- 5 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	 A child's drawing of a boat with a red hull and blue cabin, set against a background of horizontal orange and yellow strokes. The word 'JONQUILHOS' is partially visible at the top.
2	29/10/2024	 A black and white line drawing of a tall, narrow tower with two small windows near the top. At the base of the tower are several stylized plants or trees.
3	05/11/2024	 A white line drawing on a black background. It depicts a house with a chimney and a window on the left, and a tall, thin tree with a small square on its trunk on the right. The date '05/11/2024' is written in the top left corner.





4	22/11/2024	
5	27/11/2024	
6	03/12/2024	
<p>Observações</p>	<p>Participou ativamente em todas as atividades, evidenciando uma evolução notória. Apresenta domínio do espaço gráfico, uso consciente da cor e complexidade crescente nos traços, revelando que se encontra na fase esquemática. As composições demonstram intenção, organização e sentido narrativo, refletindo um bom nível de desenvolvimento na Fase Esquemática.</p>	




Criança K- 3 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade
2	29/10/2024	Não realizou a atividade
3	05/11/2024	Não realizou a atividade
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	
6	03/12/2024	Não realizou a atividade
Observações	<p>Como é possível observar esta criança realizou apenas uma atividade, sendo a principal razão para a sua ausência, a necessidade que a mesma ainda tinha em dormir na parte da tarde. Na mesma em que participou é possível constatar que ainda se encontra na Fase Exploratória a nível de controlo motor, estando inserido na Fase da Garatuja.</p>	

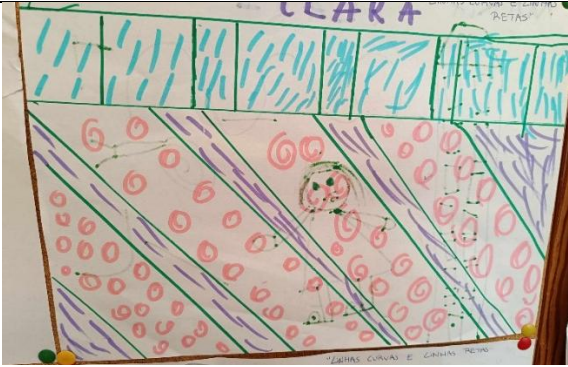


Criança L- 3 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade
2	29/10/2024	
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	
6	03/12/2024	
Observações	Realizou três atividades, revelando o começo do desenvolvimento motor fino, optando assim por explorar a diversidade de traços e o uso de diferentes cores, estando inserido na Fase da Garatuja.	


Criança LY- 3 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade
2	29/10/2024	
3	05/11/2024	Não realizou a atividade
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	Não realizou a atividade
6	03/12/2024	Não realizou a atividade
Observações	Tendo em conta que esta criança ainda tinha completado os 3 anos de idade há pouco tempo, é normal que mostrasse menos aptidões a nível gráfico, estando inserida na Fase da Garatuja. Na maioria do tempo, tinha preferência pela brincadeira livre, nas diversas áreas da sala.	

Criança MA- 5 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	

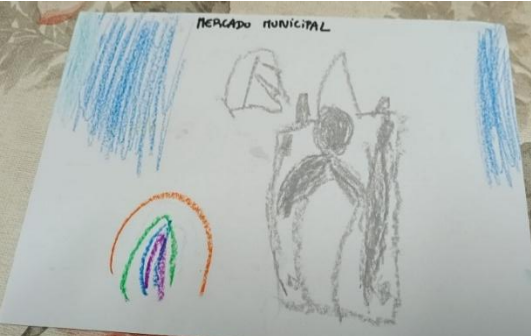
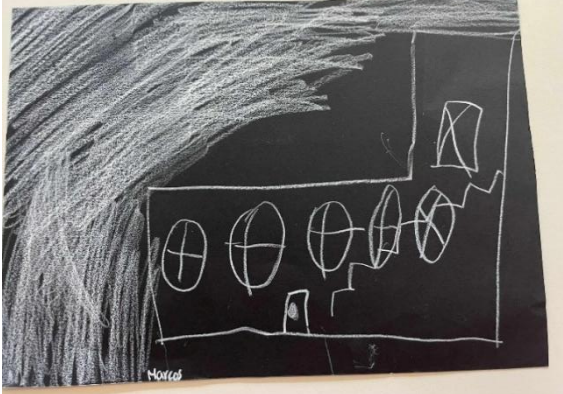


2	29/10/2024	
3	05/11/2024	
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	
6	03/12/2024	
Observações	<p>Participou ativamente nas atividades, revelando um bom desenvolvimento gráfico, estando inserido na transição da Fase Pré-Esquemática para a Fase Esquemática. A figura humana surge com detalhes e o espaço é bem utilizado. As composições ganharam complexidade ao longo do tempo, com elementos narrativos e relações espaciais mais claras.</p>	

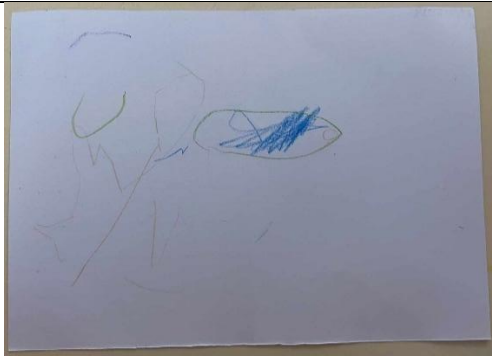
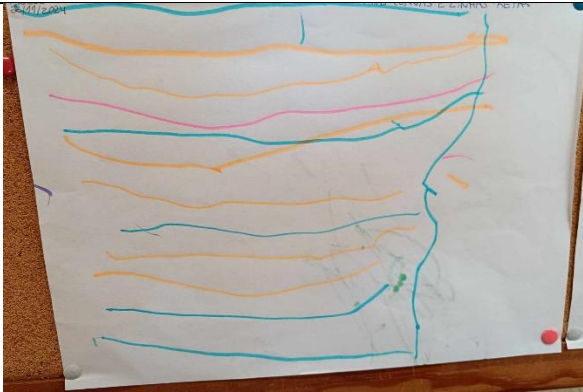

Criança MC- 5 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	 A child's drawing on white paper. The background is filled with blue crayon strokes. In the top left corner, there is a yellow sun with rays. In the center, there is a house with a white roof, a small window with a cross, and two larger windows with red and green panes. The house has blue polka dots on its side and a white door. A small, colorful flower is drawn in the bottom left corner.
2	29/10/2024	 A child's drawing on white paper. It depicts a building with a tall, thin tower on the right side. The tower has two circular windows. To the left of the tower is a smaller structure with a red rectangular element. A green bush and a small red object are drawn in front of the building. On the far right, there is a yellow lamp or lantern hanging from a post.
3	05/11/2024	 A child's drawing on black paper using white chalk or white crayon. It shows a dark building with a window and a door. To the right of the building, there are several vertical columns of repetitive, scribbled patterns. The bottom of the drawing is filled with horizontal scribbles, suggesting a ground surface or water.

4	22/11/2024	
5	27/11/2024	
6	03/12/2024	
Observações		<p>A criança mostrou-se completamente envolvida nas atividades. Os seus desenhos mostram domínio do traço, progressão clara na estrutura da figura humana e uso simbólico das cores. Apresenta composições organizadas, com início de perspetiva e narrativa visual detalhada, estando inserida no começo da Fase Esquemática.</p>



Criança ME- 3 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade
2	29/10/2024	
3	05/11/2024	Não realizou a atividade
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	Não realizou a atividade
6	03/12/2024	Não realizou a atividade
Observações	A criança participou apenas numa das atividades propostas, tendo predisposição natural pela brincadeira livre. No único desenho que realizou é possível observar que se encontra na fase exploratória das suas capacidades motoras finas, referentes ao grafismo, estando inserida na Fase da Garatuja.	




Criança MS- 6 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade


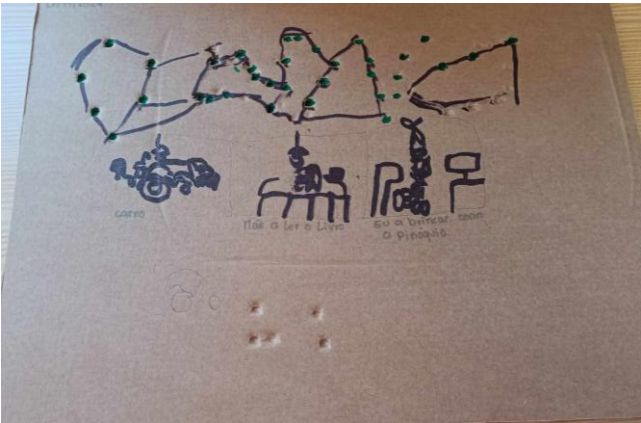

2	29/10/2024	
3	05/11/2024	
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	
6	03/12/2024	
Observações	<p>Nas quatro atividades realizadas, demonstrou evolução visível: os desenhos passaram de simples representações isoladas para composições com mais elementos e melhor estrutura espacial. As cores passaram a ser aplicadas de forma mais consciente e expressiva, estando inserida na Fase Pré-Esquemática.</p>	

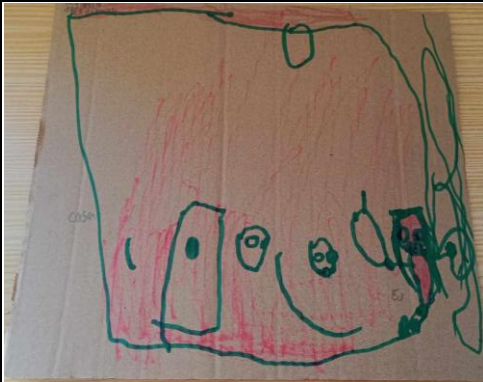

Criança MX- 3 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade
2	29/10/2024	
3	05/11/2024	Não realizou a atividade
4	22/11/2024	
5	27/11/2024	Não realizou a atividade
6	03/12/2024	




Observações	A criança participou em apenas duas atividades, revelando que se encontrava na fase exploratória em termos de traços e implemento de cor, estando inserida na Fase da Garatuja.
--------------------	---



Criança S- 4 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade
2	29/10/2024	
3	05/11/2024	Não realizou a atividade
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	Não realizou a atividade
6	03/12/2024	
Observações	Realizou dois desenhos, ambos com a representação de objetos com uma estrutura pouco detalhista, sendo ainda desproporcionada. É possível aferir que a criança se encontrava numa fase de experimentação gráfica, aliado ao início do uso de alguns traços, estando inserida na Fase Pré-Esquemática.	

Criança SI- 5 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	
2	29/10/2024	
3	05/11/2024	


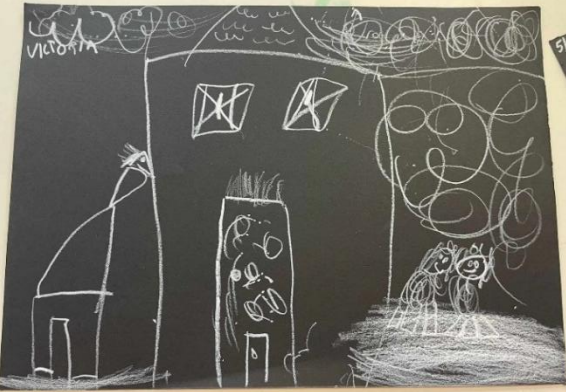


4	22/11/2024	
5	27/11/2024	
6	03/12/2024	
<p>Observações</p>	<p>Participação completa e muito envolvida, sendo possível observar evolução: do traço incerto ao desenho estruturado, com personagens completas, cenas narrativas, uso harmonioso do espaço e cores simbólicas. Demonstra sensibilidade e criatividade. A criança encontra-se na transição da Fase Pré-Esquemática, para a Fase Esquemática.</p>	


Criança SP- 4 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não realizou a atividade
2	29/10/2024	Não realizou a atividade
3	05/11/2024	Não realizou a atividade
4	22/11/2024	Não realizou a atividade
5	27/11/2024	
6	03/12/2024	
Observações	Participação reduzida, sendo possível concluir que os desenhos realizados apresentam características iniciais: figura humana simples e uso de cor sem intencionalidade clara. A criança parece estar numa fase de experimentação gráfica, estando inserida na Fase da Garatuja.	


Criança TY- 5 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	
2	29/10/2024	Não realizou a atividade
3	05/11/2024	
4	22/11/2024	




5	27/11/2024	
6	03/12/2024	
Observações		<p>Com cinco atividades realizadas, apresenta evolução no domínio do traço, na construção da figura humana e na composição do espaço. As cores passam a ser usadas de forma simbólica e o desenho adquire conteúdo narrativo, estando inserida na transição entre a Fase Pré-Esquemática e a Fase Esquemática.</p>




Criança V- 6 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	

<p>2</p>	<p>29/10/2024</p>	
<p>3</p>	<p>05/11/2024</p>	
<p>4</p>	<p>22/11/2024</p>	
<p>5</p>	<p>27/11/2024</p>	

6	03/12/2024	
Observações	<p>A criança participou ativamente nas atividades propostas. Os desenhos mostram progressiva complexidade, estruturação da cena, domínio das proporções e uso expressivo das cores. É possível observar intenção, planeamento e criatividade crescente nas produções. Em termos gráficos, a criança encontra-se na transição entre a Fase Pré-Esquemática e a Fase Esquemática</p>	

Criança X- 5 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não participou na atividade
2	29/10/2024	

3	05/11/2024	
4	22/11/2024	
5	27/11/2024	Não participou na atividade
6	03/12/2024	
Observações	Através dos quatro desenhos realizados, demonstra progresso gráfico notável: melhoria no controlo motor, maior atenção ao detalhe e organização do espaço. A criança parece valorizar a estética e a lógica na composição, inserindo-se na Fase Pré-Esquemática	

Criança Y- 4 anos		
Atividade	Data	Foto
1	15/10/2024	Não participou na atividade
2	29/10/2024	
3	05/11/2024	Não participou na atividade
4	22/11/2024	Não participou na atividade
5	27/11/2024	
6	03/12/2024	
Observações	<p>Nos desenhos que realizou, observa-se transição entre rabiscos organizados e início de figura humana. O uso da cor ainda é exploratório, com tendência a preencher grandes áreas sem diferenciação, mostrando indícios de se inserir na Fase Pré-Esquemática.</p>	

Anexo 8: Inquérito à educadora cooperante e respetivas respostas

P: Quais são as suas habilitações académicas?

(Compreender o nível de formação académica dos educadores e identificar o grau de especialização e adequação para a função de educador de infância.)

R: Curso Normal de Mestrado de investigação em Arte e Educação

P: Há quantos anos exerce a sua profissão de educadora de infância?

(Avaliar a experiência profissional do educador, permitindo correlacionar o tempo de serviço com a prática pedagógica e eventuais necessidades de desenvolvimento.)

R: 40 anos

P: Além da sua formação académica, tem formação contínua?

(Identificar o compromisso do educador com o desenvolvimento profissional contínuo, essencial para a atualização pedagógica e melhoria das práticas educativas.)

R: sim.

P: Desenvolveu alguma formação contínua na área do desenho infantil e nas artes visuais? Caso a resposta seja negativa, descreva se sente falta destas formações.

(Determinar a formação específica dos educadores nas áreas de desenho e artes visuais, e perceber se sentem a necessidade de melhorar estas competências.)

Caso a resposta seja positiva, descreva as aprendizagens obtidas.

(Avaliar o impacto das formações contínuas realizadas no desenvolvimento de novas competências e práticas pedagógicas relacionadas ao desenho e às artes visuais.)

R: Sim, o mestrado em Arte e Educação visou esse domínio, sou formadora na Educação Artística, assisto e participo em muitos congressos nacionais e internacionais e faço muita investigação nesta área. Tudo isso faz com que possua um grande conhecimento e possa operacionalizar muitos projetos neste domínio.

P: Qual a sua opinião sobre a importância do desenho na educação infantil?

(Compreender a perspetiva do educador sobre o papel do desenho no desenvolvimento cognitivo, emocional e criativo das crianças.)

R: O desenho é o instrumento, por excelência, da expressão e comunicação da criança.

P: Quais são os principais objetivos que se pretende alcançar ao integrar o desenho na rotina escolar?

(Identificar os objetivos pedagógicos e de desenvolvimento que os educadores visam atingir ao incluir atividades de desenho nas rotinas diárias.)

R: Desenvolvimento da imaginação e criatividade. Desenvolvimento motor, Desenvolvimento da linguagem gráfica, abordagem à educação artística.

P: De que maneira incentiva as crianças a expressarem as suas ideias e sentimentos por meio do desenho?

(Avaliar as estratégias do educador para promover a expressão pessoal e emocional das crianças através do desenho, desenvolvendo a comunicação não-verbal.)

R: Sempre que queiram e que sempre que ache necessário para aferir vários objetivos delineados com a operacionalização de projetos.

P: Quais estratégias que utiliza para estimular a criatividade e a imaginação das crianças durante as atividades de desenho?

(Explorar as metodologias aplicadas pelos educadores para fomentar a criatividade e imaginação das crianças nas atividades de artes visuais.)

R: Possibilitar o maior número possível de acesso imagético. Promover contactos com artistas e as suas obras. Promover a apresentação e comunicação sobre os seus trabalhos. Possibilitar os trabalhos cooperativos. Dar acesso a materiais e suportes diversos. Promover atividades de observação e fruição da natureza, performances, museus, etc.

P: Nos momentos destinados ao desenho infantil, procura adaptar as atividades propostas às diferentes habilidades e interesses das crianças?

(Avaliar a capacidade do educador em personalizar as atividades de desenho de acordo com as necessidades, habilidades e interesses individuais de cada criança.)

R: Não. Cada criança, de acordo com os seus interesses, adapta a sua ação.

P: Procura integrar as outras áreas do currículo escolar, como linguagem, matemática e ciências, nestes momentos?

(Entender como o educador utiliza o desenho como ferramenta interdisciplinar para conectar outras áreas do currículo escolar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.)

R: Sim, a expressão e comunicação através do desenho ajuda ao conhecimento.

P: De que forma avalia o progresso das crianças em relação ao desenho e como utiliza essas avaliações para guiar a sua prática?

(Compreender os métodos de avaliação usados pelos educadores para medir o desenvolvimento das crianças no desenho e como essas avaliações influenciam a sua prática pedagógica.)

R: Sei quais são as etapas do desenho infantil, embora estas não sejam usadas literalmente, para avaliar o desenvolvimento gráfico das crianças. Algumas saltam etapas, outras mantêm-se muito tempo num nível e outras seguem modelos das colegas.

P: Implementar atividades remetentes ao desenho na rotina escolar pode trazer alguns desafios. Na sua opinião, quais são os maiores desafios e como os supera?

(Identificar os principais desafios que os educadores enfrentam na implementação do desenho nas rotinas diárias e explorar as soluções ou estratégias utilizadas para os superar.)

R: Especialmente o aspeto ecológico, com a utilização excessiva e nem sempre adequada do papel. Implementar uma consciência de defesa do ambiente, com o recurso à motivação de reutilização de papéis.